



BEEF REPORT

 abiec

20

24

CAPÍTULOS

1. Mercado externo brasileiro	05
2. Indústria	17
3. A pecuária mundial	29
4. A pecuária do Brasil	39
5. Quantificação da Cadeia	59
6. Sustentabilidade	66
7. Retrospectiva e projeções da pecuária	94
8. Sanidade	98
9. Esclarecimentos	101

EQUIPE



PRESIDENTE

Antonio Jorge Camardelli

ÁREA TÉCNICA

Cinthia Torres

Carla Soleiro

Débora Mancini

Selma Acácia de Oliveira

Roberta Doriguello Fonseca

Vinicius Molina

FINANCEIRO

Fabiano M. Conigiero

Taís Cardoso Cardona

INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Gabriela Tonini

JURÍDICO

Alexandre Perlatto

RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Carlos Rogério Franco

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Paulo Ricardo Campani

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Lhais Sparvoli

Barbara Galache

SUSTENTABILIDADE

Fernando Sampaio

Simone Pereira Gonçalves

Danielle Schneider

SECRETÁRIA DO PRESIDENTE

Paula Klemig Fleissig

APOIO

Maria José de França

PROJETO GRÁFICO

Agencis Comunicação

VERSÃO PT-BR

23 de agosto de 2024

Palavra do Presidente

É com grande satisfação que apresentamos o Beef Report 2024, uma análise abrangente e detalhada sobre o panorama da bovinocultura no Brasil. Este relatório reflete o compromisso da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) com a transparência e a disseminação de informações precisas e relevantes para todos os elos da cadeia produtiva. Estes atributos – precisão e transparência – constituem a base da confiança, necessária em qualquer setor, mas essencial àqueles que ocupam a liderança global em seus segmentos, e, indo além, que representam um elemento fundamental para a saúde e a segurança alimentar de inúmeras famílias, aquém e além das fronteiras.

Em 2023, o Brasil alcançou um marco histórico ao exportar 2,29 milhões de toneladas de carne bovina, estabelecendo um novo recorde em volume. Esse feito reforça nossa posição como líder global, exportando para 157 países e gerando um faturamento de US\$ 10,55 bilhões. Temos o maior rebanho comercial do mundo, com 197,2 milhões de cabeças, e a produção de 10,6 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC), em 2023, nos coloca na segunda posição mundial, responsável por 13,8% da produção global... e crescendo.

Os dados do Beef Report 2024 são uma prova irrefutável da nossa eficiência. Estamos produzindo mais

carne e não apenas incrementando o nosso rebanho. O nome disso é produtividade, resultado de um trabalho bem-feito, que inclui o constante investimento do setor em melhorias tecnológicas e manejo. Aumento de produtividade anda de mãos dadas com a sustentabilidade, palavra que, para nós, tem um significado muito amplo e é fator de sobrevivência, ante os mercados, cada vez mais restritivos, e igualmente decisivo na gestão e na saúde financeiras das empresas.

Para além de volume, qualidade e sustentabilidade, a produção de carne bovina no Brasil está fundamentada na segurança. O país mantém um rigoroso controle sanitário, garantindo que nosso produto atenda aos mais altos padrões internacionais. Não tivemos casos clássicos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE) e seguimos livres de febre aftosa desde 2005. Esse status sanitário é resultado de políticas rigorosas e de um compromisso contínuo com a saúde animal.

Com a garantia da sanidade, os diferenciais em qualidade e sustentabilidade, somados ao volume e ao imprescindível apoio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), via ApexBrasil, seguimos a passos largos na conquista de novos mercados e ampliação e manutenção daqueles nos quais já estamos presentes.

Convido os leitores a se dedicarem a uma imersão

profunda nos dados do Beef Report 2024, síntese muito expressiva do trabalho de toda a cadeia produtiva. Nós, da Abiec, esperamos que o relatório seja útil a todas as finalidades de pesquisa, mas desejamos, em especial, que traga as evidências e motivos de orgulho para todos quanto o leem, reforçando, em cada um, o compromisso de manter o Brasil na vanguarda da pecuária mundial.

Antonio Jorge Camardelli



1. MERCADO EXTERNO BRASILEIRO

Abiec



Em 2023, o Brasil exportou 2,29 milhões de toneladas de carne bovina, um novo recorde em volume, após os resultados de 2022. Exportamos para 157, países em todos os continentes. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), compilados e analisados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC).

Em faturamento, as cifras atingiram US\$ 10,55 bilhões, um dos resultados mais altos da história, contudo, cerca de 18% menor ante 2022. Isso porque houve uma reacomodação no mercado internacional no pós-pandemia e os preços médios mundiais caíram, assim como o mix de produtos exportados foi alterado, incluindo os oriundos do Brasil.

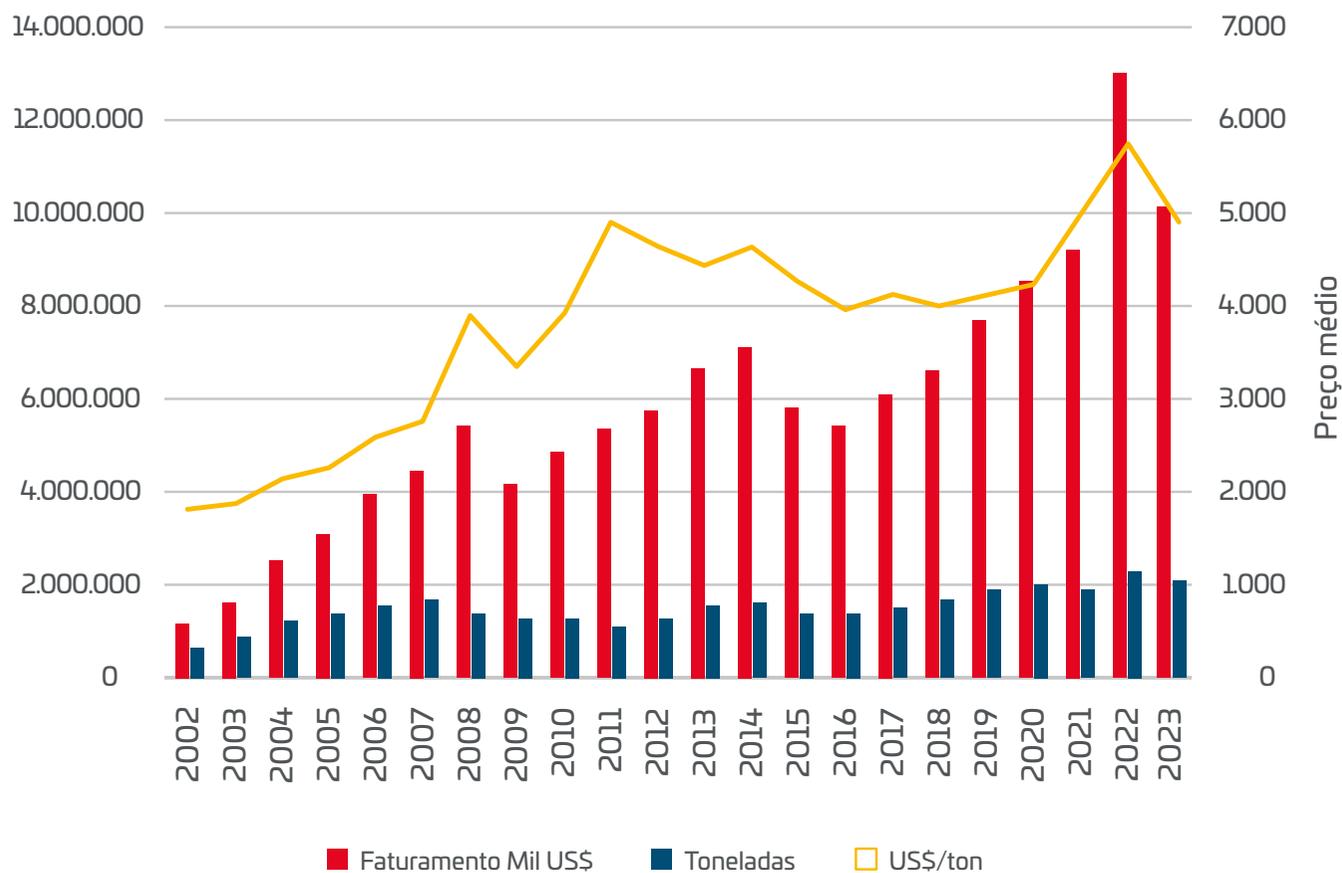
Em média, o valor da tonelada de carne bovina exportada pelo Brasil, em 2023, foi de US\$4.598, 19% mais baixo que no ano anterior.

A carne bovina *in natura* segue como o principal produto exportado pelo país, respondendo por cerca de 90 % do total.

A China segue como o principal comprador da carne bovina brasileira em 2023, respondendo por 54,4% do total, seguida por Estados Unidos e União Europeia.



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA

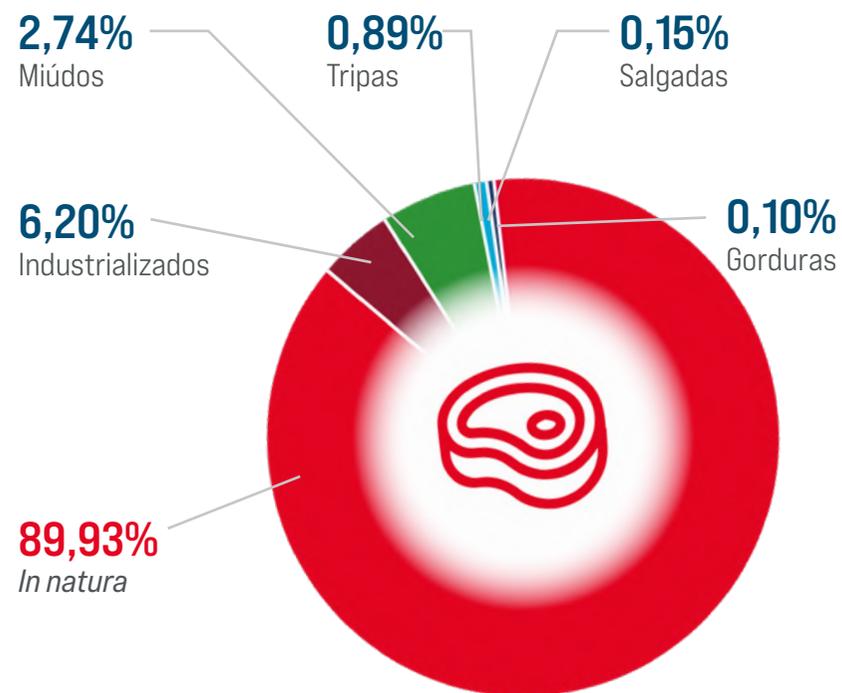


Fonte: SECEX/ABIEC

EXPORTAÇÃO DA CARNE BOVINA EM 2023 - POR CATEGORIA

Categoria	Mil US\$	Toneladas
<i>In Natura</i>	9.495.556	2.005.907
Industrializados	654.463	94.946
Miúdos	289.346	156.877
Tripas	93.973	29.998
Salgadas	15.467	2.776
Gordura	10.123	5.666
Total	10.558.929	2.296.170

Fonte: SECEX/ABIEC

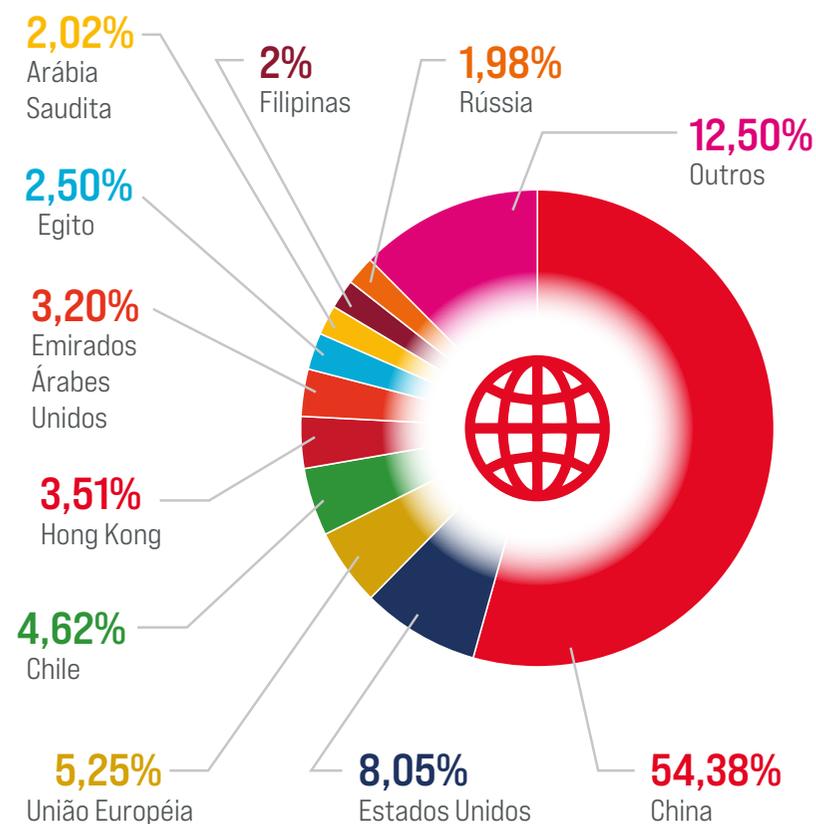




PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE BOVINA BRASILEIRA EXPORTADA EM 2023 (EM FATURAMENTO - MIL US\$)

País	Faturamento (mil US\$)
China	5.741.838
Estados Unidos	849.644
União Européia	554.440
Chile	487.824
Hong Kong	370.368
Emirados Árabes Unidos	337.893
Egito	263.523
Arábia Saudita	213.773
Filipinas	210.835
Rússia	208.655
Outros	1.320.133
Total	10.558.929

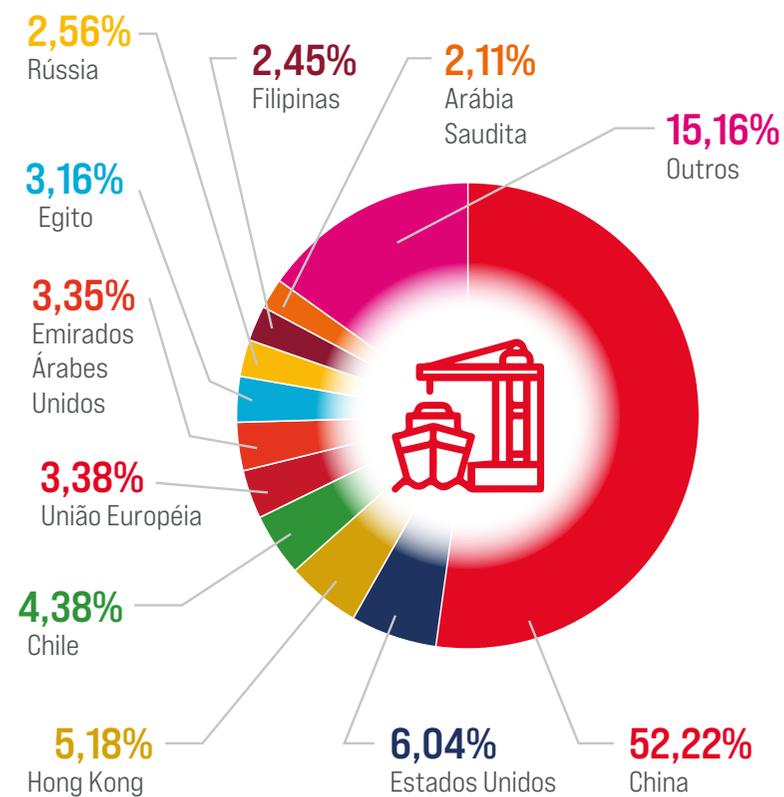
Fonte: SECEX/ABIEC



PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE BOVINA BRASILEIRA EXPORTADA EM 2023 (em volume - toneladas)

País	Volume (ton)
China	1.199.059
Estados Unidos	138.669
Hong Kong	119.035
Chile	100.542
União Européia	77.687
Emirados Árabes Unidos	76.901
Egito	72.632
Rússia	58.863
Filipinas	56.222
Arábia Saudita	48.414
Outros	348.145
Total	2.296.170

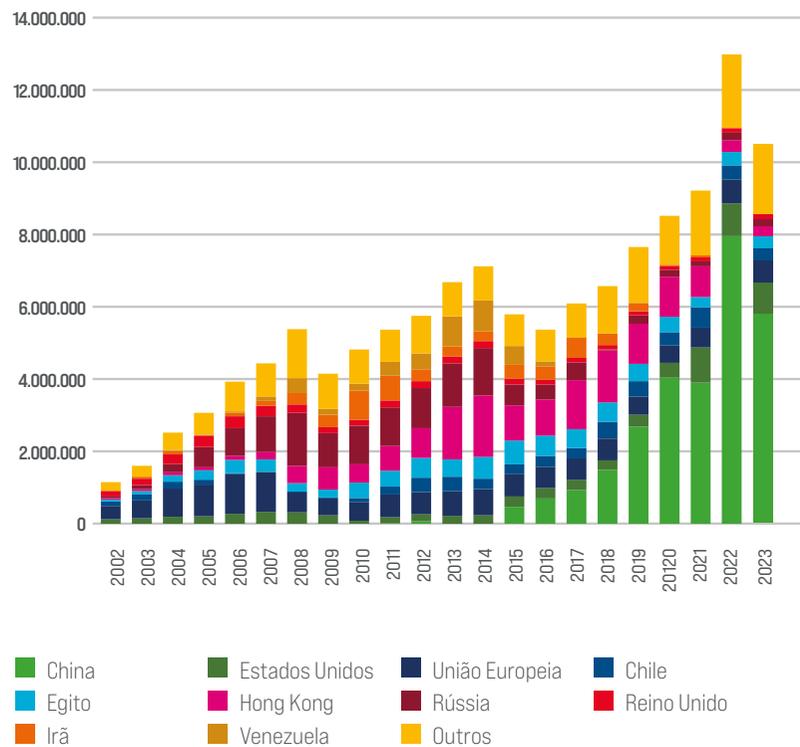
Fonte: SECEX/ABIEC



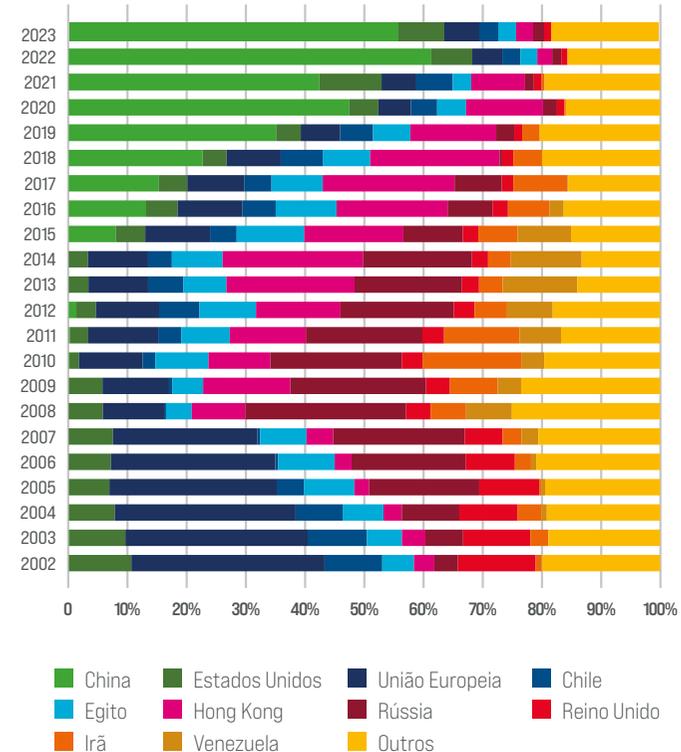


EVOLUÇÃO DO RANKING DOS MAIORES IMPORTADORES DE CARNE BOVINA BRASILEIRA - EM FATURAMENTO

Maiores importadores de carne bovina brasileira - mil US\$



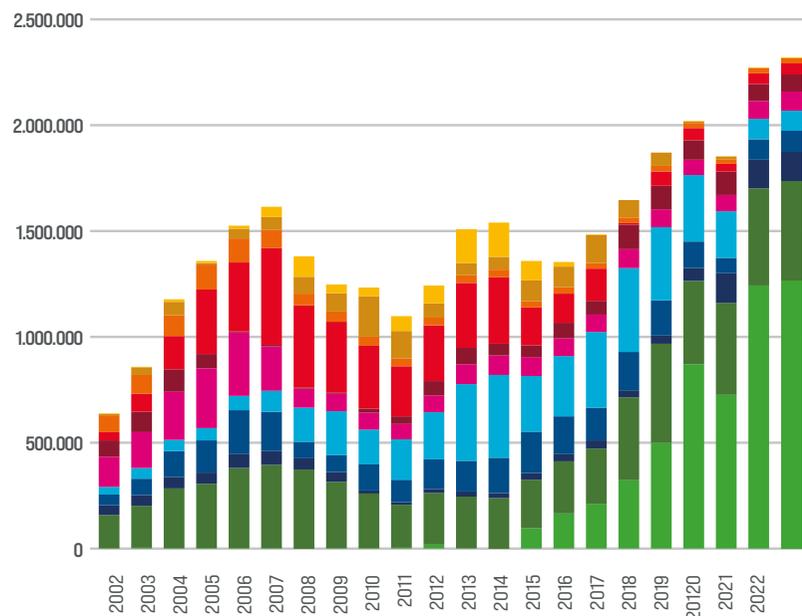
Maiores importadores de carne bovina brasileira - %



Fonte: SECEX/ABIEC

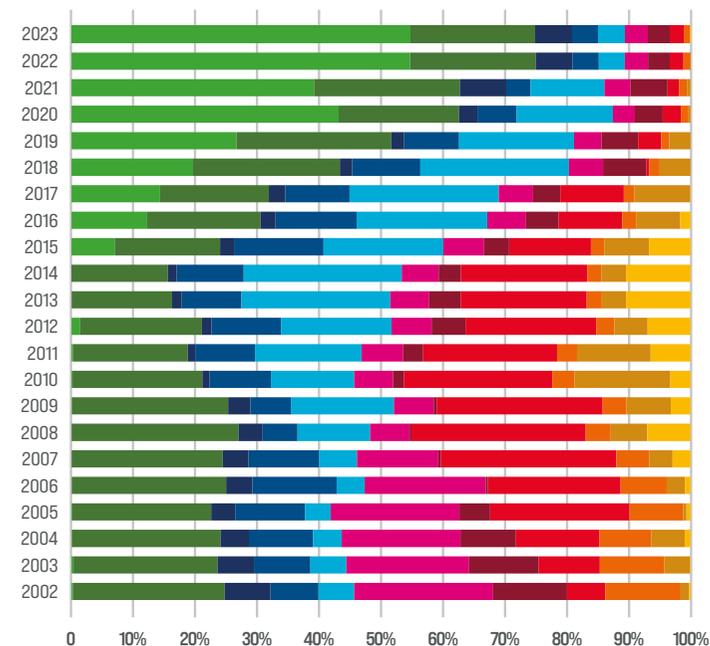
EVOLUÇÃO DO RANKING DOS MAIORES IMPORTADORES DE CARNE BOVINA BRASILEIRA - EM VOLUME

Maiores importadores de carne bovina brasileira - volume



China Outros Estados Unidos Egito
Hong Kong União Europeia Chile Rússia

Maiores importadores de carne bovina brasileira - %



China Outros Estados Unidos Egito
Hong Kong União Europeia Chile Rússia

Fonte: SECEX/ABIEC

EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA DO BRASIL 2023 (TONELADAS)

País	Volume (ton)
China	1.199.059
EUA	138.668
Hong Kong	119.035
Chile	100.542
União Europeia	77.684
Emirados Árabes	76.901
Egito	72.632
Rússia	58.863
Filipinas	56.221
Arábia Saudita	48.414
Uruguai	28.555
Reino Unido	26.964
Israel	25.437
Líbia	20.853
Singapura	20.595
Costa do Marfim	15.257

País	Volume (ton)
Turquia	14.074
Malásia	13.136
Congo	12.383
Líbano	11.912
Gana	11.703
Paraguai	11.356
Jordânia	10.977
Angola	9.663
Albânia	8.237
Canadá	8.195
Palestina	7.529
Peru	7.362
Laos	5.338
México	5.094
Georgia	4.595
Catar	4.068

País	Volume (ton)
Gabão	3.244
Kuwait	3.237
Libéria	2.987
Morocos	2.807
Indonésia	2.736
Guiné	2.725
Sérvia	2.640
Argélia	2.530
Porto Rico	2.521
Myanmar	2.306
Vietnã	2.156
Aruba	1.932
Jamaica	1.885
Argentina	1.800
Tailândia	1.730
Curaçao	1.719

País	Volume (ton)
Bolívia	1.541
Tunísia	1.330
Mayotte	1.193
Butão	1.058
Serra Leoa	1.037
Trindade e Tobago	967
Bahamas	944
Austrália	777
Cuba	681
Coreia do Sul	679
Omã	649
Azerbaijão	612
Bahrein	610
Nigéria	526
Guiana	505
Suíça	504

Fonte: Comexstat / Abiec

EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA DO BRASIL 2023 (TONELADAS)

País	Volume (ton)
Seychelles	464
África do Sul	433
Ucrânia	410
Guiné Equatorial	402
Ilhas Maurício	388
Maldivas	363
Senegal	361
Montenegro	351
Cabo Verde	338
Gâmbia	304
Panamá	288
Barbados	285
Bermudas	259
Granada	257
Japão	240
Tanzânia	213

País	Volume (ton)
Noroega	207
Macao	181
Ilhas Marshall	173
Uzbequistão	162
Guam	156
Suriname	148
Países Baixos Caribenhos	134
Togo	131
Neva Zelandia	119
Comores	119
Saint Maarten	108
Antigua e Barbuda	92
Cazaquistão	88
Quênia	85
Camboja	71
Saint Lucia	70

País	Volume (ton)
Dominica	68
Brunei	66
Macedônia	62
São Tomé e Príncipe	62
Ilhas Caimã	57
Belize	56
Guiné-Bissau	54
Armênia	51
Camarões	46
Bangladesh	45
São Vicente e Granadinas	40
Micronésia	38
Timor Leste	36
Guiana Francesa	35
Ilhas do Pacífico (EUA)	35
Índia	27

País	Volume (ton)
Honduras	26
República Dominicana	26
Benin	22
Ilhas Turks e Caicos	18
Ilhas Virgens (Reino Unido)	18
Djibouti	16
Mauritânia	15
Venezuela	3
Ilha de Man	3
Gibraltar	1
Taiwan	1

Fonte: Comexstat / Abiec

2. INDÚSTRIA

Abiec



O abate total de bovinos no Brasil cresceu 1,44% no último ano, totalizando 41,96 milhões de cabeças. Segundo as estimativas, trata-se do maior abate de bovinos anual já observado no Brasil. Deste total, 59,3% dos animais foram abatidos em estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Os animais terminados em confinamento representaram 16,6% do total dos abates, em torno de 6,9 milhões de cabeças.

As exportações de carne bovina representaram, em 2023, cerca de 3% de toda a exportação brasileira, que somou US\$ 339,7 bilhões. No total exportado pelo agronegócio brasileiro, a representatividade das exportações de carne bovina chegou a 6,3%. Com relação ao saldo da balança comercial, mais uma vez, o agronegócio foi fundamental para o resultado positivo, que chegou a US\$ 98,9 bilhões.

Dentre as exportações da pecuária brasileira em 2023, a carne bovina representou 38% do total, seguida pela carne de frango, com 34%, e carne suína, com 10,5%.

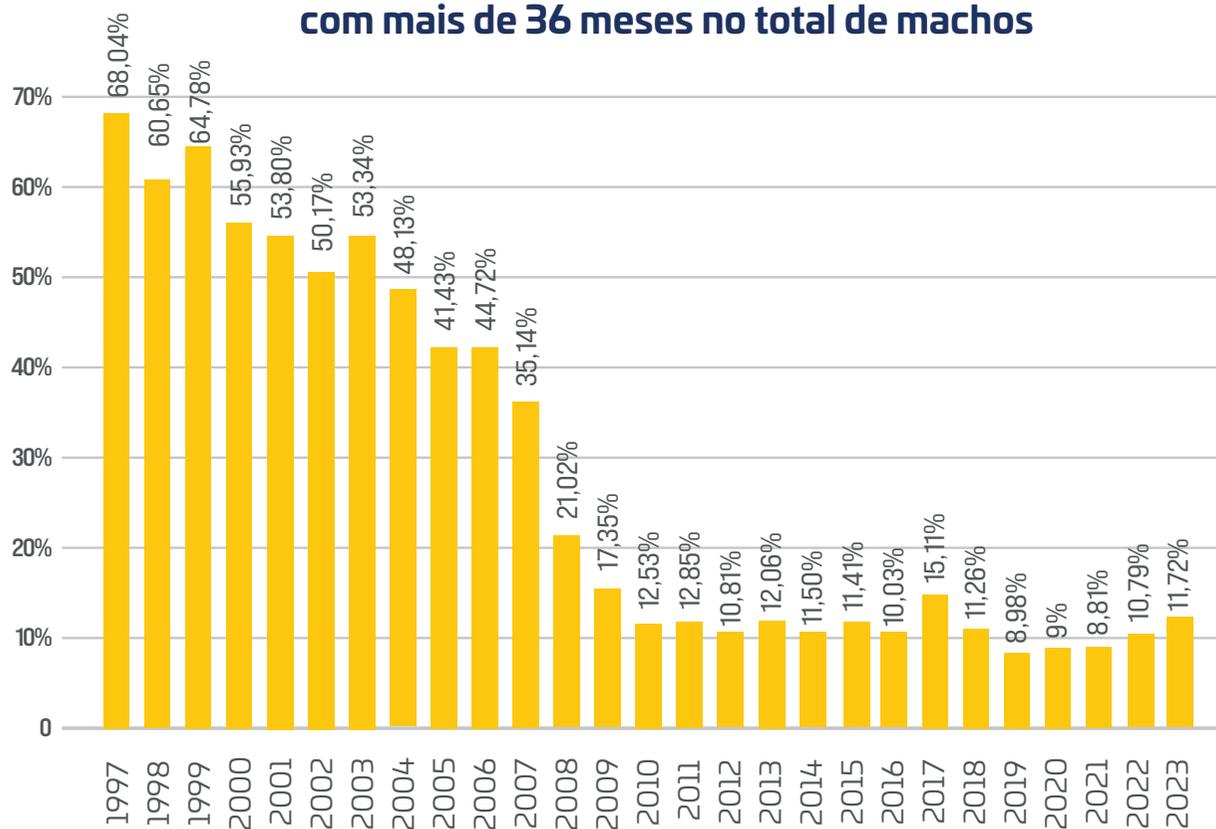
Os números, mais uma vez, retratam a importância das exportações de carne bovina para a economia brasileira.



ABATE TOTAL DE BOVINOS
41,9 milhões
de cabeça

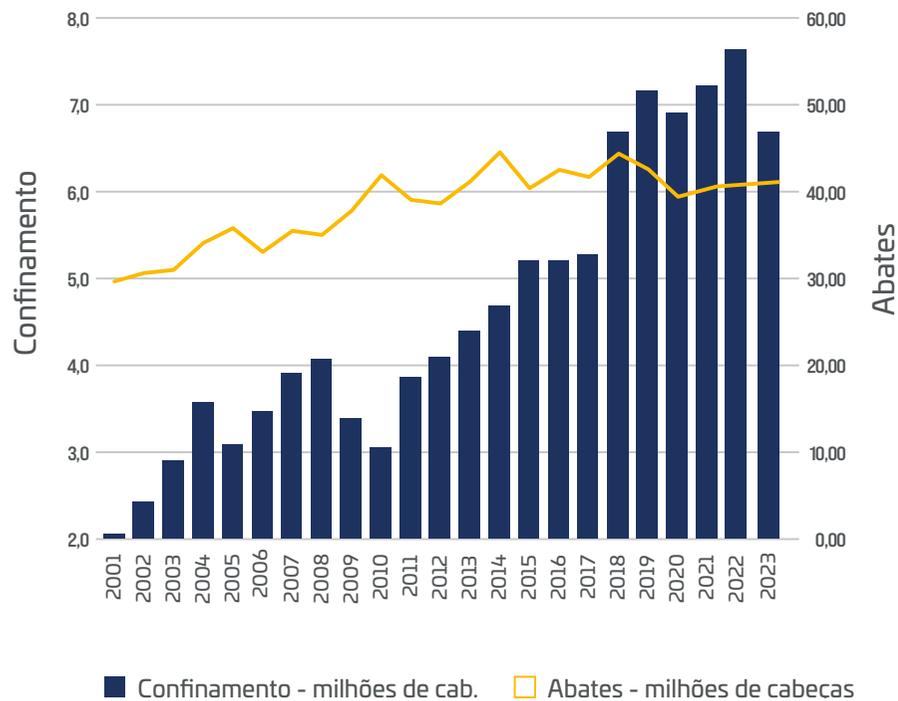
EVOLUÇÃO DO ABATE DE MACHOS COM MAIS DE 36 MESES

Porcentagem de bois (não inclui touros) terminados com mais de 36 meses no total de machos

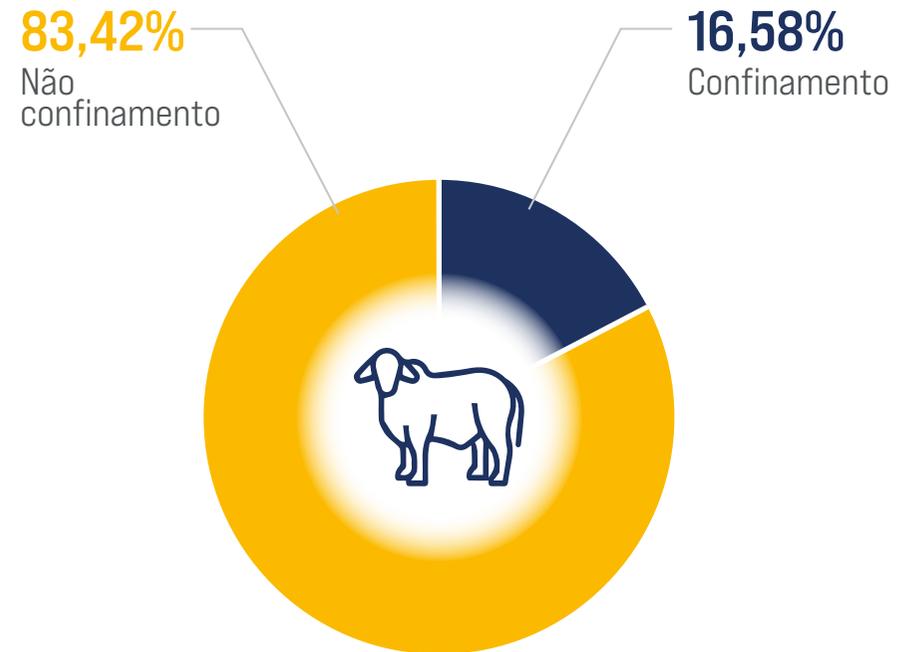


Fonte: Athenagro, com base nos dados do IBGE

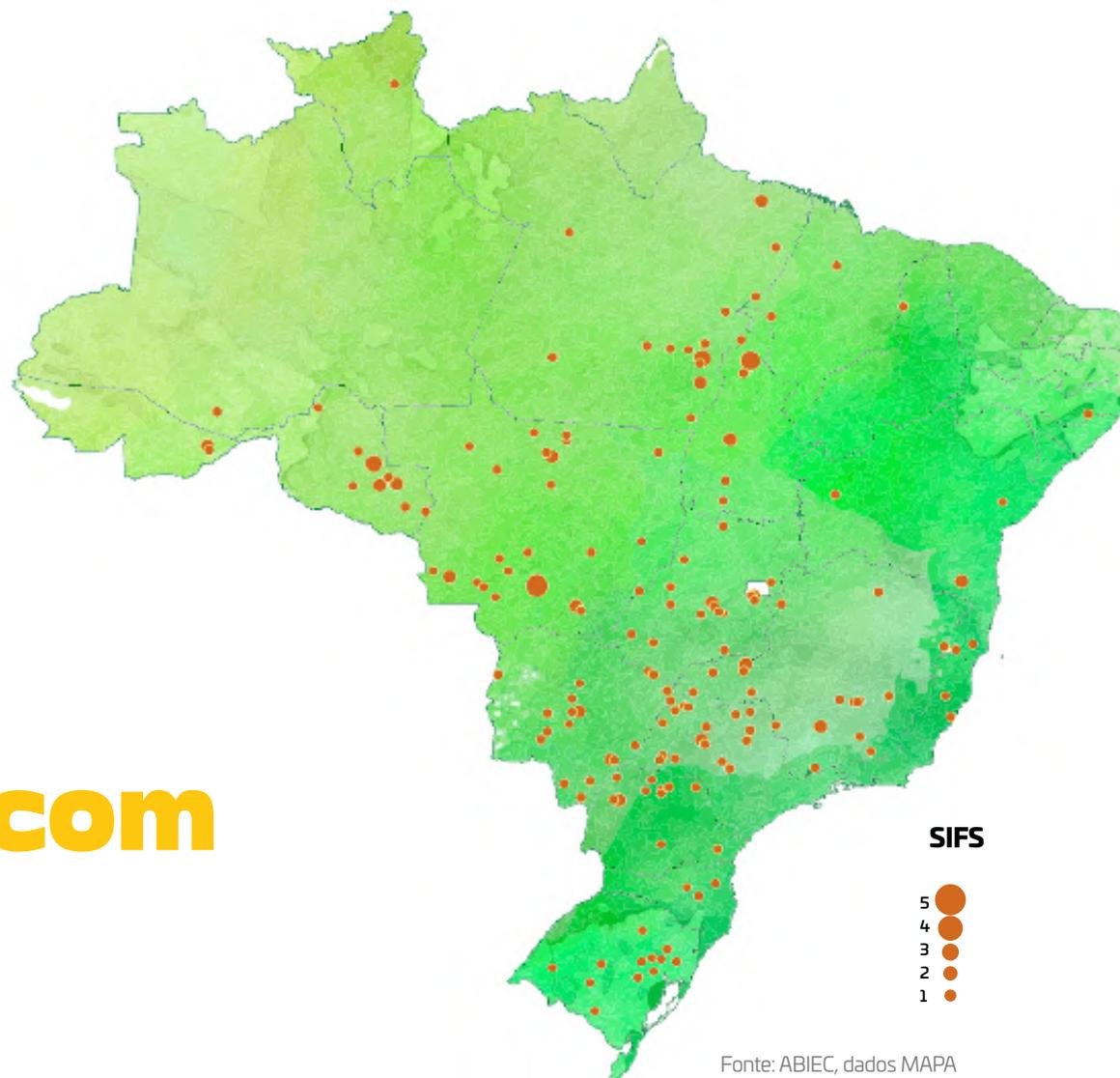
HISTÓRICO DOS BOVINOS CONFINADOS E ABATES TOTAL NO BRASIL



Fonte: Athenagro, dados IBGE

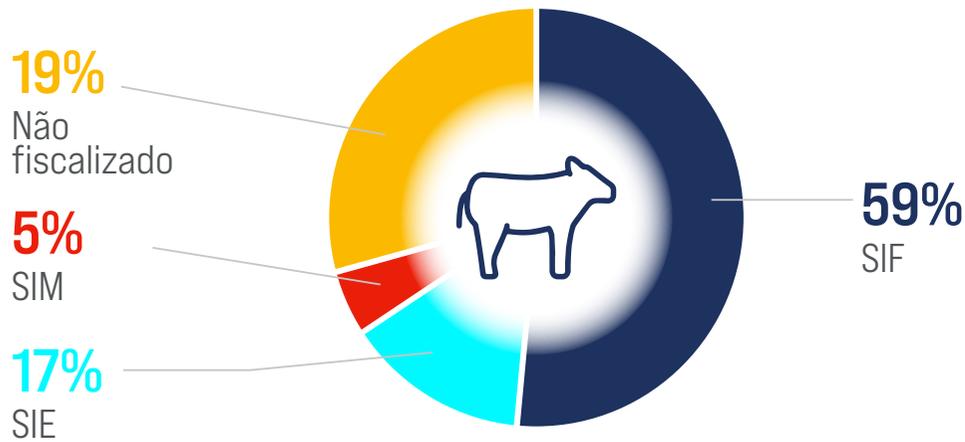


Distribuição das plantas com SIF no Brasil

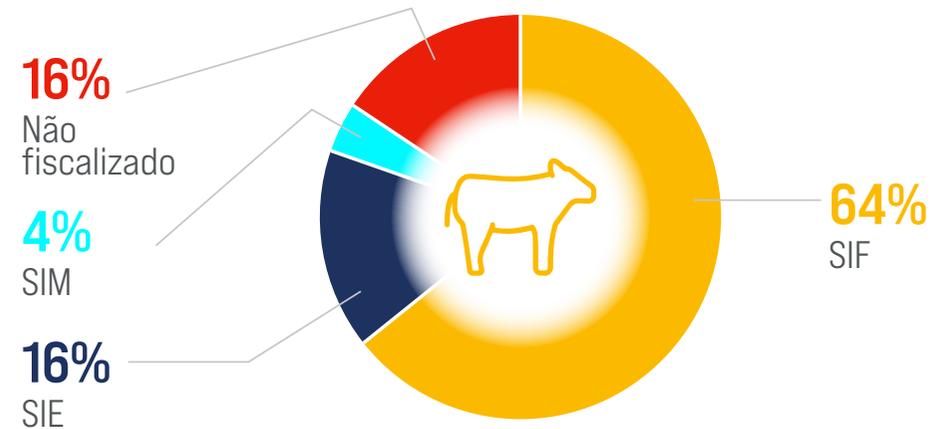


ABATE POR TIPO DE FISCALIZAÇÃO - 2023

Produção por tipo de fiscalização em % sobre milhões de cabeças - 2023



Produção por tipo de fiscalização em % sobre milhões de toneladas - 2023

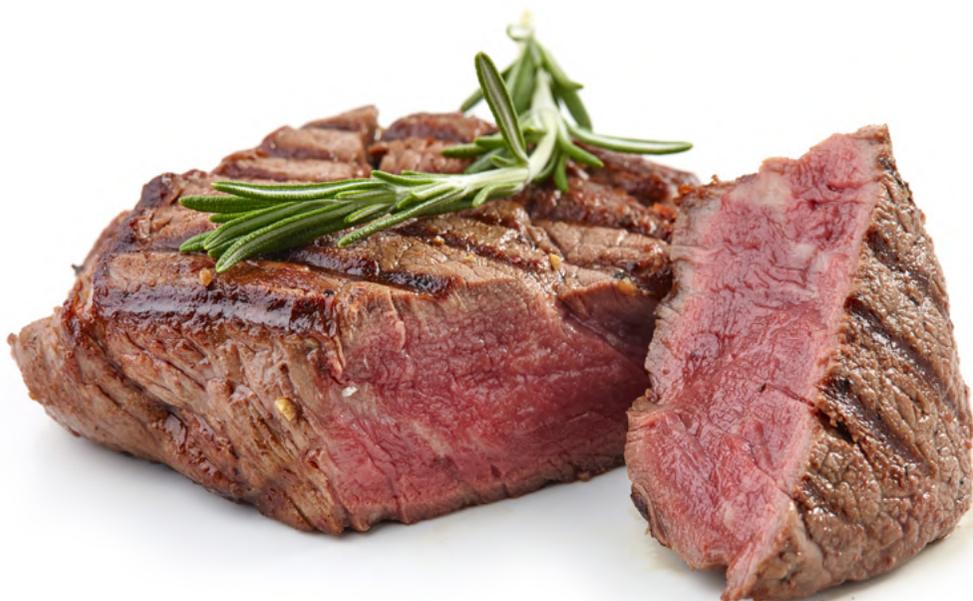


Fonte: Athenagro, dados IBGE

ABATE POR TIPO DE FISCALIZAÇÃO - 2023

2023	% abate	% carne	Milhões de cabeças	Milhões de toneladas
SIF	59%	64%	24,87	6,83
SIE	17%	16%	7,25	1,70
SIM	5%	4%	1,94	0,42
Não fiscalizado	19%	16%	7,90	1,67
Total	100%	100%	41,96	10,62

Fonte: Athenagro, dados IBGE

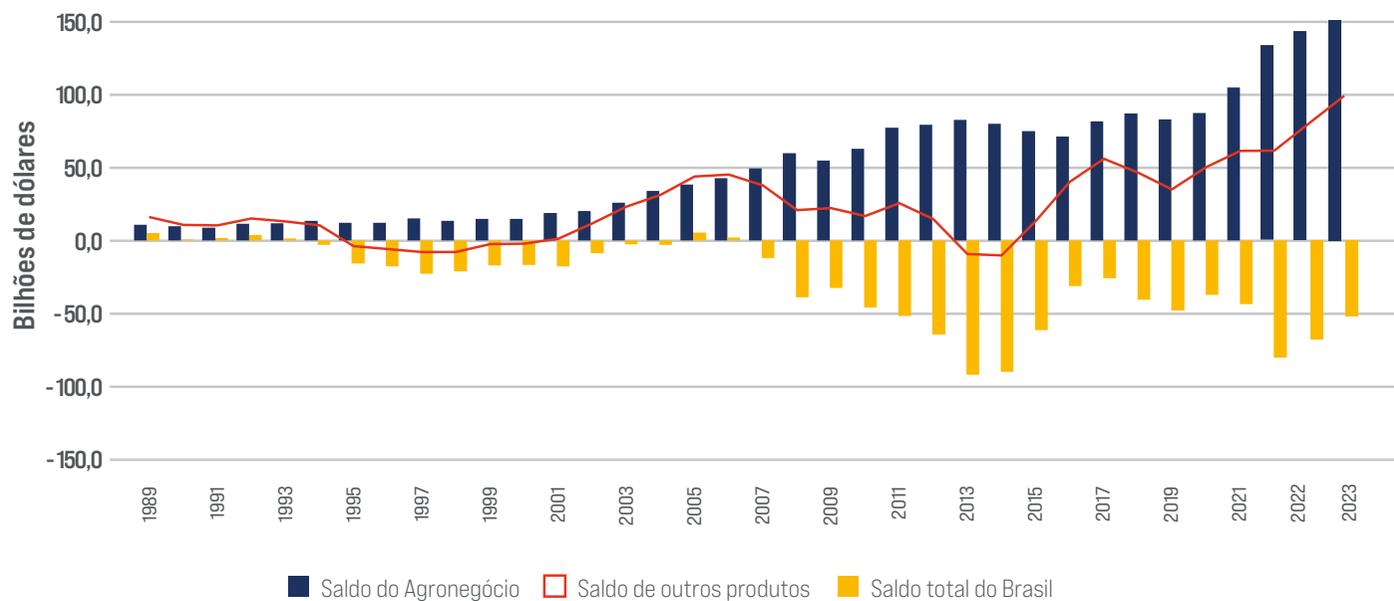


SALDO DA BALANÇA COMERCIAL - BILHÕES US\$

Ano	Exp. Total	Imp. Total	Saldo total do Brasil	Exp. Agronegócio	Imp. Agronegócio	Saldo do Agronegócio	Saldo de outros produtos	Exportações de carne bovina	% carne bovina no total exportado pelo agronegócio
2003	72,78	49,31	23,47	30,61	4,72	25,88	-2,41	1,59	5,19%
2004	95,12	63,81	31,31	38,92	4,80	34,12	-2,81	2,51	6,44%
2005	118,60	74,69	43,91	43,59	5,07	38,52	5,39	3,05	7,00%
2006	137,58	92,53	45,05	49,42	6,65	42,77	2,28	3,91	7,91%
2007	159,82	122,04	37,77	58,36	8,69	49,67	-11,90	4,40	7,55%
2008	195,76	174,71	21,06	71,75	11,88	59,87	-38,81	5,29	7,37%
2009	151,79	129,40	22,39	64,74	9,90	54,84	-32,45	4,11	6,35%
2010	200,43	183,34	17,10	76,40	13,40	63,00	-45,90	4,78	6,26%
2011	253,67	227,97	25,70	94,92	17,51	77,41	-51,71	5,34	5,63%
2012	239,95	225,17	14,79	95,75	16,41	79,34	-64,55	5,73	5,98%
2013	232,54	241,50	-8,96	99,93	17,06	82,87	-91,83	6,65	6,65%
2014	220,92	230,82	-9,90	96,66	16,61	80,04	-89,94	7,09	7,33%
2015	186,78	173,10	13,68	88,17	13,07	75,10	-61,42	5,76	6,53%
2016	179,53	139,32	40,20	84,94	13,63	71,31	-31,10	5,34	6,29%
2017	214,99	158,95	56,04	96,01	14,15	81,86	-25,82	6,07	6,32%
2018	231,89	185,32	46,57	101,17	14,04	87,13	-40,56	6,54	6,47%
2019	221,13	185,93	35,20	96,85	13,78	83,07	-47,87	7,63	7,88%
2020	209,18	158,79	50,39	100,70	13,05	87,65	-37,25	8,48	8,42%
2021	280,81	219,41	61,41	120,52	15,53	104,99	-43,59	9,20	7,63%
2022	334,14	272,61	61,53	158,87	17,24	141,63	-80,10	12,96	8,16%
2023	339,70	240,79	98,90	166,49	16,61	149,88	-50,98	10,54	6,33%

*Fonte: Athenagro, Agrostat, SECEX, Conab

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL - BILHÕES US\$



Fonte: Athenagro, Agrostat, SECEX, Conab



Total das exportações do agronegócio, com destaque para quanto as exportações de carne bovina e outros derivados do boi representam neste total em 2023.

EXPORTAÇÕES DA PECUÁRIA	Milhões US\$	Mil Toneladas	% US\$
Carne de Frango	9.618,6	5.009,3	34,71%
<i>in natura</i>	9.241,8	4.894,2	33,35%
industrializada	376,8	115,1	1,36%
Carne Bovina	10.540,8	2.289,9	38,04%
<i>in natura</i>	9.495,4	2.005,9	34,27%
industrializada	646,7	94,4	2,33%
Miudezas de carne bovina	398,8	189,7	1,44%
Carne Suína	2.785,4	1.200,8	10,05%
<i>in natura</i>	2.630,9	1.088,1	9,49%
Carne de Peru	200,5	69,6	0,72%
<i>in natura</i>	166,2	62,1	0,60%
industrializada	34,4	7,5	0,12%
Couros e seus produtos	1.523,7	443,1	5,50%
Outros produtos da pecuária	2.003,2	852,7	7,23%
Animais vivos	617,7	200,5	2,23%
Bovinos Vivos	488,7	198,9	1,76%
Pescados	337,6	60,0	1,22%
Lácteos	81,7	30,2	0,29%

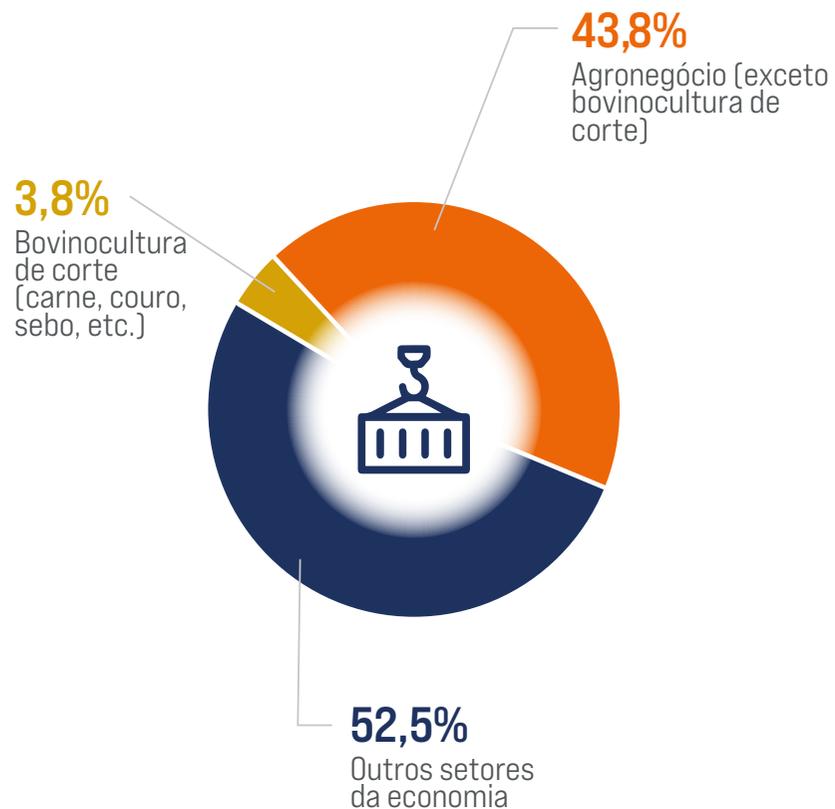
Grupo de exportações AGRONEGÓCIO	US\$ Milhões	Participação
Bovinocultura de corte (Carne, couro, sebo, etc.)	12.682,19	8%
Demais proteínas de origem animal	15.027,02	9%
Outros setores do agronegócio	131.158,60	83%
Total exportação Agronegócio	158.867,81	48%

Fonte: Athenagro, MAPA, Secex/Ministério da Economia, AgroStat

Grupo de exportações BRASIL	US\$ Milhões	Participação
Bovinocultura de corte (carne, couro, sebo, etc.)	12.682,19	4%
Agronegócio (exceto bovinocultura de corte)	146.185,62	44%
Outros setores da economia	175.268,23	52%
Total exportação Brasil	334.136,04	100%

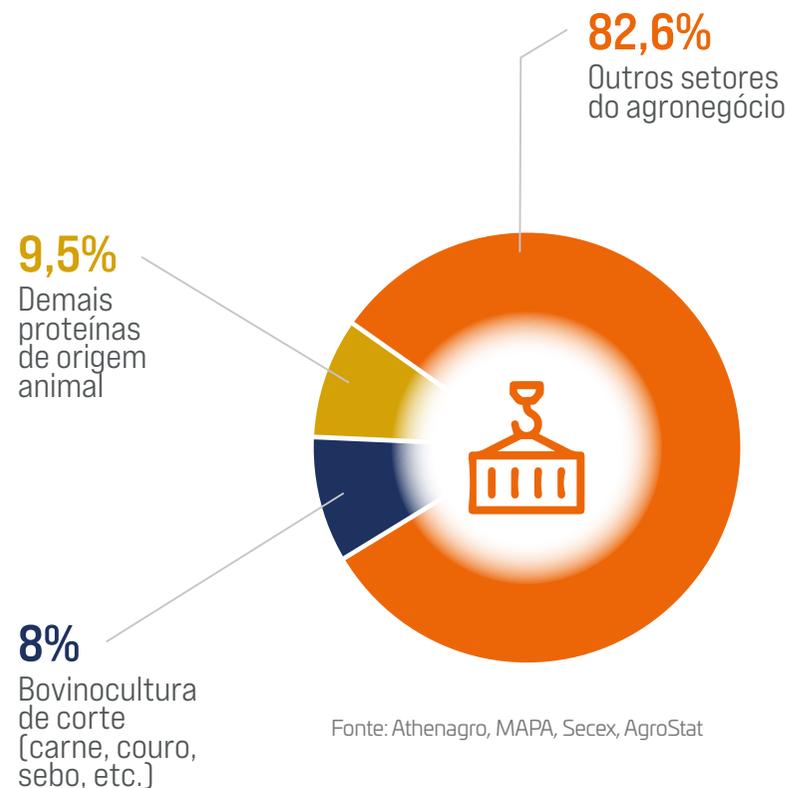
Fonte: Athenagro, MAPA, Secex, AgroStat

Participação das exportações brasileiras por setores



Fonte: Athenagro, MAPA, Secex/Ministério da Economia, AgroStat

Participação das exportações do agronegócio



Fonte: Athenagro, MAPA, Secex, AgroStat



3. A PECUÁRIA MUNDIAL

 abiec



O rebanho brasileiro, estimado em 197,2 milhões de animais, é o maior rebanho comercial do mundo. Os números da Índia são maiores, mas incluem bovinos e bubalinos e, não necessariamente, é um rebanho comercial.

Cerca de 12% do rebanho bovino do mundo está no Brasil.

Em produção de carne, o Brasil segue ocupando a segunda posição em 2023, com o total de 10,6 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC), responsável pela produção de 13,8% de toda carne bovina do mundo. À frente do Brasil, apenas os Estados Unidos, que, com um rebanho 55% menor, produziu 15,7% mais carne em 2023, em função do tipo de produção, raça do rebanho e uso de tecnologias não utilizadas e permitidas no Brasil.

Considerando a evolução da produção de carne nos últimos dez anos, o Brasil produziu mais 1 milhão de toneladas neste período, estando acima de todos os grandes players mundiais, como Estados Unidos (que aumentou sua produção em 534 mil toneladas), Uruguai (aumento de 108 mil toneladas), Argentina (mais 458 mil toneladas), Nova Zelândia (aumento de 119 mil toneladas) e Austrália (que produziu menos 90 mil t no período).

Nas exportações, o Brasil ocupa a primeira colocação, sendo responsável pela exportação de 18,7% de toda a carne comercializada no mundo. Seguido, em volume, pela Austrália, Estados Unidos e Argentina.

Mais informações podem ser encontradas no decorrer do capítulo 3.

Cerca de
12%
do rebanho bovino
do mundo está
no Brasil

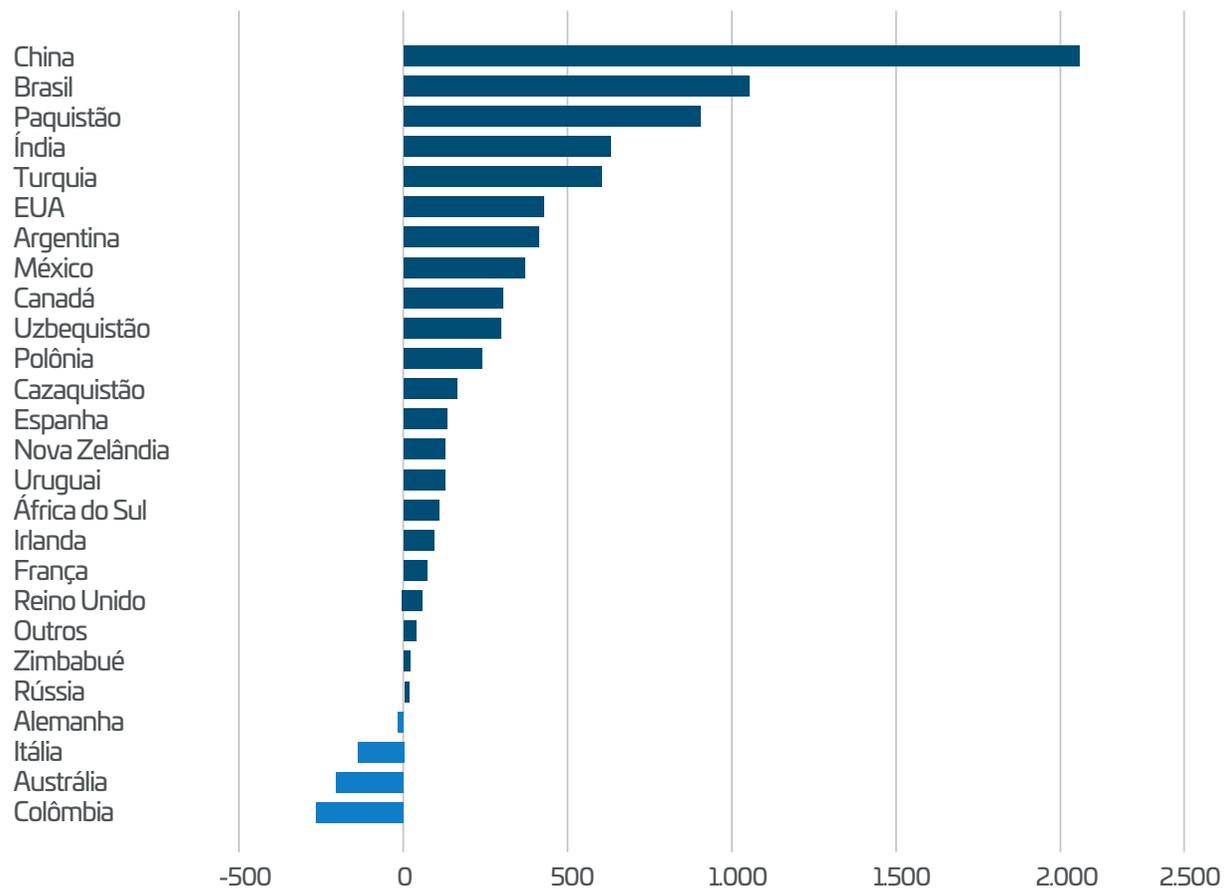


MAIORES REBANHOS E MAIORES PRODUTORES DE CARNE DO MUNDO EM 2023

País	Rebanho - considerando bubalino nos países de maior expressão - milhões de cabeças	% rebanho mundial	Produção de carne - 1000 TEC	% produção mundial
EUA	87,2	5,2%	12.285	16,0%
Brasil	197,2	11,9%	10.619	13,8%
China	90,6	5,4%	8.234	10,7%
Índia	305,5	18,4%	4.470	5,8%
Argentina	53,0	3,2%	3.280	4,3%
Paquistão	96,5	5,8%	2.490	3,2%
Austrália	25,6	1,5%	2.269	3,0%
México	36,5	2,2%	2.217	2,9%
Rússia	17,4	1,0%	1.656	2,2%
França	17,2	1,0%	1.472	1,9%
Nova Zelândia	9,9	0,6%	748	1,0%
Colômbia	29,9	1,8%	724	0,9%
Uruguai	11,4	0,7%	600	0,8%
Tanzânia	31,7	1,9%	525	0,7%
Chade	35,5	2,1%	509	0,7%
Etiópia	67,5	4,1%	422	0,5%
Indonésia	19,7	1,2%	362	0,5%
Nigéria	20,8	1,2%	360	0,5%
Quênia	23,4	1,4%	259	0,3%
Bangladesh	26,0	1,6%	212	0,3%
Outros	461,2	27,7%	23.171,4	30,1%
Mundo	1.664	100,0%	76.883	100,0%

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE, OCDE

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA ENTRE 2013 E 2023, EM MIL TEC



Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, IBGE, OCDE

MAIORES EXPORTADORES DE CARNE BOVINA EM 2023

Ranking 2023	Exportações (1000 tec.)	Produção (1000 tec.)	Importações (1000 tec.)	Exportação sobre Produção + importações
Brasil	3.029,8	10.619,2	62,3	28,53%
Austrália	1.681,9	2.268,6	15,8	73,62%
Índia	1.552,0	4.470,0	0,0	34,72%
EUA	1.378,0	12.285,0	1.691,0	11,22%
Argentina	977,6	3.280,2	3,0	29,78%
Nova Zelândia	693,7	748,0	10,6	91,44%
Países Baixos	662,3	444,4	491,7	70,75%
Polônia	636,2	578,8	55,6	100,28%
Canadá	616,3	1.341,0	257,1	38,56%
Irlanda	605,0	614,9	69,1	88,45%
Uruguai	558,3	600,0	47,0	86,29%
Paraguai	454,9	463,0	12,4	95,68%
Alemanha	384,2	1.116,2	473,4	24,17%
México	332,7	2.217,1	209,0	13,71%
França	293,0	1.471,7	431,1	15,40%
Espanha	288,3	742,1	155,0	32,14%
Bélgica	202,0	255,3	101,5	56,62%
Itália	187,9	793,7	412,3	15,58%
Hong Kong	171,4	5,3	365,2	46,26%
Nicarágua	155,8	151,1	0,9	102,51%
Reino Unido	155,8	909,2	365,9	12,22%
Áustria	154,0	221,2	65,7	53,68%
Outros	1.041,9	31.287,7	10.917,1	2,47%
Mundo	16.212,8	76.883,5	16.212,8	21,09%

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, OCDE, Secex

MAIORES IMPORTADORES MUNDIAIS DE CARNE BOVINA E BUBALINA E REPRESENTATIVIDADE DA CARNE BRASILEIRA EM CADA MERCADO EM 2023

Ranking	Importação total de carne bovina em 2023 (1000 tec.)	Importação de carne bovina do Brasil em 2023 (1000 tec.)	% Brasil no total
China	3.481,3	1.554,9	44,67%
EUA	1.691,0	226,3	13,38%
Japão	739,4	0,6	0,08%
Coréia	605,4	0,0	0,00%
Países Baixos	491,7	31,5	6,40%
Alemanha	473,4	9,6	2,02%
França	431,1	0,7	0,15%
Itália	412,3	36,1	8,75%
Indonésia	370,1	3,6	0,96%
Reino Unido	365,9	58,8	16,07%
Hong Kong	365,2	132,4	36,25%
Chile	353,8	132,0	37,30%
Malásia	274,4	15,8	5,75%
Rússia	268,0	74,0	27,61%
Canadá	257,1	13,4	5,20%
Emirados Árabes Unidos	252,5	100,1	39,63%
Egito	245,7	90,2	36,73%
Arábia Saudita	226,1	62,9	27,83%
México	209,0	6,6	3,18%
Vietnã	207,1	2,3	1,11%
Taiwan	195,4	0,0	0,00%
Filipinas	187,4	73,5	39,21%
Espanha	155,0	14,2	9,15%
Outros	3.954,5	395,4	10,00%
Mundo	16.212,8	3.034,7	18,72%

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, OCDE, Secex

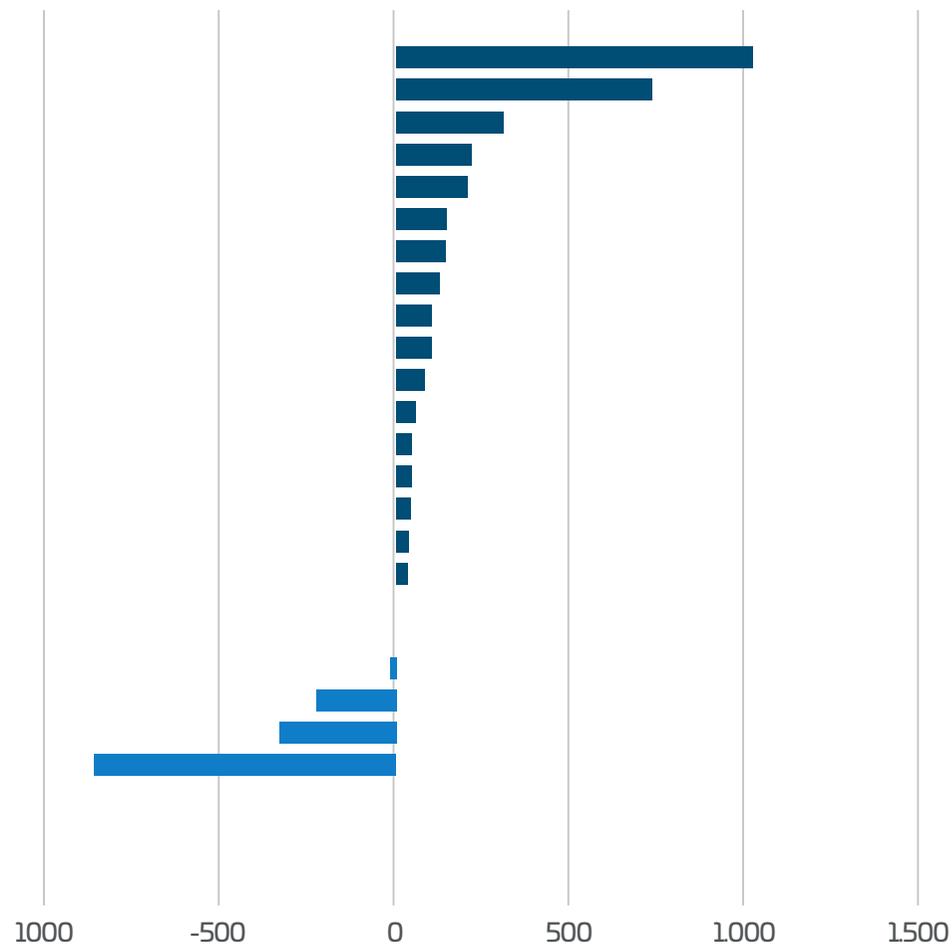
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA ENTRE 2013 E 2023, EM MIL TEC

Ranking	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Evolução de 2013 a 2023
Brasil	2.003,0	2.041,5	1.828,5	1.825,4	1.967,6	2.194,5	2.483,0	2.690,9	2.478,2	3.018,0	3.034,7	1.032
Austrália	1.653,1	1.914,2	1.910,1	1.541,7	1.504,9	1.685,4	1.850,1	1.581,1	1.403,1	1.333,0	1.681,9	29
Índia	1.713,0	2.022,0	1.754,0	1.709,0	1.786,0	1.511,0	1.494,0	1.284,0	1.397,0	1.442,0	1.552,0	-161
EUA	1.174,0	1.167,0	1.028,0	1.160,0	1.297,0	1.433,0	1.373,0	1.338,0	1.555,0	1.608,0	1.378,0	204
Argentina	285,6	292,5	279,0	306,3	393,1	613,4	870,4	924,2	821,3	912,2	977,6	692
Nova Zelândia	518,2	587,2	646,1	596,6	576,7	614,0	636,1	650,4	685,0	650,2	693,7	175
Países Baixos	518,5	530,0	572,9	622,6	690,6	696,2	711,4	638,7	641,5	653,3	662,3	144
Polônia	345,1	453,2	534,3	543,8	621,4	607,6	604,4	619,1	629,9	627,6	636,2	291
Canadá	341,6	391,2	400,6	444,9	471,8	496,7	547,1	529,5	628,0	628,2	616,3	275
Irlanda	513,4	599,1	575,5	643,0	660,4	644,7	639,3	630,0	563,1	596,8	605,0	92
Uruguai	331,8	357,7	369,9	428,5	454,8	491,6	518,9	477,8	636,7	590,5	558,3	226
Paraguai	252,5	390,8	381,2	390,1	378,4	367,4	354,8	386,5	451,5	476,5	454,9	202
Alemanha	456,9	483,2	459,7	448,1	435,7	419,6	415,0	362,0	384,5	379,0	384,2	-73
México	147,3	171,5	202,3	230,3	250,2	278,3	315,6	338,6	364,7	391,7	332,7	185
França	277,6	277,8	282,4	282,4	284,1	292,4	276,9	269,7	297,6	289,0	293,0	15
Espanha	153,4	163,7	202,2	211,4	218,1	208,3	243,3	246,9	266,6	284,4	288,3	135
Bélgica	180,9	193,2	212,2	222,3	242,8	240,1	208,7	193,4	204,8	199,3	202,0	21
Itália	157,6	174,7	184,8	187,7	189,2	181,1	170,1	164,7	192,0	185,3	187,9	30
Hong Kong	171,2	170,1	278,8	140,4	68,7	225,7	271,4	35,4	71,3	169,1	171,4	0
Nicarágua	120,0	130,1	125,3	126,1	149,5	151,8	158,9	165,4	181,4	157,9	155,8	36
Reino Unido	164,1	184,4	177,2	182,1	178,9	185,9	226,6	207,8	163,1	187,2	155,8	-8
Áustria	148,5	172,7	173,8	164,8	153,5	156,8	170,5	158,4	160,7	151,9	154,0	5
Outros	857,4	888,0	925,0	980,6	933,2	998,5	1.144,7	1.052,8	1.160,9	1.089,6	1.037,0	180
Mundo	12.484,7	13.755,8	13.503,9	13.388,2	13.906,5	14.694,0	15.684,2	14.945,4	15.338,0	16.020,8	16.212,8	3.728

Fonte: Athenagro, FAO, USDA, OCDE, Comexstat



Brasil
 Argentina
 Polônia
 Canadá
 Uruguai
 EUA
 Paraguai
 México
 Nova Zelândia
 Países Baixos
 Espanha
 Irlanda
 Nicarágua
 Itália
 Austrália
 Bélgica
 França
 Áustria
 Hong Kong
 Reino Unido
 Alemanha
 Índia
 Outros



Fonte: Athenagro, FAO, USDA, OCDE, Comexstat

MAIORES CONSUMIDORES DE CARNE BOVINA EM 2023

Ranking	Consumo total mil TEC	População (milhões)	Disponibilidade per capita (kg/hab/ano)	Comparação disponibilidade per capita em relação à média
EUA	12.589	335	37,6	381%
China	11.701	1.411	8,3	84%
Brasil	7.652	204	37,5	380%
Índia	2.918	1.429	2,0	21%
Paquistão	2.419	232	10,4	106%
Argentina	2.306	47	49,4	501%
México	2.090	131	15,9	162%
Rússia	1.896	146	13,0	131%
França	1.599	66	24,3	246%
Turquia	1.518	86	17,6	178%
Japão	1.242	125	10,0	101%
Alemanha	1.194	85	14,1	143%
Reino Unido	1.120	68	16,4	167%
Uzbequistão	1.092	36	30,3	307%
África do Sul	1.060	62	17,2	175%
Itália	1.008	59	17,1	174%
Canadá	981	40	24,5	249%
Coréia	962	52	18,6	189%
Egito	790	106	7,5	76%
Indonésia	741	277	2,7	27%
Zimbabue	723	16	44,8	454%
Colômbia	696	52	13,3	135%
Espanha	605	48	12,7	128%
Austrália	602	27	22,6	229%
Outros	17.370	2.659	6,5	66%
Mundo	76.874	7.797	9,9	100%

Fonte: Athenagro, dados FAO, USDA, OCDE, IBGE



4. A PECUÁRIA NO BRASIL

 abiec





O rebanho bovino brasileiro está estimado em 197 milhões de cabeças em 2023, (mais informações sobre a metodologia de cálculo do rebanho podem ser encontradas na “Nota 4: Esclarecimentos sobre dados de exportações” na página 104). Dentre os estados mais representativos na pecuária, destaca-se o aumento dos rebanhos no Tocantins (+9,8%) e Pará (+8,1%).

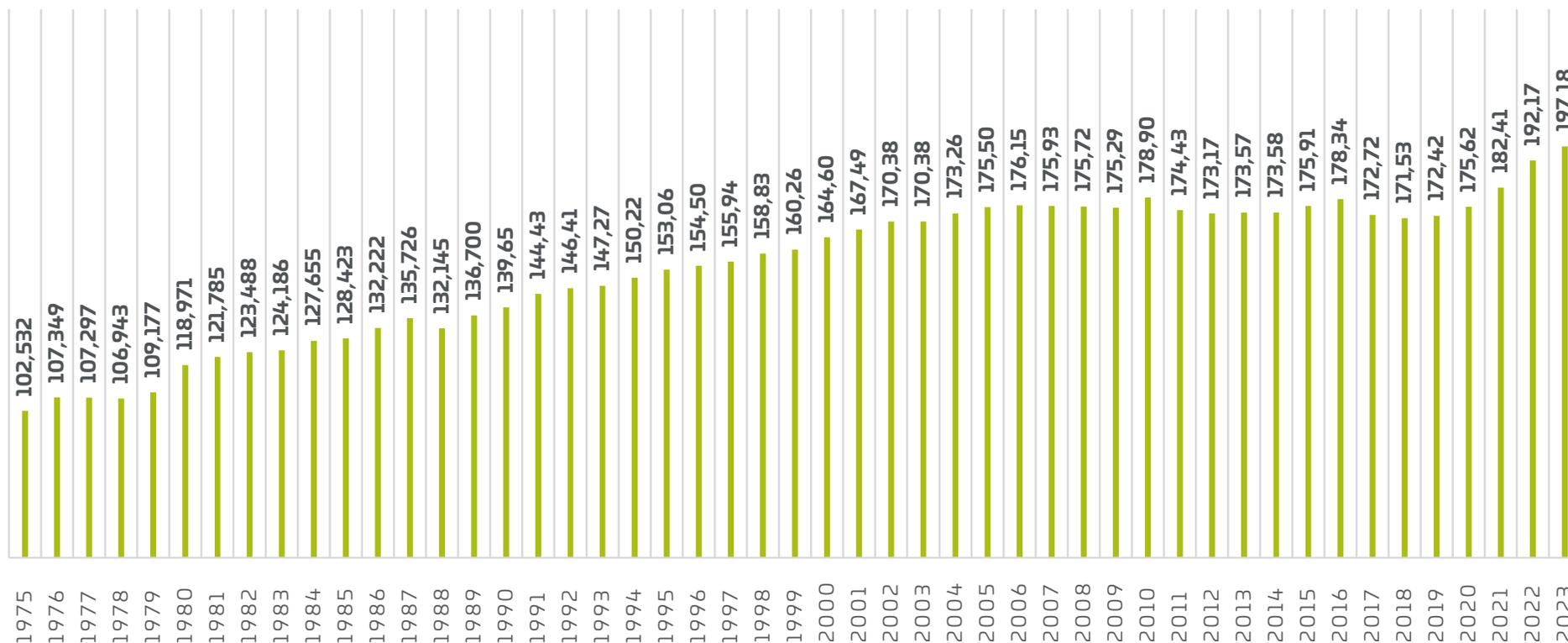
A área de pastagem no Brasil caiu ligeiramente entre 2022 e 2023, cerca de 0,2%, ficando em 161 milhões de hectares. No entanto, nos últimos 20 anos, a redução da área de pastagem chega a 11,3%. Neste período, a produtividade média brasileira quase que dobrou, passando de 36,2 para 65,8 quilos de carcaça por hectare. O Brasil melhorou a produtividade, produzindo mais em menos área. O peso médio da carcaça brasileira, em 2023, foi de 253 quilos.

Mais uma vez, em 2023, a representatividade das exportações no total produzido de carne bovina no Brasil não passou dos 30%, representaram exatos 28,5%. Isso permite que a indústria brasileira realoque com facilidade sua produção e produtos para aproveitar as oportunidades de mercado, seja no âmbito doméstico ou externo.

O consumo brasileiro *per capita* de carne bovina segue em torno de 37,4 quilos por habitante, por ano, um dos mais altos do mundo.

O capítulo 4 traz outros dados mais detalhados de rebanho, bem como outros resultados da pecuária bovina brasileira.

REBANHO BOVINO - MILHÕES DE CABEÇAS*

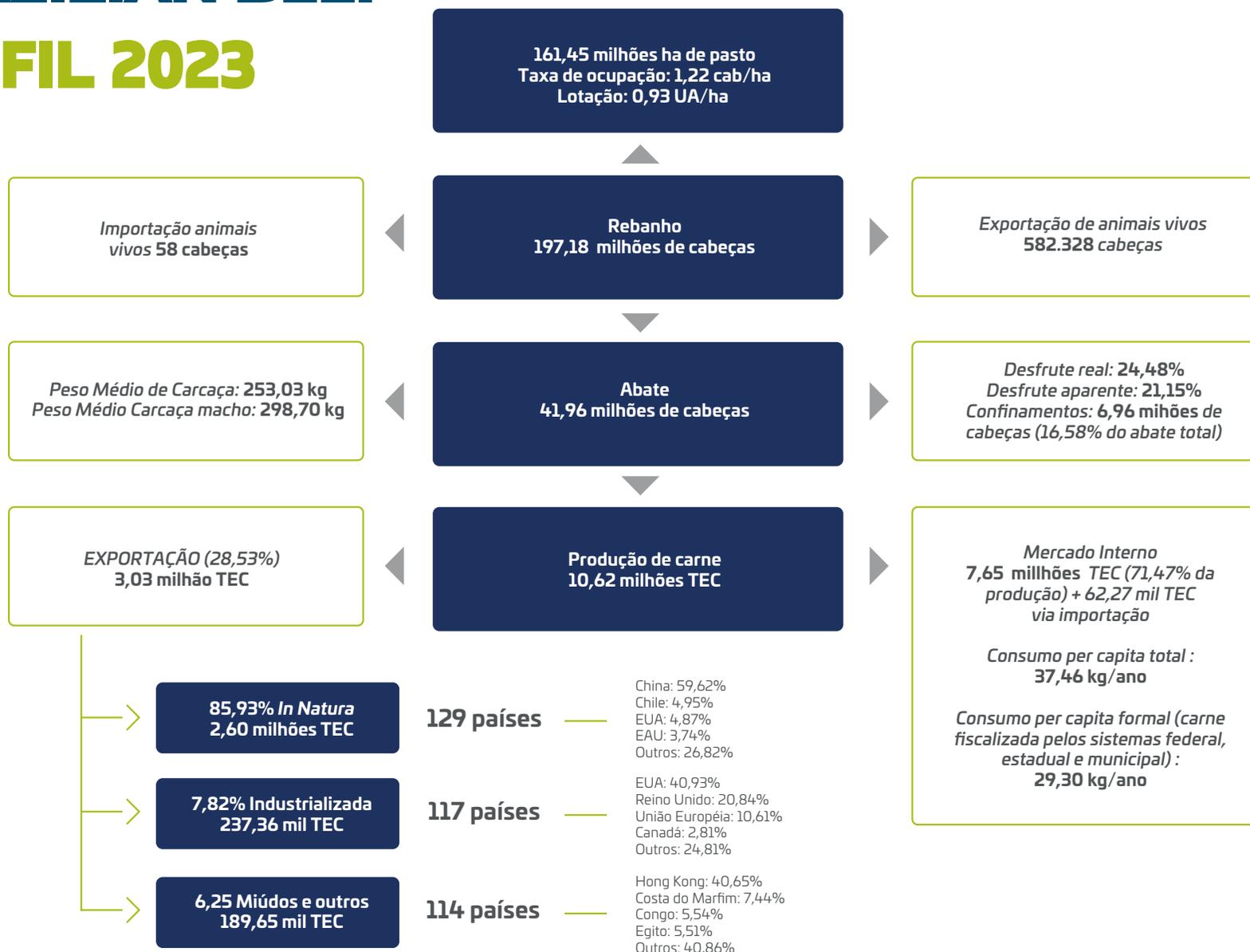


Fonte: Athenagro, dados IBGE (Censo, PPM, PPT), elaboração Abiec

*Informações sobre a metodologia de cálculo do rebanho podem ser encontradas na “Nota 4: Esclarecimentos sobre dados de exportações” na página 104.

BRAZILIAN BEEF

PERFIL 2023

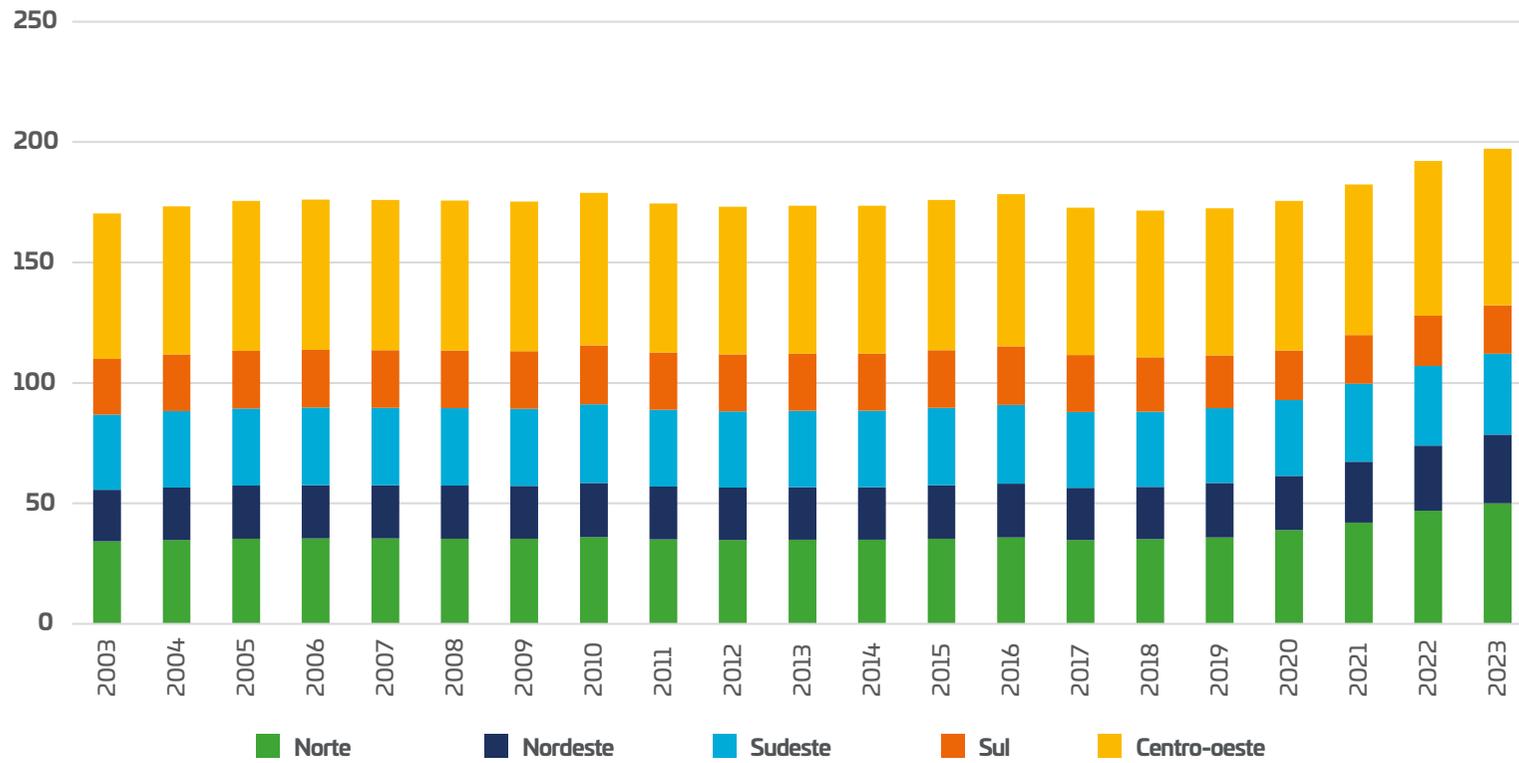


Fonte: Abiec, dados Secex, IBGE, Rally da Pecuária, Athenagro

EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO POR REGIÃO - CABEÇAS

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2003	170.375.195	34.292.640	21.389.435	31.112.156	23.260.509	60.320.455
2004	173.261.348	34.873.556	21.751.772	31.639.196	23.654.541	61.342.282
2005	175.501.286	35.324.405	22.032.981	32.048.230	23.960.349	62.135.321
2006	176.147.501	35.454.473	22.114.108	32.166.235	24.048.574	62.364.110
2007	175.933.230	35.411.345	22.087.208	32.127.107	24.019.321	62.288.248
2008	175.718.959	35.368.218	22.060.308	32.087.979	23.990.067	62.212.387
2009	175.290.417	35.281.962	22.006.507	32.009.723	23.931.560	62.060.664
2010	178.904.653	36.009.425	22.460.250	32.669.718	24.424.995	63.340.266
2011	174.433.333	35.109.450	21.898.906	31.853.212	23.814.547	61.757.218
2012	173.174.168	34.856.009	21.740.827	31.623.276	23.642.639	61.311.417
2013	173.571.868	34.936.057	21.790.755	31.695.900	23.696.935	61.452.221
2014	173.576.248	34.936.939	21.791.305	31.696.700	23.697.533	61.453.771
2015	175.909.256	35.406.520	22.084.198	32.122.730	24.016.048	62.279.761
2016	178.336.981	35.895.166	22.388.983	32.566.056	24.347.493	63.139.284
2017	172.717.856	34.764.164	21.683.540	31.539.949	23.580.341	61.149.862
2018	171.529.676	35.157.723	21.733.516	31.102.309	22.676.051	60.860.077
2019	172.416.557	35.943.166	22.493.393	31.039.930	21.947.756	60.992.312
2020	175.622.799	38.899.486	22.509.940	31.440.489	20.675.217	62.097.667
2021	182.408.052	42.047.650	25.220.972	32.458.035	20.237.150	62.444.245
2022	192.166.275	46.954.845	27.115.975	32.993.519	20.891.521	64.210.415
2023	197.176.715	50.010.643	28.482.188	33.703.900	20.036.481	64.943.504

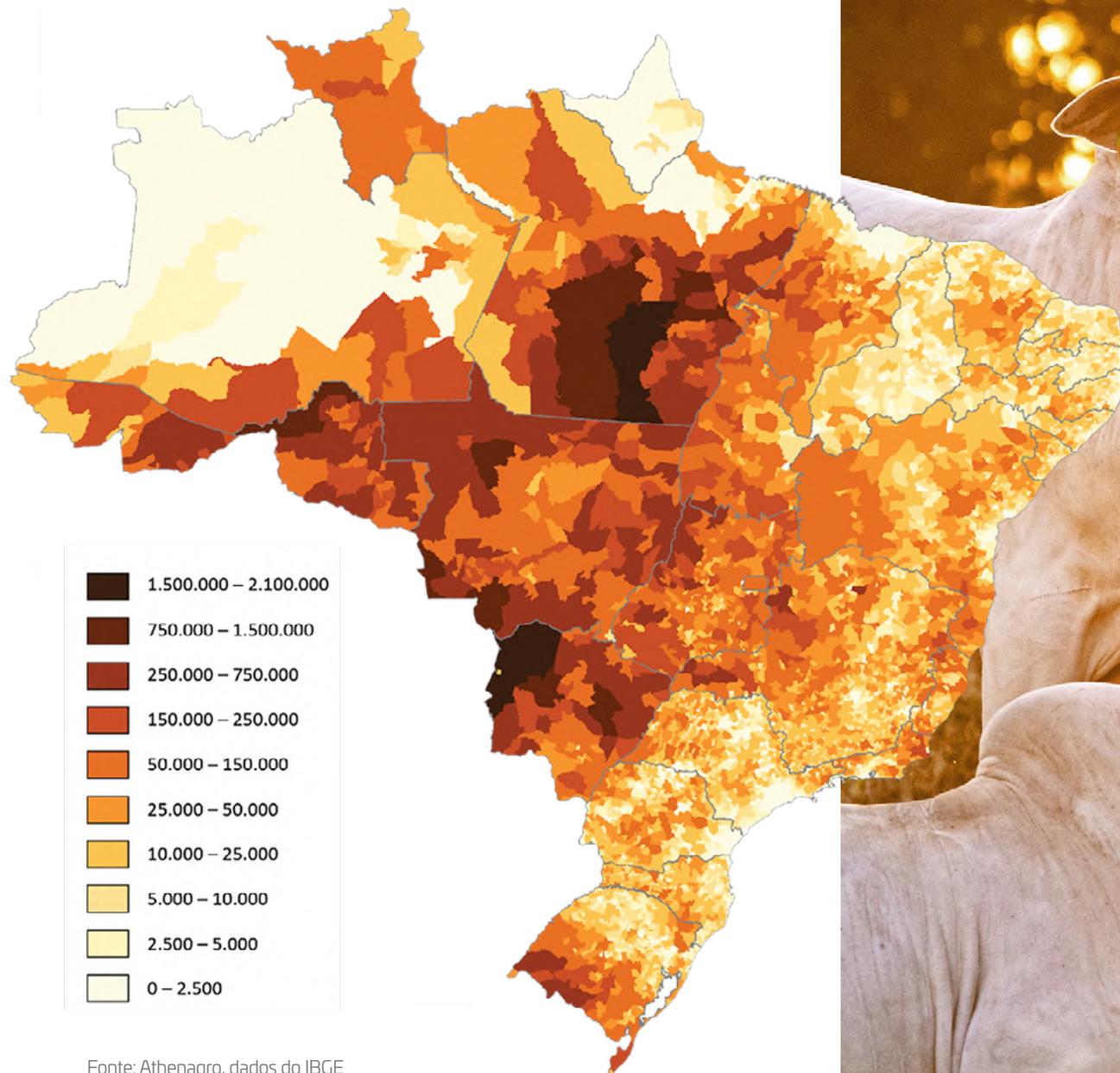
Fonte: IBGE, Athenagro



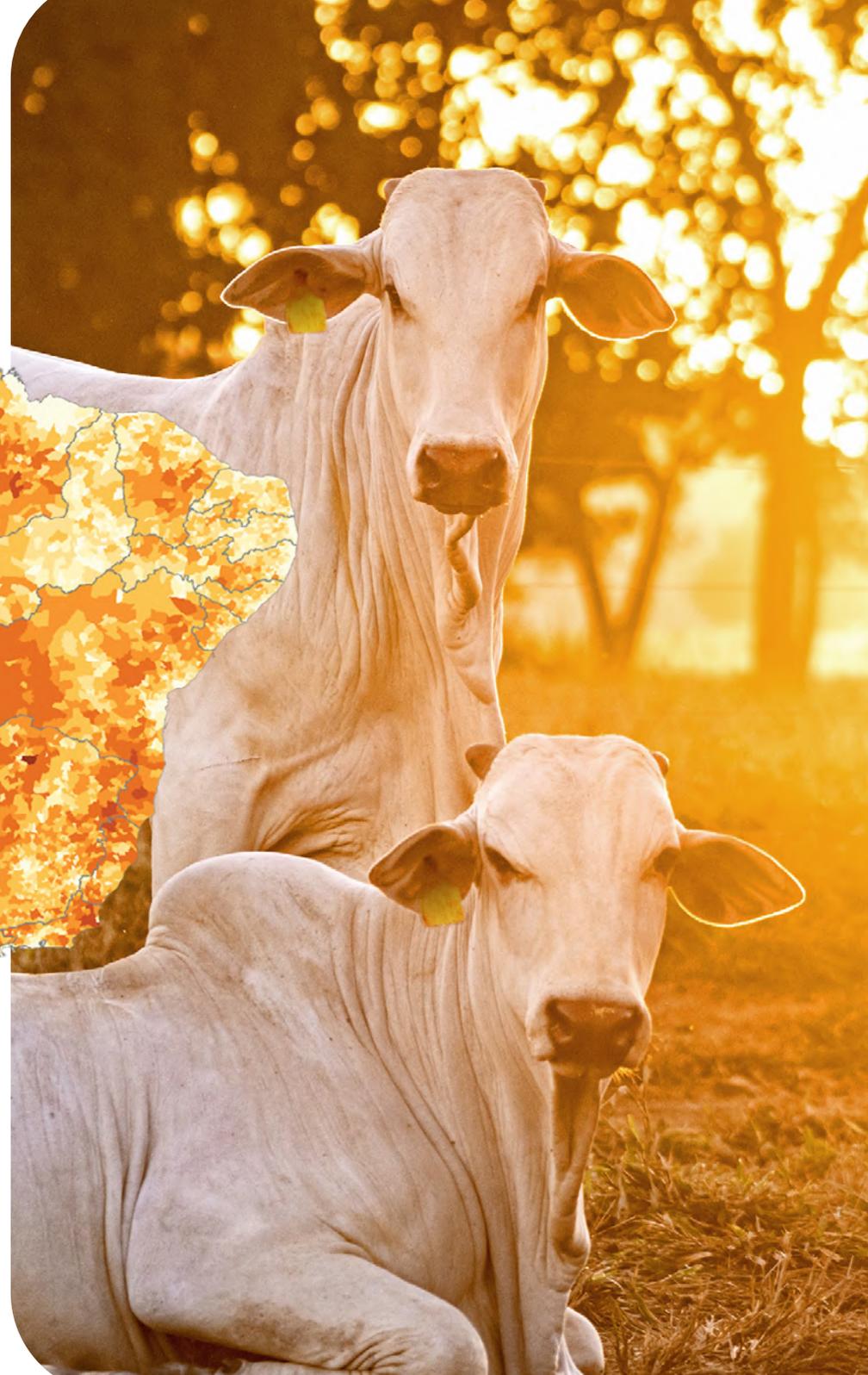
EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO POR ESTADO - MILHÕES CABEÇAS

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	170,38	173,26	175,50	176,15	175,93	175,72	175,29	178,90	174,43	173,17	173,57	173,58	175,91	178,34	172,72	171,53	172,42	175,62	182,41	192,17	197,18
Rondônia	9,69	9,86	9,99	10,02	10,01	10,00	9,97	10,18	9,92	9,85	9,88	9,88	10,01	10,15	9,83	10,10	10,08	10,54	10,85	13,42	13,80
Acre	2,11	2,15	2,17	2,18	2,18	2,18	2,17	2,22	2,16	2,15	2,15	2,15	2,18	2,21	2,14	2,55	2,75	3,05	3,29	3,88	4,15
Amazonas	1,24	1,26	1,27	1,28	1,28	1,27	1,27	1,30	1,27	1,26	1,26	1,26	1,28	1,29	1,25	1,29	1,37	1,35	1,41	1,47	1,49
Roraima	0,67	0,68	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	0,71	0,69	0,68	0,68	0,68	0,69	0,70	0,68	0,71	0,77	0,82	0,83	1,03	1,06
Pará	14,15	14,39	14,58	14,63	14,62	14,60	14,56	14,86	14,49	14,39	14,42	14,42	14,61	14,82	14,35	14,39	14,72	16,25	17,75	18,62	20,13
Amapá	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02
Tocantins	6,39	6,50	6,58	6,61	6,60	6,59	6,57	6,71	6,54	6,49	6,51	6,51	6,60	6,69	6,48	6,09	6,22	6,87	7,90	8,51	9,35
Maranhão	5,35	5,44	5,51	5,53	5,52	5,51	5,50	5,61	5,47	5,43	5,45	5,45	5,52	5,60	5,42	5,52	5,74	6,06	6,30	7,16	7,44
Piauí	1,41	1,43	1,45	1,46	1,45	1,45	1,45	1,48	1,44	1,43	1,43	1,43	1,45	1,47	1,43	1,27	1,25	1,23	1,22	1,21	1,20
Ceará	1,87	1,90	1,92	1,93	1,93	1,93	1,92	1,96	1,91	1,90	1,90	1,90	1,93	1,95	1,89	2,01	2,09	2,16	2,21	2,29	2,35
Rio Grande do Norte	0,75	0,76	0,77	0,77	0,77	0,77	0,77	0,79	0,77	0,76	0,76	0,76	0,77	0,78	0,76	0,75	0,82	0,88	0,90	0,95	0,99
Paraíba	1,04	1,05	1,07	1,07	1,07	1,07	1,07	1,09	1,06	1,05	1,06	1,06	1,07	1,08	1,05	1,09	1,14	1,19	1,22	1,22	1,26
Pernambuco	1,27	1,29	1,31	1,31	1,31	1,31	1,30	1,33	1,30	1,29	1,29	1,29	1,31	1,33	1,28	1,34	1,42	1,36	1,66	1,76	1,88
Alagoas	0,77	0,79	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	0,81	0,79	0,79	0,79	0,79	0,80	0,81	0,79	0,82	0,81	0,87	0,90	0,91	0,96
Sergipe	0,88	0,89	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	0,92	0,90	0,89	0,89	0,89	0,90	0,92	0,89	0,86	0,87	0,87	0,91	0,94	0,96
Bahia	8,07	8,20	8,31	8,34	8,33	8,32	8,30	8,47	8,26	8,20	8,22	8,22	8,33	8,44	8,18	8,06	8,35	7,89	9,90	10,67	11,44
Minas Gerais	19,31	19,64	19,89	19,96	19,94	19,92	19,87	20,28	19,77	19,63	19,67	19,67	19,94	20,21	19,58	19,41	19,63	19,77	20,46	20,60	21,02
Espírito Santo	1,63	1,66	1,68	1,68	1,68	1,68	1,67	1,71	1,67	1,65	1,66	1,66	1,68	1,70	1,65	1,69	1,72	1,82	1,93	1,94	2,05
Rio de Janeiro	1,96	1,99	2,01	2,02	2,02	2,02	2,01	2,05	2,00	1,99	1,99	1,99	2,02	2,05	1,98	2,00	1,98	2,06	2,13	2,15	2,22
São Paulo	8,22	8,36	8,47	8,50	8,49	8,48	-	8,63	8,41	8,35	8,37	8,37	8,49	8,60	8,33	7,99	7,71	7,79	7,95	8,30	8,42
Paraná	8,28	8,42	8,53	8,56	8,55	8,54	8,52	8,70	8,48	8,42	8,44	8,44	8,55	8,67	8,40	8,30	8,00	7,49	7,11	6,95	6,51
Santa Catarina	3,68	3,74	3,79	3,80	3,80	3,79	3,78	3,86	3,76	3,74	3,74	3,74	3,80	3,85	3,73	3,72	3,88	3,96	3,97	3,91	3,95
Rio Grande do Sul	11,30	11,49	11,64	11,68	11,67	11,66	11,63	11,87	11,57	11,49	11,51	11,51	11,67	11,83	11,46	10,65	10,07	9,23	9,16	10,04	9,58
Mato Grosso do Sul	19,22	19,55	19,80	19,87	19,85	19,82	19,78	20,18	19,68	19,54	19,58	19,58	19,85	20,12	19,49	18,91	17,42	17,04	16,62	16,44	16,04
Mato Grosso	23,98	24,39	24,70	24,79	24,76	24,73	24,67	25,18	24,55	24,37	24,43	24,43	24,76	25,10	24,31	24,78	26,24	26,92	27,01	28,83	29,22
Goias	17,06	17,35	17,57	17,64	17,61	17,59	17,55	17,91	17,46	17,34	17,38	17,38	17,61	17,85	17,29	17,11	17,28	18,08	18,76	18,88	19,63
Distrito federal	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,07	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	0,06	0,06	0,06

Fonte: Athenagro, dados IBGE (Censo, PPM, PPT)



Fonte: Athenagro, dados do IBGE



APTIDÃO DO REBANHO E NÚMERO DE PROPRIEDADES POR ESTADO

Estados	Rebanho em 2013 (cabeças)	Porcentagem do rebanho do Estado no total do Brasil em 2013 (%)	Rebanho estimado em 2023 (cabeças)	Participação do rebanho do Estado no total do Brasil (%)	Crescimento do rebanho nos últimos 10 anos (%)	Participação de animais exclusivamente destinado a corte por Estado em 2023 (%)	Rebanho com aptidão genética para corte em 2023	Participação de animais com aptidão para corte em 2023 (%)	Número de propriedades com bovinos (unidades)
Rondônia	9.875.607	5,69%	13.804.405	7,00%	39,78%	96,34%	13.682.223	99,11%	73.129
Acre	2.150.375	1,24%	4.148.949	2,10%	92,94%	98,01%	4.128.955	99,52%	22.649
Amazonas	1.259.012	0,73%	1.490.369	0,76%	18,38%	90,35%	1.455.567	97,66%	14.612
Roraima	684.429	0,39%	1.056.736	0,54%	54,40%	95,97%	1.046.427	99,02%	6.903
Pará	14.420.408	8,31%	20.133.156	10,21%	39,62%	92,34%	19.760.082	98,15%	97.769
Amapá	36.661	0,02%	24.854	0,01%	-32,21%	64,28%	22.706	91,36%	684
Tocantins	6.509.566	3,75%	9.352.176	4,74%	43,67%	89,88%	9.123.172	97,55%	50.451
Maranhão	5.445.839	3,14%	7.441.757	3,77%	36,65%	84,22%	7.157.668	96,18%	91.296
Piauí	1.434.525	0,83%	1.197.387	0,61%	-16,53%	88,91%	1.165.270	97,32%	70.480
Ceará	1.902.130	1,10%	2.352.009	1,19%	23,65%	46,62%	2.048.362	87,09%	114.714
Rio Grande do Norte	762.203	0,44%	991.943	0,50%	30,14%	51,57%	875.753	88,29%	39.150
Paraíba	1.055.807	0,61%	1.258.016	0,64%	19,15%	54,55%	1.119.728	89,01%	82.761
Pernambuco	1.291.130	0,74%	1.881.154	0,95%	45,70%	43,93%	1.626.024	86,44%	107.939
Alagoas	789.184	0,45%	956.463	0,49%	21,20%	46,67%	833.080	87,10%	42.300
Sergipe	891.742	0,51%	962.630	0,49%	7,95%	62,40%	875.078	90,90%	43.783
Bahia	8.218.196	4,73%	11.440.831	5,80%	39,21%	83,86%	10.994.147	96,10%	297.894
Minas Gerais	19.672.608	11,33%	21.015.215	10,66%	6,82%	54,95%	16.263.410	77,39%	385.488
Espírito Santo	1.658.534	0,96%	2.047.357	1,04%	23,44%	80,19%	1.949.277	95,21%	33.128
Rio de Janeiro	1.992.083	1,15%	2.223.048	1,13%	11,59%	73,40%	2.080.016	93,57%	32.273
São Paulo	8.372.674	4,82%	8.418.280	4,27%	0,54%	75,06%	7.517.058	89,29%	107.255
Paraná	8.438.727	4,86%	6.505.678	3,30%	-22,91%	54,19%	4.596.706	70,66%	170.296
Santa Catarina	3.744.663	2,16%	3.949.662	2,00%	5,47%	34,18%	2.623.085	66,41%	132.522
Rio Grande do Sul	11.513.545	6,63%	9.581.142	4,86%	-16,78%	67,07%	8.011.967	83,62%	261.717
Mato Grosso do Sul	19.581.547	11,28%	16.044.534	8,14%	-18,06%	98,36%	15.980.770	99,60%	54.931
Mato Grosso	24.429.674	14,07%	29.215.448	14,82%	19,59%	98,61%	29.117.131	99,66%	92.723
Goiás	17.377.779	10,01%	19.627.537	9,95%	12,95%	75,76%	18.132.741	92,38%	126.100
Distrito Federal	63.221	0,04%	55.986	0,03%	-11,44%	68,97%	17.370	31,03%	1.468
BRASIL	173.571.868	100,00%	197.176.715	100,00%	13,60%	81,03%	182.203.773	92,41%	2.554.415

Fonte: Athenagro, com dados do IBGE

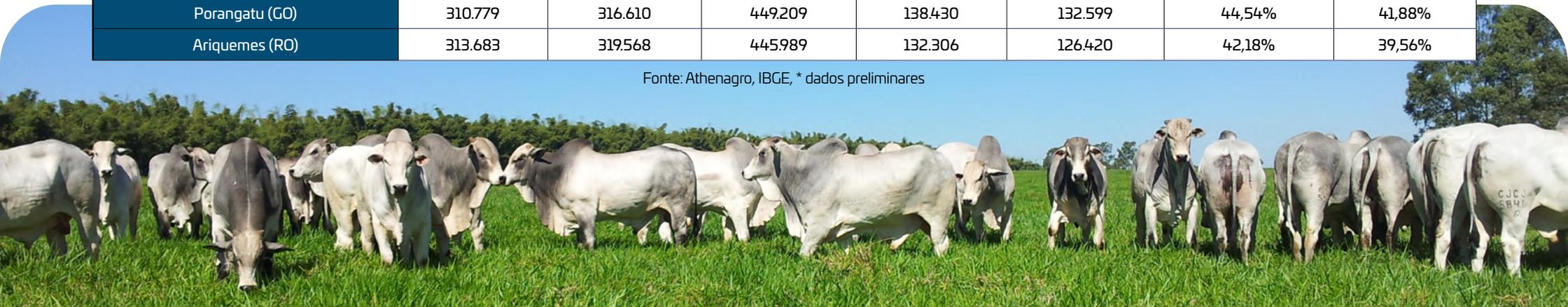
REBANHO DOS MAIORES MUNICÍPIOS PECUÁRIOS DO BRASIL E CRESCIMENTO NOS ÚLTIMOS 10 E 20 ANOS

Município/Estado	Rebanho em 2003 (cabeças)	Rebanho em 2013 (cabeças)	Rebanho em 2023 (cabeças) *	Creascimento do rebanho em 20 anos (cabeças)	Creascimento do rebanho em 10 anos (cabeças)	Creascimento do rebanho em 20 anos (%)	Creascimento do rebanho em 10 anos (%)
Corumbá (MS)	1.900.865	1.936.530	2.052.969	152.104	116.439	8,00%	6,01%
São Félix do Xingu (PA)	1.423.758	1.450.472	1.839.061	415.302	388.589	29,17%	26,79%
Porto Velho (RO)	441.927	450.219	1.269.609	827.682	819.390	187,29%	182,00%
Novo Repartimento (PA)	631.819	643.674	1.176.557	544.738	532.883	86,22%	82,79%
Altamira (PA)	709.855	723.174	1.139.564	429.709	416.390	60,53%	57,58%
Marabá (PA)	626.333	638.085	1.080.996	454.663	442.911	72,59%	69,41%
Cáceres (MT)	788.736	803.535	1.024.328	235.592	220.793	29,87%	27,48%
Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	841.434	857.222	1.016.540	175.105	159.318	20,81%	18,59%
Aquidauana (MS)	784.044	798.755	808.810	24.766	10.055	3,16%	1,26%
Juara (MT)	760.143	774.405	801.817	41.673	27.411	5,48%	3,54%
Ribas do Rio Pardo (MS)	1.070.774	1.090.864	750.549	-320.225	-340.316	-29,91%	-31,20%
Nova Crixás (GO)	575.498	586.296	740.713	165.215	154.417	28,71%	26,34%
Juína (MT)	538.587	548.693	709.804	171.217	161.111	31,79%	29,36%
Nova Mamoré (RO)	296.691	302.258	699.549	402.858	397.291	135,78%	131,44%
Colniza (MT)	361.095	367.870	696.072	334.977	328.201	92,77%	89,22%
Vila Rica (MT)	507.651	517.176	661.299	153.648	144.123	30,27%	27,87%
Alta Floresta (MT)	609.773	621.214	655.670	45.897	34.456	7,53%	5,55%
Pacajá (PA)	374.935	381.969	637.209	262.274	255.240	69,95%	66,82%
São Miguel do Araguaia (GO)	474.327	483.227	596.180	121.853	112.953	25,69%	23,37%
Porto Murtinho (MS)	638.230	650.205	595.838	-42.393	-54.368	-6,64%	-8,36%
Cocalinho (MT)	448.542	456.957	577.098	128.556	120.140	28,66%	26,29%

REBANHO DOS MAIORES MUNICÍPIOS PECUÁRIOS DO BRASIL E CRESCIMENTO NOS ÚLTIMOS 10 E 20 ANOS

Município/Estado	Rebanho em 2003 (cabeças)	Rebanho em 2013 (cabeças)	Rebanho em 2023 (cabeças) *	Creascimento do rebanho em 20 anos (cabeças)	Creascimento do rebanho em 10 anos (cabeças)	Creascimento do rebanho em 20 anos (%)	Creascimento do rebanho em 10 anos (%)
Aripuanã (MT)	433.220	441.349	567.379	134.159	126.030	30,97%	28,56%
Nova Bandeirantes (MT)	343.072	349.509	565.713	222.641	216.204	64,90%	61,86%
Itupiranga (PA)	367.753	374.653	562.487	194.733	187.833	52,95%	50,14%
Novo Progresso (PA)	428.690	436.734	552.540	123.849	115.806	28,89%	26,52%
Santana do Araguaia (PA)	416.564	424.380	538.580	122.016	114.200	29,29%	26,91%
Rio Branco (AC)	286.316	291.688	536.598	250.282	244.910	87,41%	83,96%
Pontes e Lacerda (MT)	514.872	524.533	535.368	20.495	10.835	3,98%	2,07%
Água Azul do Norte (PA)	441.759	450.047	530.926	89.167	80.879	20,18%	17,97%
Porto Esperidião (MT)	441.365	449.646	527.694	86.329	78.048	19,56%	17,36%
Jaru (RO)	433.484	441.617	510.183	76.699	68.566	17,69%	15,53%
Rio Maria (PA)	335.585	341.881	508.393	172.808	166.511	51,49%	48,70%
Rio Verde de Mato Grosso (MS)	526.132	536.003	491.603	-34.529	-44.401	-6,56%	-8,28%
Alta Floresta D'Oeste (RO)	315.473	321.392	482.695	167.222	161.303	53,01%	50,19%
Alegrete (RS)	568.905	579.579	479.413	-89.492	-100.166	-15,73%	-17,28%
Buritis (RO)	313.792	319.680	467.869	154.077	148.189	49,10%	46,36%
Brasnorte (MT)	308.363	314.149	459.589	151.225	145.440	49,04%	46,30%
Santo Antônio do Leverger (MT)	432.989	441.113	458.596	25.606	17.482	5,91%	3,96%
Santa Rita do Pardo (MS)	537.303	547.384	453.907	-83.397	-93.478	-15,52%	-17,08%
Porangatu (GO)	310.779	316.610	449.209	138.430	132.599	44,54%	41,88%
Ariquemes (RO)	313.683	319.568	445.989	132.306	126.420	42,18%	39,56%

Fonte: Athenagro, IBGE, * dados preliminares

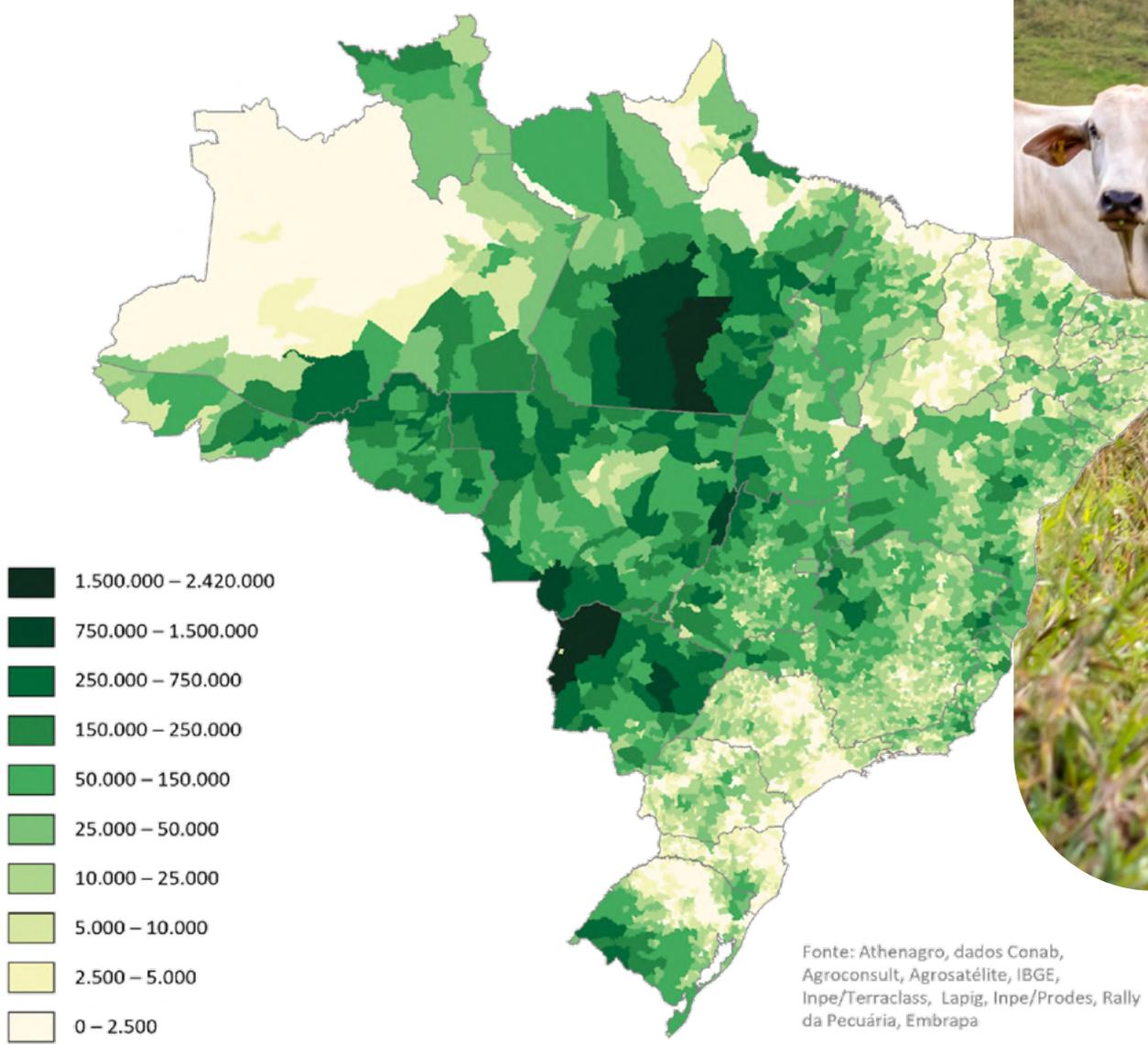


EVOLUÇÃO DA ÁREA DE PASTAGENS NO BRASIL

- MILHÕES DE HECTARES

ESTADO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Rondônia	7,30	7,60	7,91	8,22	8,35	8,47	8,54	8,58	8,68	8,80	7,77	7,77	7,78	7,78	7,81	7,87	7,89	7,88	7,89	7,92	7,98
Acre	1,73	1,79	1,86	1,93	1,97	2,01	2,00	2,00	2,01	2,07	1,67	1,68	1,68	1,70	1,71	1,72	1,76	1,80	1,87	1,92	1,98
Amazonas	2,59	2,67	2,77	2,88	2,95	3,01	3,07	3,11	3,16	3,22	1,98	1,87	1,78	1,72	1,67	1,61	1,59	1,56	1,63	1,73	1,88
Roraima	0,87	0,80	0,74	0,76	0,80	0,87	0,89	0,91	0,92	0,91	0,68	0,67	0,68	0,67	0,64	0,64	0,67	0,65	0,67	0,67	0,70
Pará	16,84	17,03	17,22	17,67	18,26	18,86	17,30	17,41	17,38	17,26	17,09	16,87	16,75	16,68	16,62	16,55	16,57	16,65	16,84	16,92	17,21
Amapá	0,33	0,30	0,28	0,29	0,30	0,31	0,32	0,32	0,33	0,33	0,37	0,38	0,39	0,38	0,39	0,40	0,40	0,43	0,42	0,42	0,43
Tocantins	9,22	8,97	8,72	8,36	8,29	8,34	8,29	8,24	8,22	8,13	7,76	7,56	7,45	7,32	7,22	7,13	7,01	6,89	6,73	6,59	6,54
Maranhão	6,16	6,28	6,40	6,64	6,69	6,86	6,78	6,73	6,88	6,89	6,58	6,53	6,80	6,78	6,50	6,75	6,70	6,67	6,59	6,54	6,53
Piauí	3,01	3,11	3,20	3,34	3,31	3,25	3,25	3,13	3,12	3,03	3,27	3,01	2,83	2,53	2,26	2,08	1,78	1,54	1,25	1,00	0,98
Ceará	2,89	2,92	2,96	3,04	2,98	2,91	3,21	2,88	3,26	3,55	2,79	2,69	2,61	2,42	2,32	2,27	2,12	1,98	1,85	1,72	1,73
Rio Grande do Norte	1,37	1,39	1,40	1,44	1,45	1,44	1,56	1,48	1,60	1,63	1,76	1,82	1,86	1,85	1,82	1,83	1,83	1,85	1,86	1,88	1,88
Paraíba	1,92	1,93	1,93	1,95	1,94	1,95	2,10	1,90	2,11	2,10	1,91	1,91	1,84	1,83	1,75	1,74	1,69	1,68	1,65	1,62	1,61
Pernambuco	2,28	2,29	2,31	2,35	2,30	2,34	2,32	2,26	2,47	2,82	2,65	2,66	2,70	2,82	2,75	2,75	2,72	2,73	2,82	2,70	2,70
Alagoas	0,97	0,98	0,99	1,02	0,97	1,00	1,03	1,08	1,06	1,06	1,05	1,09	1,14	1,12	1,13	1,12	1,11	1,09	1,11	1,08	1,08
Sergipe	1,12	1,11	1,10	1,08	1,07	1,06	1,05	1,22	1,22	1,23	1,34	1,35	1,38	1,40	1,45	1,46	1,47	1,49	1,49	1,51	1,51
Bahia	14,55	14,53	14,50	14,44	14,34	14,39	14,41	14,17	14,24	14,38	16,36	16,49	17,01	17,58	17,78	17,95	18,19	18,31	18,41	18,59	18,54
Minas Gerais	18,83	18,81	18,79	18,72	18,54	18,44	18,36	18,20	17,96	17,77	19,23	19,44	19,52	19,59	19,72	19,89	20,03	19,98	19,99	20,20	20,10
Espírito Santo	2,01	2,04	2,06	2,12	2,14	2,16	2,18	2,19	2,18	2,19	2,07	2,08	2,07	2,09	2,10	2,13	2,14	2,13	2,11	2,10	2,10
Rio de Janeiro	1,43	1,41	1,40	1,36	1,48	1,48	1,48	1,52	1,49	1,51	1,72	1,76	1,81	1,84	1,87	1,88	1,89	1,90	1,92	1,94	1,94
São Paulo	7,75	7,56	7,38	7,09	6,05	5,80	6,10	6,01	5,99	5,55	4,98	5,11	5,08	4,99	4,99	4,92	4,84	4,64	4,57	4,46	4,15
Paraná	5,80	5,67	5,55	5,34	5,50	5,10	4,91	4,97	5,08	5,17	4,86	4,42	4,34	4,65	4,70	4,54	4,53	4,27	3,99	3,89	3,82
Santa Catarina	2,00	1,95	1,90	1,83	1,81	1,79	1,83	1,87	1,92	1,91	1,67	1,64	1,60	1,52	1,53	1,48	1,41	1,33	1,21	1,15	1,14
Rio Grande do Sul	10,19	9,97	9,76	9,39	9,20	8,99	9,14	9,00	8,84	8,42	8,44	8,12	8,30	8,16	8,18	8,15	7,98	7,53	7,17	6,93	6,83
Mato Grosso do Sul	21,52	21,43	21,35	21,11	20,89	20,87	20,77	20,62	20,53	20,29	19,65	19,13	18,71	18,36	17,82	17,32	16,82	16,18	15,65	15,28	15,15
Mato Grosso	21,94	21,97	21,99	22,06	21,70	22,07	21,90	21,49	21,00	20,43	20,67	20,66	20,82	20,78	20,63	20,32	20,06	20,01	19,75	19,62	19,60
Goiás + Distrito federal	17,39	17,07	16,76	16,17	15,70	15,68	15,60	15,30	15,08	14,99	15,31	15,12	15,16	14,97	14,89	14,67	14,37	13,94	13,53	13,43	13,34
Brasil	182,00	181,58	181,21	180,60	178,99	179,45	178,40	176,59	176,71	175,65	173,66	171,83	172,09	171,52	170,25	169,16	167,58	165,12	163,00	161,83	161,45

Fonte: Athenagro, dados Conab, IBGE (PPM, PAM, Censo), INPE (Terraclass. Prodes), LapiG, Rally da Pecuária



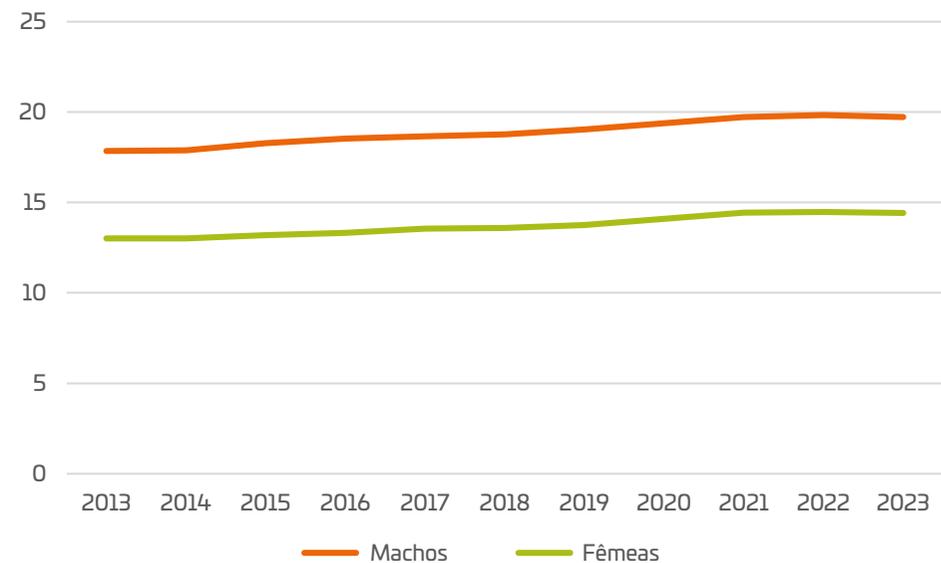
Fonte: Athenagro, dados Conab, Agroconsult, Agrosatélite, IBGE, Inpe/Terraclass, Lapig, Inpe/Prodes, Rally da Pecuária, Embrapa



PESO MÉDIO CARÇAÇA

BRASIL - EM @

	Machos	Fêmeas
2013	17,85	13,01
2014	17,88	13,01
2015	18,28	13,18
2016	18,52	13,32
2017	18,66	13,54
2018	18,77	13,58
2019	19,03	13,75
2020	19,38	14,08
2021	19,72	14,43
2022	19,83	14,48
2023	19,72	14,42



Fonte: Athenagro, dados IBGE

PESO MÉDIO DA CARÇAÇA DE MACHO E FÊMEA POR ESTADO - EM @

	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	Machos	Fêmeas																				
Brasil	17,85	13,01	17,88	13,01	18,28	13,18	18,52	13,32	18,66	13,54	18,77	13,58	19,03	13,75	19,38	14,08	19,72	14,43	19,83	14,48	19,72	14,42
Rondônia	17,88	12,93	18,02	12,91	18,36	12,94	18,91	13,22	18,90	13,36	18,90	13,33	19,19	13,34	19,54	13,64	19,93	14,04	20,09	14,08	19,62	13,91
Pará	18,47	13,29	18,13	12,97	18,56	12,95	18,84	13,18	19,02	13,07	19,13	13,19	19,32	13,49	19,62	14,12	19,74	14,50	19,98	14,32	19,98	14,17
Tocantins	18,27	12,28	18,29	12,50	18,76	12,82	19,05	12,77	18,87	13,16	19,26	12,86	19,54	13,46	19,96	13,92	20,23	14,29	20,38	14,40	20,28	14,24
Minas Gerais	17,22	12,93	17,24	12,79	17,56	13,02	17,66	13,04	17,67	13,24	17,71	13,33	18,26	13,52	18,69	13,78	19,25	14,18	19,14	13,82	18,69	13,91
São Paulo	18,84	13,47	18,75	13,67	19,25	13,97	19,56	14,01	19,61	14,18	19,66	14,19	19,97	14,55	20,21	15,13	20,38	15,44	20,48	15,13	20,30	15,00
Paraná	17,52	13,43	17,60	13,27	18,03	13,65	18,14	13,77	18,29	13,71	18,46	13,86	18,61	14,14	18,83	14,25	19,28	14,44	19,37	14,46	19,15	14,71
R. Grande do Sul	15,93	14,19	15,78	14,19	15,68	14,07	15,81	14,14	15,75	14,20	16,02	14,24	16,00	14,26	16,24	14,56	16,70	15,32	16,74	15,34	16,82	15,45
M. Grosso do Sul	18,65	13,43	18,75	13,63	19,10	13,69	19,16	14,04	19,44	14,16	19,34	14,30	19,62	14,50	19,91	14,80	20,17	14,96	20,43	15,22	20,65	15,47
Mato Grosso	19,03	13,62	19,15	13,51	19,68	13,80	20,19	14,00	20,49	14,32	20,60	14,40	20,76	14,52	21,10	14,88	21,47	15,15	21,68	15,39	21,40	15,22
Goiás	18,53	12,98	18,77	12,97	19,12	13,11	19,31	13,10	19,43	13,48	19,48	13,52	19,94	13,37	20,22	13,71	20,62	14,37	20,43	14,33	20,43	14,43

Fonte: Athenagro, dados IBGE

PRODUTIVIDADE KG DE CARÇAÇA POR HECTARE

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	36,2	42,1	43,1	42,6	42,9	44,4	46,1	44,9	43,3	47,5	55,0	56,7	54,6	56,7	59,3	59,1	57,5	57,1	62,4	65,3	65,8
Rondônia	33,46	42,12	42,59	39,88	38,98	41,28	43,37	44,32	41,22	45,70	50,89	54,82	55,92	61,92	69,25	70,99	69,05	70,62	77,68	81,56	85,17
Acre	27,41	33,55	35,54	34,60	33,87	37,12	39,63	40,97	37,01	41,76	47,39	51,25	51,68	56,86	59,96	67,91	68,30	69,85	76,83	80,67	83,76
Amazonas	15,00	17,44	17,34	16,68	15,20	17,77	19,04	19,72	19,36	22,50	26,13	27,61	26,03	30,00	34,54	37,68	39,46	40,35	44,39	46,60	44,10
Roraima	19,28	24,89	27,84	26,17	26,34	26,35	26,41	30,44	30,09	35,26	41,55	42,84	43,54	47,41	53,57	55,70	54,77	56,01	61,61	64,69	64,49
Pará	21,66	31,86	32,34	29,42	26,67	28,68	29,66	30,31	28,14	31,58	35,84	38,90	38,45	42,01	45,97	46,29	44,99	46,01	50,62	53,14	54,05
Amapá	7,45	9,25	11,14	11,86	11,15	10,44	10,99	11,56	11,08	13,36	15,87	17,39	9,61	9,35	8,96	7,66	7,29	7,45	8,20	8,61	7,84
Tocantins	26,33	31,54	33,53	33,77	35,10	36,31	40,75	37,46	35,56	37,42	43,51	44,78	44,44	46,67	47,00	47,37	45,84	44,98	49,48	51,94	51,81
Maranhão	26,16	31,12	34,13	33,59	36,09	37,70	41,92	37,33	35,83	37,93	43,68	45,58	41,48	42,28	44,34	44,83	43,90	43,07	47,38	49,74	49,91
Piauí	27,14	30,15	30,35	29,29	27,27	29,93	32,58	30,38	29,89	32,82	38,48	41,32	40,32	44,24	47,45	46,44	46,73	45,84	50,43	52,94	49,87
Ceará	32,09	34,69	33,96	32,70	34,48	38,15	37,54	42,04	38,48	46,62	53,18	53,52	51,09	53,69	54,93	57,77	57,45	55,28	60,80	63,84	61,01
Rio Grande do Norte	31,52	35,81	35,86	35,34	34,49	37,74	40,73	39,55	36,69	38,80	47,81	49,28	46,06	46,04	52,06	51,56	53,04	51,04	56,14	58,94	60,05
Paraíba	25,65	28,89	29,33	29,05	31,10	33,85	33,65	34,86	33,69	33,18	40,10	41,28	41,13	42,87	45,22	44,83	42,87	41,25	45,37	47,63	47,22
Pernambuco	27,80	30,13	32,27	33,24	37,17	37,76	39,44	39,47	36,94	32,61	36,79	37,35	36,01	34,93	34,80	34,22	32,71	31,48	34,62	36,35	35,75
Alagoas	26,04	29,94	31,47	30,75	34,44	36,38	36,56	33,44	33,96	40,15	43,40	40,73	37,71	37,26	38,14	36,66	33,39	32,13	35,34	37,10	35,92
Sergipe	36,71	41,50	43,88	45,51	45,69	47,39	49,79	40,76	40,79	48,77	55,85	53,62	51,12	49,96	45,11	42,28	39,16	37,68	41,45	43,52	41,80
Bahia	22,71	26,51	27,41	28,04	31,07	31,19	31,33	28,23	26,67	26,41	31,87	32,45	30,24	29,20	28,42	29,46	28,74	28,20	31,02	32,56	32,67
Minas Gerais	36,88	42,61	43,01	45,02	46,10	46,87	47,49	45,57	46,28	50,84	57,19	57,00	54,75	54,61	52,62	51,54	50,67	50,39	55,42	58,19	57,86
Espírito Santo	27,31	32,02	33,85	34,68	37,27	38,22	40,62	39,60	39,69	45,72	52,96	54,79	52,33	49,28	49,19	50,16	49,31	49,03	53,94	56,63	56,54

PRODUTIVIDADE KG DE CARCAÇA POR HECTARE

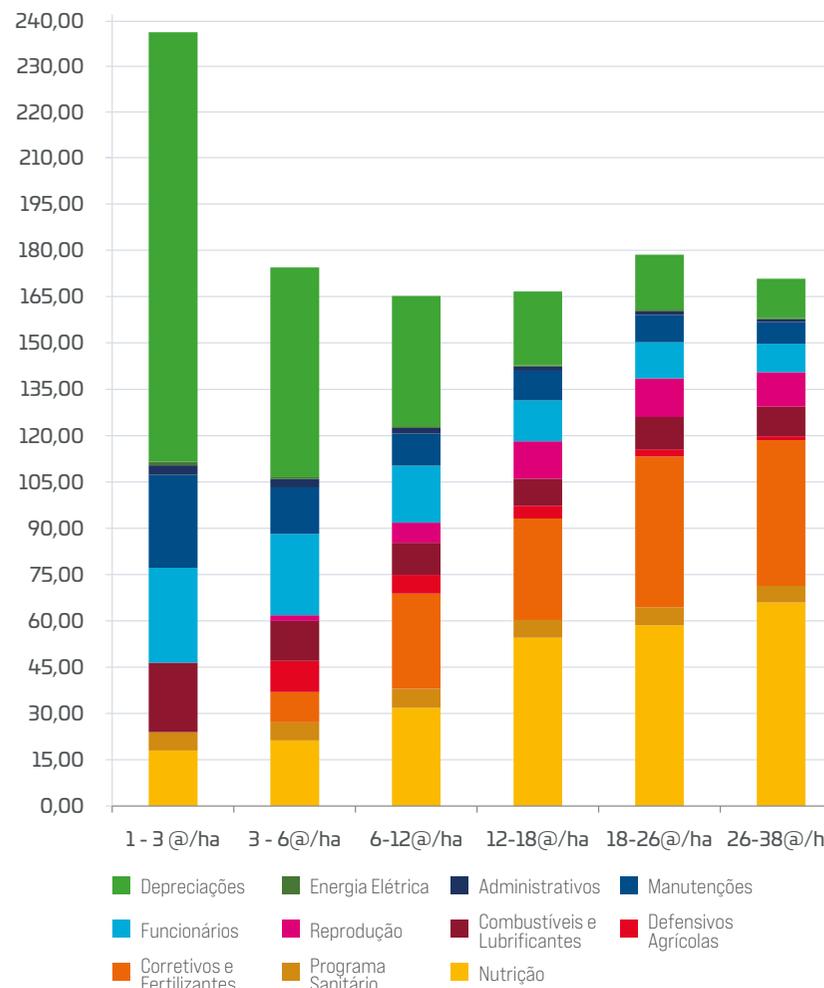
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Rio de Janeiro	39,41	45,66	47,63	49,33	48,72	51,02	51,39	47,48	46,46	50,37	58,30	59,25	54,83	55,65	59,83	59,71	57,55	57,23	62,96	66,10	67,02
São Paulo	49,90	55,84	56,82	56,83	58,64	62,28	61,39	60,32	58,58	68,83	79,63	77,95	78,28	85,00	90,64	88,13	86,52	86,04	94,64	99,36	107,03
Paraná	98,86	112,35	115,87	115,52	104,51	114,78	119,38	112,61	107,79	119,28	145,51	160,29	157,01	150,83	158,82	162,10	151,47	147,52	162,27	170,36	171,00
Santa Catarina	73,04	84,00	89,84	95,20	95,48	108,16	110,14	105,99	103,02	119,85	145,36	149,93	147,70	163,52	167,28	167,75	172,51	168,01	184,81	194,03	194,00
Rio Grande do Sul	78,83	88,48	88,12	88,89	94,18	97,28	94,95	91,20	87,53	98,27	112,67	112,72	100,07	99,95	102,64	90,45	80,18	78,09	85,90	90,18	85,57
Mato Grosso do Sul	39,39	43,55	44,24	43,33	40,73	42,70	44,61	43,60	41,06	45,68	53,74	57,13	56,72	60,69	65,96	66,60	62,91	63,59	69,95	73,44	73,91
Mato Grosso	29,83	34,93	36,61	35,71	37,65	37,33	40,28	40,80	40,29	43,69	52,16	54,07	52,14	54,98	57,69	59,47	62,01	62,69	68,96	72,40	74,19
Goiás	30,63	35,15	37,07	38,28	40,79	41,28	43,41	43,08	42,53	46,96	54,30	56,56	54,35	58,87	62,68	63,20	63,38	64,08	70,49	74,01	75,45
Distrito federal	30,63	35,15	37,07	38,28	40,79	41,28	43,41	43,08	42,53	46,96	54,30	56,56	54,35	58,87	62,68	63,20	63,38	64,08	70,49	74,01	75,45

Fonte: Athenagro, dados IBGE, INPE, LAPIG, CONAB, Rally da Pecuária



RESULTADOS NA PECUÁRIA DE CICLO COMPLETO - 2023

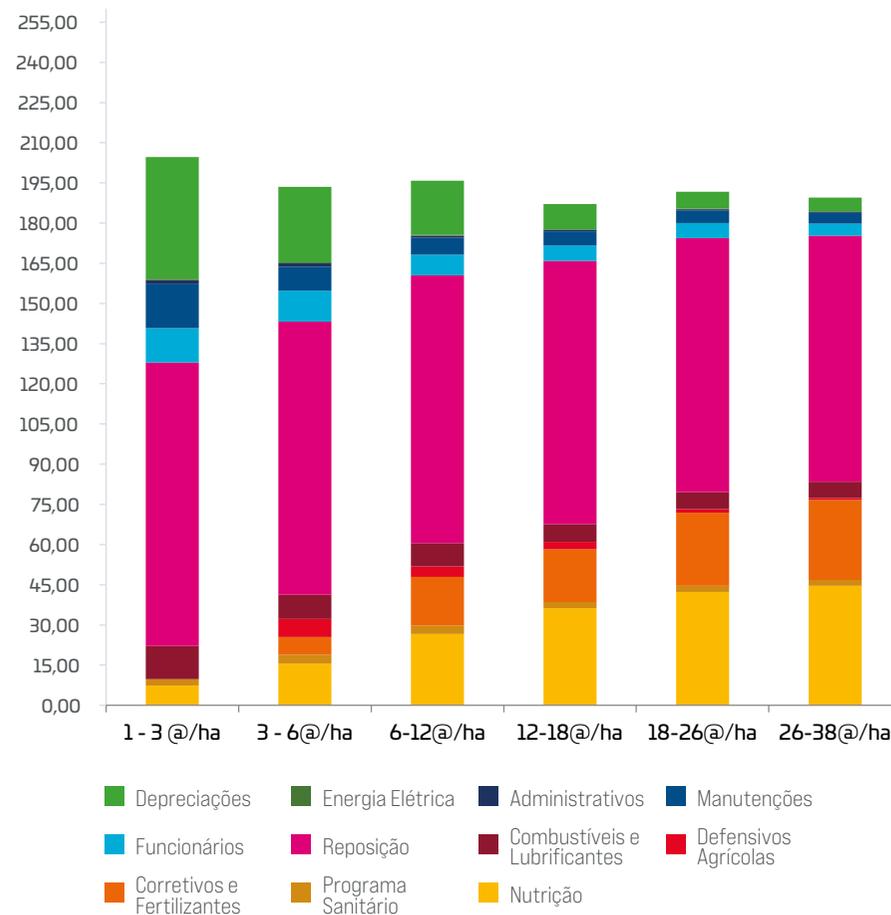
	Extrativista 1-3@/ha	Baixa Tec 3-6@/ha	Média Tec 6-12@/ha	Adequada 12-18@/ha	Alta Tec 18-26@/ha	Intensivo 26-38@/ha
Nutrição	17,98	21,28	31,78	54,48	58,51	65,98
Programa sanitário	5,97	5,84	6,20	5,85	5,93	5,30
Corretivos e fertilizantes	0,00	9,86	30,87	32,78	48,81	47,19
Defensivos agrícolas	0,00	10,03	5,99	4,16	2,27	1,27
Combustíveis e Lubrificantes	22,47	12,97	10,44	8,76	10,51	9,61
Reprodução	0,00	1,87	6,55	12,13	12,44	11,14
Funcionários	30,79	26,33	18,41	13,24	11,78	9,30
Manutenções	30,09	15,09	10,41	9,59	8,81	6,94
Administrativos	3,08	2,63	1,84	1,32	1,18	0,93
Energia elétrica	1,12	0,65	0,52	0,44	0,53	0,48
Depreciações	127,05	67,87	42,23	23,90	17,84	12,67
Custos Operacionais Totais	238,55	174,42	165,26	166,66	178,61	170,83



Fonte: Athenagro

RESULTADOS NA PECUÁRIA DE RECRIA E ENGORDA - 2023

	Extrativista 1-3 @/ha	Baixa Tec 3-6 @/ha	Média Tec 6-12 @/ha	Adequada 12-18 @/ha	Alta Tec 18-26 @/ha	Intensivo 26-38 @/ha
Nutrição	7,36	15,67	26,63	36,22	42,34	44,66
Programa sanitário	2,44	3,16	3,24	2,35	2,25	2,18
Corretivos e fertilizantes	0,00	6,67	18,04	19,71	27,31	29,84
Defensivos agrícolas	0,00	6,79	3,96	2,76	1,39	0,75
Combustíveis e Lubrificantes	12,35	9,00	8,64	6,60	6,27	6,10
Reposição	105,83	101,91	100,06	98,27	94,88	91,72
Funcionários	12,81	11,64	7,67	5,79	5,60	4,56
Manutenções	16,61	8,94	6,24	5,16	4,54	3,94
Administrativos	1,28	1,16	0,77	0,58	0,56	0,46
Energia elétrica	0,62	0,45	0,43	0,33	0,31	0,31
Depreciações	45,34	28,21	20,10	9,34	6,24	4,95
Custos operacionais totais	204,65	193,59	195,79	187,11	191,70	189,48

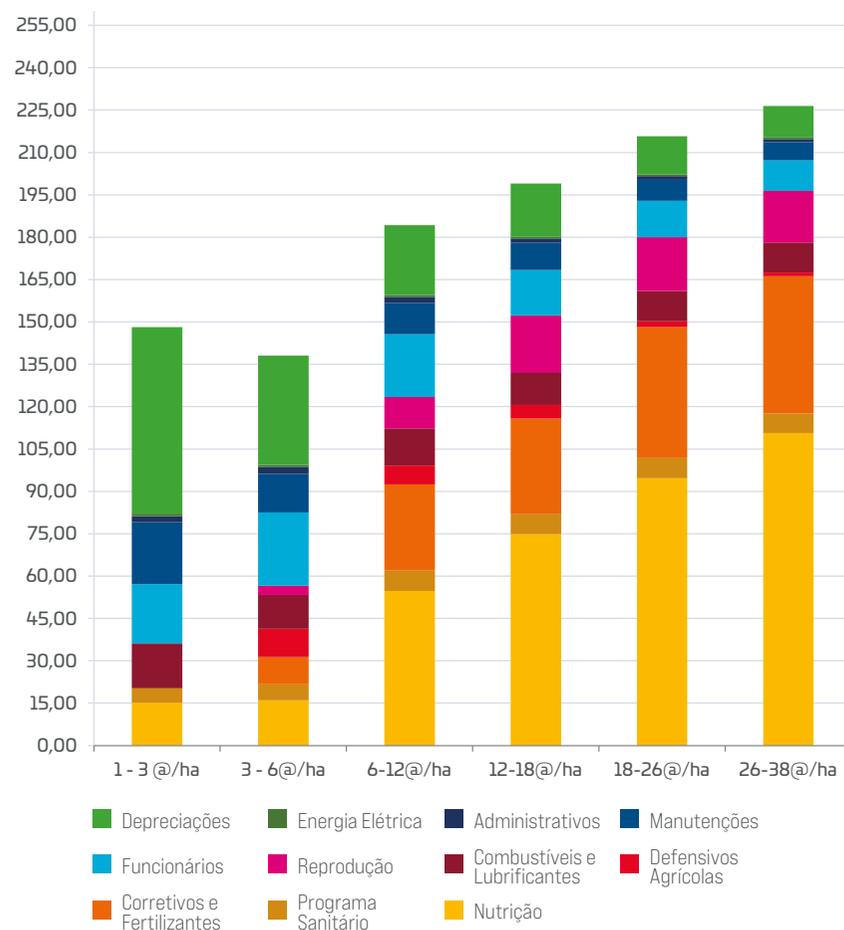


Fonte: Athenagro

RESULTADOS NA PECUÁRIA DE CRIA - 2023

	Extrativista 1-3 @/ha	Baixa Tec 3-6 @/ha	Média Tec 6-12 @/ha	Adequada 12-18 @/ha	Alta Tec 18-26 @/ha	Intensivo 26-38 @/ha
Nutrição	15,14	16,04	54,76	74,89	94,72	110,68
Programa sanitário	5,12	5,65	7,18	7,18	7,08	6,81
Corretivos e fertilizantes	0,00	9,70	30,53	33,76	46,32	48,66
Defensivos agrícolas	0,00	9,87	6,69	4,73	2,17	1,35
Combustíveis e Lubrificantes	15,85	12,03	13,07	11,46	10,68	10,63
Reprodução	0,00	3,32	11,20	20,28	18,99	18,26
Funcionários	21,02	25,91	22,18	16,07	12,91	10,84
Manutenções	22,02	13,64	11,07	9,58	7,51	6,49
Administrativos	2,10	2,59	2,22	1,61	1,29	1,08
Energia elétrica	0,79	0,60	0,65	0,57	0,53	0,53
Depreciações	66,12	38,76	24,71	18,87	13,51	11,19
Custos operacionais totais	148,17	138,10	184,27	199,01	215,70	226,52

Fonte: Athenagro



5. QUANTIFICAÇÃO DA CADEIA

 abiec





**US\$
179,2**
bilhões em 2023

O sistema agroindustrial da carne bovina movimentou em 2023 R\$895 bilhões, cerca de 8,2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Em Dólares, o movimento foi de **US\$ 179,2 bilhões**.

O varejo foi o elo que mais gerou receita, com R\$ 280 bilhões, sendo a carne o principal produto, seguido pelo faturamento dos frigoríficos, que foi de R\$216,4 bilhões. A movimentação, dentro da porteira, somou em torno de R\$ 185,76 bilhões.

Com relação ao ano anterior, o faturamento total do setor diminuiu 12,5%, principalmente, em função da redução dos preços do gado e da carne no mercado interno e externo.

MOVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DA PECUÁRIA DE CORTE EM 2023 - R\$ 895,32 BILHÕES

Insumos e serviços para produção pecuária 148,67 R\$ bilhões	Faturamento total na pecuária 185,76 R\$ bilhões	Insumos e serviços indústria 46,70 R\$ bilhões	Faturamento Frigoríficos 216,43 R\$ bilhões	Insumos e serviços varejo 15,569 R\$ bilhões	Receitas varejo total 280,10 R\$ bilhões
Nutrição 22.320,1 R\$ milhões		Gado abatido 143.877,5 R\$ milhões	Embalagem 2.380,5 R\$ milhões	Carne mercado interno 134.496,8 R\$ milhões	Vendas de carnes no varejo 240.306,3 R\$ milhões
Protocolos, materiais e sêmen 1.448,8 R\$ milhões		Machos 92.036,2 R\$ milhões	Energia Elétrica 2.100,5 R\$ milhões	Exportações de carne 49.935,7 R\$ milhões	Vendas de outros produtos 39.797,097 R\$ milhões
Sanidade animal 5.316,2 R\$ milhões		Fêmeas 51.841,3 R\$ milhões	EPIs 99,5 R\$ milhões	Exportações de couro 5.525,4 R\$ milhões	
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica 18.791,3 R\$ milhões	Animais de reposição 36.566,8 R\$ milhões		Insumos para operação 4.077,5 R\$ milhões	Couro no mercado interno 1.325,4 R\$ milhões	
Fertilizantes, defensivos e sementes 26.310,3 R\$ milhões	Machos 28.429,5 R\$ milhões		Serviços prestados 1.176,9 R\$ milhões	Sebo no mercado interno 2.869,5 R\$ milhões	
Manutenções, serviços, peças e despesas 16.035,1 R\$ milhões	Fêmeas 8.137,3 R\$ milhões		Frete bois vivos 2.944,1 R\$ milhões	Demais Subprodutos 22.274,0 R\$ milhões	
Funcionários, encargos e pró labore 22.596,9 R\$ milhões	Animais para melhoramento 2.788,1 R\$ milhões	Exportações gado em pé 2.422,2 R\$ milhões	Frete carnes 99,5 R\$ milhões		
Touros 4.164,1 R\$ milhões		Exportações de Sêmen 19,3 R\$ milhões	Funcionários contratados 14.629,1 R\$ milhões		
Maquinários, equipamentos e animais para trabalho 5.663,4 R\$ milhões		Outras receitas pecuárias 87,7 R\$ milhões	Administrativos, associações e marketing 2.420,0 R\$ milhões		
Benfeitorias e materiais de construção 11.883,2 R\$ milhões			Demais custos fixos 16.776,6 R\$ milhões		

Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES

Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos

Checagem de dados: realizadas com uso de informações do Sindicatos, Conab, CNA, Sindan, Asbram, Asbia, BNDES, Balanço de Frigoríficos, Firjan e Athenagro

Serviços atendimento insumos e fazendas	R\$ milhões	Demandas indústrias de insumos	R\$ milhões	Serviços e custos ao varejo	R\$ milhões
Leilões e corretores	1.700,1	Publicidade, marketing e eventos	1.526,5	Funcionários e serviços	14.106,9
Frete insumos	7.153,7	Estudos e pesquisas privadas	76,3	Embalagens e fretes intra varejo	742,7
Serviços técnicos	434,6	Serviços de apoio	480,8	Serviços e insumos em açougues	719,0
Serviços administrativos e contábeis	109,3				
Frete animal vivo inter fazendas	859,3				
Bovinos para abate na propriedade	3.882,9				

Estimativa de impactos sociais relativos à cadeia produtiva *	R\$ milhões	Valorização do estoque em rebanho	R\$ milhões
Impostos e contribuições sindicais **	145.704,1		-143.483,42
Salários externos criados por efeito renda ***	35.559,9		Calculado pelo estoque médio em arrobas ponderada pelo preço de cada categoria

Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES

Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos

Checkagem de dados: realizadas com uso de informações do Sindirações, Conab, CNA, Sindan, Asbram, Asbia, BNDES, Balança de Frigoríficos, Firjan e Athenagro

Outros impactos sócios econômicos relativos à cadeia produtiva *

Impostos e contribuições sindicais **

Salários externos criados por efeito renda ***

* item não somado ao movimento da cadeia produtiva / ** total já está incluso nos preços e custos

*** Estimados por efeito renda; o total irá compor outras cadeias produtivas, proporcionalmente



SISTEMA AGROINDUSTRIAL DA CARNE BOVINA EM 2023 - US\$ 179,21 BILHÕES

Insumos e serviços para produção pecuária 29,76 US\$ bilhões	Faturamento total na pecuária 37,18 US\$ bilhões	Insumos e serviços indústria 9,35 US\$ bilhões	Faturamento Frigoríficos 43,32 US\$ bilhões	Insumos e serviços varejo 3,116 US\$ bilhões	Receitas varejo total 56,07 US\$ bilhões
Nutrição 29,76 US\$ milhões	Gado abatido 28.799,3 US\$ milhões	Embalagem 476,5 US\$ milhões	Carne mercado interno 26.921,6 US\$ milhões		Vendas de carnes no varejo 48.101,1 US\$ milhões
Protocolos, materiais e sêmen 290,0 US\$ milhões	Machos 18.422,5 US\$ milhões	Energia Elétrica 420,5 US\$ milhões	Exportações de carne 9.995,4 US\$ milhões		Vendas de outros produtos 7.966,013 US\$ milhões
Sanidade animal 1.064,1 US\$ milhões	Fêmeas 10.376,8 US\$ milhões	EPIs 19,9 US\$ milhões	Exportações de couro 1.106,0 US\$ milhões		
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica 3.761,4 US\$ milhões	Animais de reposição 7.319,4 US\$ milhões	Insumos para operação 816,2 US\$ milhões	Couro no mercado interno 265,3 US\$ milhões		
Fertilizantes, defensivos e sementes 5.266,4 US\$ milhões	Machos 5.690,6 US\$ milhões	Serviços prestados 235,6 US\$ milhões	Sebo no mercado interno 574,4 US\$ milhões		
Manutenções, serviços, peças e despesas 3.209,7 US\$ milhões	Fêmeas 1.628,8 US\$ milhões	Frete bois vivos 589,3 US\$ milhões	Demais Subprodutos 4.458,5 US\$ milhões		
Funcionários, encargos e pró labore 4.523,1 US\$ milhões	Animais para melhoramento 558,1 US\$ milhões	Exportações gado em pé 484,8 US\$ milhões	Frete carnes 19,9 US\$ milhões		
Touros 833,5 US\$ milhões		Exportações de Sêmen 3,9 US\$ milhões	Funcionários contratados 2.928,3 US\$ milhões		
Maquinários, equipamentos e animais para trabalho 1.133,6 US\$ milhões		Outras receitas pecuárias 17,6 US\$ milhões	Administrativos, associações e marketing 484,4 US\$ milhões		
Benfeitorias e materiais de construção 2.378,6 US\$ milhões			Demais custos fixos 3.358,1 US\$ milhões		

Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES

Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos

Checkagem de dados: realizadas com uso de informações do Sindirações, Conab, CNA, Sindan, Asbram, Asbia, BNDES, Balanço de Frigoríficos, Firjan e Athenagro

Serviços atendimento insumos e fazendas	US\$ milhões	Demandas indústrias de insumos	US\$ milhões	Serviços e custos ao varejo	US\$ milhões
Leilões e corretores	340,3	Publicidade, marketing e eventos	305,5	Funcionários e serviços	2.823,7
Frete insumos	1.431,9	Estudos e pesquisas privadas	15,3	Embalagens e fretes intra varejo	148,7
Serviços técnicos	87,0	Serviços de apoio	96,2	Serviços e insumos em em açougues	143,9
Serviços administrativos e contábeis	21,9				
Frete animal vivo inter fazendas	172,0				
Bovinos para abate na propriedade	777,2				

Estimativa de impactos sociais relativos à cadeia produtiva *	US\$ milhões	Valorização do estoque em rebanho	US\$ milhões
Impostos e contribuições sindicais **	29.165,0		-28.720,46
Salários externos criados por efeito renda ***	7.117,9		Calculado pelo estoque médio em arrobas ponderada pelo preço de cada categoria

Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES

Nova metodologia: Elaborada pela Athenagro, a partir do universo pecuário e indicadores técnicos e mercadológicos

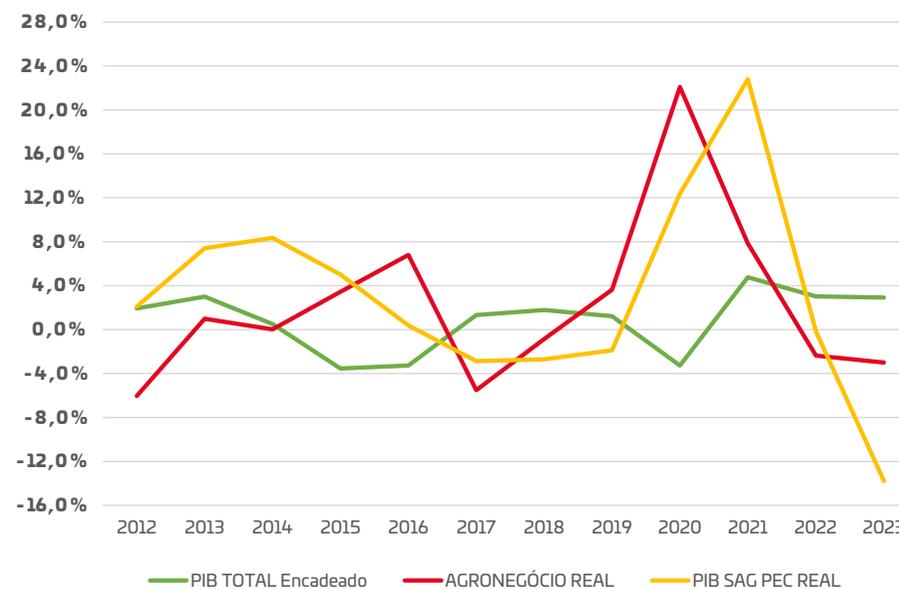
Checagem de dados: realizadas com uso de informações do Sindirações, Conab, CNA, Sindan, Asbram, Asbia, BNDES, Balanço de Frigoríficos, Firjan e Athenagro



PIB TOTAL, PIB DO AGRONEGÓCIO E PIB DA PECUÁRIA (VALORES CORRENTES E REAIS COM BASE EM 1996 E 2023) - R\$ BILHÕES

R\$/Bilhões - Real (encadeado)			
ANO	PIB TOTAL (Real)	AGRONEGÓCIO TOTAL	PIB SAG PEC
2007	8.380,72	1.899,76	540,71
2008	8.807,65	1.988,49	683,12
2009	8.796,56	1.874,80	661,10
2010	9.458,79	2.028,98	644,70
2011	9.834,72	2.034,24	648,98
2012	10.023,66	1.911,36	662,65
2013	10.324,86	1.930,20	711,78
2014	10.376,89	1.930,65	771,17
2015	10.008,95	1.996,88	809,86
2016	9.681,07	2.132,54	812,90
2017	9.809,13	2.014,77	789,61
2018	9.984,10	1.997,38	768,27
2019	10.105,98	2.070,07	753,74
2020	9.774,83	2.527,20	847,04
2021	10.240,37	2.725,44	1.040,27
2022	10.549,29	2.660,92	1.038,48
2023	10.856,11	2.581,34	895,32

Taxa média de crescimento do PIB do agronegócio da Pecuária de Corte (Athenagro), do PIB Total (IBGE) e do PIB do Agronegócio (Cepea) - Valores Reais



Fonte: Athenagro/ Dados: Athenagro, Abiec, Secex, IBGE, Cepea, BNDES

6.

SUSTENTABILIDADE

 abiec



INTRODUÇÃO E POSICIONAMENTO

Pesquisa, tecnologia e inovação, são os fatores que mais contribuem para que a pecuária brasileira possa continuar aumentando sua eficiência para atenderá uma demanda global crescente, e fazer isso de forma sustentável, mitigando mudanças climáticas e conservando a biodiversidade.

O Brasil tornou-se o segundo maior produtor, e o maior exportador de carne bovina do mundo. Esta posição é fruto de uma série de condições que foram construídas durante um longo período.



Entre essas destacamos: as condições naturais do país em termos de disponibilidade de terras agrícolas, água e luz solar, o crescimento de um rebanho baseado em uma matriz zebuína adaptada às condições brasileiras e o uso de gramíneas tropicais como pasto, a evolução das tecnologias voltadas à produção em ambiente tropical, pecuaristas empreendedores, a evolução dos controles sanitários no país e um parque industrial moderno e preparado para atender às demandas de diferentes mercados.

Segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nation (FAO), cerca de 1,3 bilhão de pessoas tem suas vidas sustentadas pela produção animal, e as proteínas constituem parte fundamental de dietas saudáveis para pessoas em todo o mundo. Em 2022, o número de pessoas que enfrentavam a fome no mundo era estimado entre 691 e 783 milhões. A insegurança alimentar atinge, hoje, 900 milhões de pessoas globalmente. Até 2050, com o crescimento populacional teremos 2 bilhões de habitantes a mais no mundo, especialmente em países em desenvolvimento.

Mas considerando a expansão de atividades agropecuárias sobre ecossistemas naturais e seu papel nas emissões de gases de efeito estufa, é um desafio global conciliar a agenda de segurança alimentar com a mitigação de mudanças climáticas e a preservação da biodiversidade. Com o crescimento da demanda global por proteína, é justa a preocupação da sociedade em relação aos impactos ambientais que este aumento de demanda pode representar.

Como principal entidade representante da indústria da carne bovina no Brasil, nosso posicionamento em relação à sustentabilidade do sistema agroindustrial da carne pode ser resumido nos seguintes pontos:

1

Carne bovina é uma fonte nutricional essencial para dietas saudáveis. Há uma demanda crescente por proteínas impulsionada pelo crescimento em população e renda especialmente em países emergentes. É possível para o Brasil atender à demanda doméstica e global por proteína bovina de forma sustentável, preservando a biodiversidade e contribuindo para a mitigação de mudanças climáticas, e para a segurança alimentar global;

2

A pecuária brasileira tem aumentado sua eficiência nas últimas décadas ampliando a produção de carne por animal e por área. Estamos produzindo mais usando menos recursos naturais e reduzindo emissões a cada quilo de carne produzida, graças ao uso de tecnologia, boas práticas e técnicas de agricultura de baixo carbono como a restauração de pastagens e a integração lavoura pecuária floresta (ILPF);

3

Entendemos o mercado como um grande motor de eficiência na produção pecuária, e nos-
sos ganhos em produtividade refletem o incentivo promovido por este mercado na produção.
Restringir acesso a mercados representa também uma barreira à melhoria contínua no setor;

4

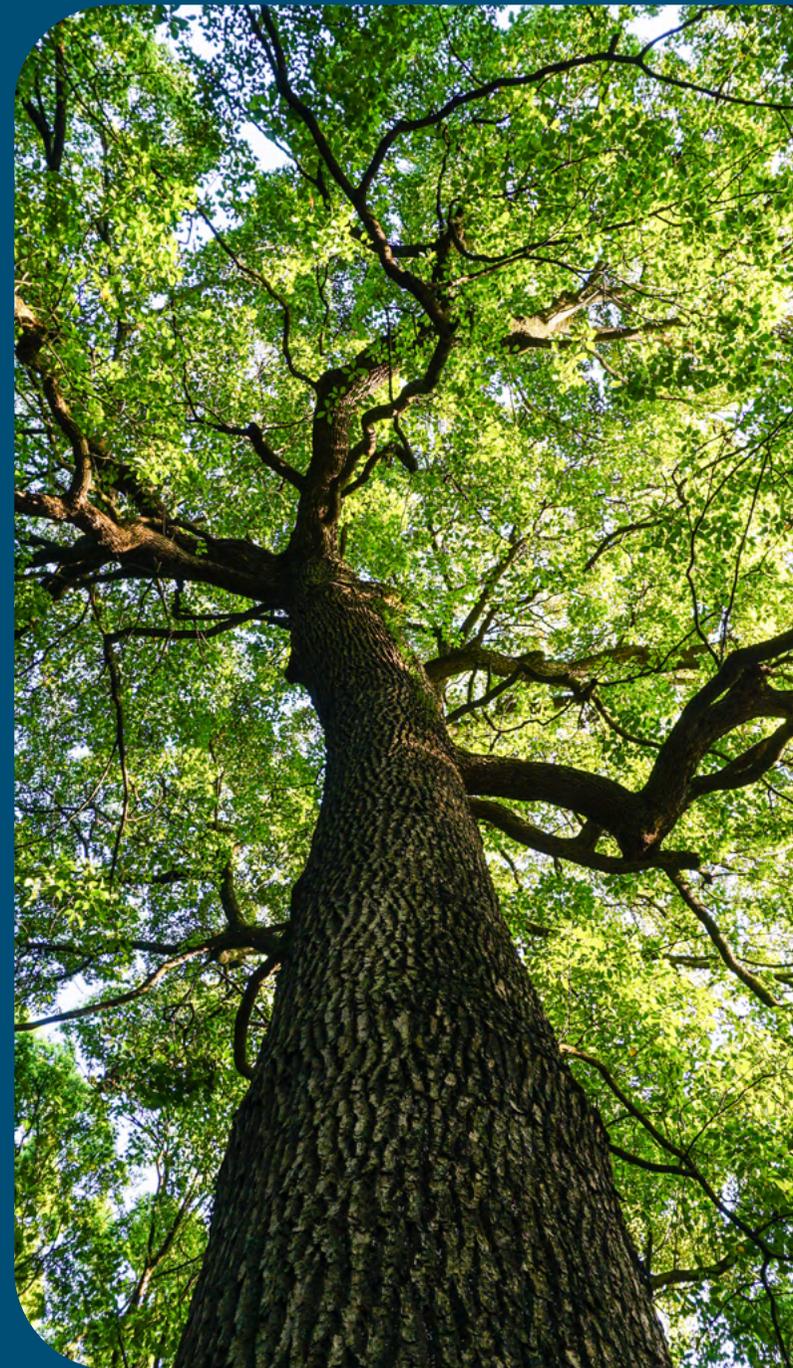
Apesar de toda a evolução dos últimos anos, ainda há uma
grande lacuna de produtividade na pecuária, o que permite
afirmar que podemos aumentar mais a produção de carne bo-
vina sem a necessidade de expansão da atividade em novas
áreas. Reduzir esta lacuna implica em direcionar investimen-
tos e assistência técnica para produtores na base da pirâmide;

5

O Brasil tem um arcabouço de políticas públicas robusto para atingir o
objetivo de uma produção sustentável. Entre estas políticas destacamos
os Planos de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazonia e no
Cerrado - PPCDAM e PPCerrado, o Código Florestal Brasileiro e o Plano de
Agricultura de Baixo Carbono – ABC+. A ABIEC apoia firmemente a imple-
mentação destas políticas incluindo o objetivo de zerar o desmatamento
até 2030 previsto nos compromissos brasileiros;

6

Ampliar a adoção de tecnologia e
as boas práticas produtivas, apoiar a
regularização ambiental de produ-
tores, permitir acesso a financiamento
diversificado e trabalhar a inclusão
socioproductiva na pecuária. E o paga-
mento por serviços ambientais deve
estar no foco da cooperação interna-
cional e das parcerias público privadas.





7

O avanço da pecuária no território brasileiro é fruto de um processo histórico de ocupação territorial e expansão de fronteiras planejado e incentivado por sucessivos governos desde a década de 70 a partir de grandes projetos de infraestrutura e colonização, o que levou em um passado recente, a abertura de novas áreas para produção agropecuária no país. Segundo Mapbiomas, em 2022, 90,1% da área desmatada no Brasil foi detectada na Amazônia e no Cerrado.

No entanto, esse desmatamento foi detectado apenas em 1,1% dos imóveis rurais registrados no Cadastro Ambiental Rural. Em 2022, cerca de 75% deste desmatamento na Amazônia ocorreu em áreas públicas, e apenas 25% em áreas privadas.

Desde 2009, nossas empresas na Amazônia têm compromissos públicos e investem pesadamente em sistemas que usam geotecnologia e inteligência artificial para monitorar critérios socioambientais na origem de animais na Amazônia, incluindo desmatamento ilegal, regularização ambiental e o respeito a territórios indígenas. Atualmente, este controle é feito nos fornecedores diretos de gado aos frigoríficos, em parcerias com o terceiro setor e o Ministério Público Federal. Em 2024, tivemos o lançamento do Protocolo de Monitoramento Voluntário de Fornecedores de Gado no Cerrado para monitoramento de compras nesse bioma.

8

O monitoramento dos demais elos da cadeia produtiva é o grande desafio setorial, que vem sendo enfrentado pela indústria com investimentos em tecnologia e engajamento com os produtores. O Brasil tem um sistema incluindo fornecedores indiretos, implica em aprimoramentos que estão sendo construídos em um diálogo entre o setor e o governo brasileiro. Entre estes aprimoramentos está a integração de bases de dados públicas de controle sanitário e trânsito de animais e de informações ambientais como o Cadastro Ambiental Rural (CAR); de rastreabilidade baseado no controle de trânsito de animais construído, como parte de um sistema de defesa agropecuária para fins de controle sanitário. Este sistema garante o acesso da carne brasileira a mais de 150 mercados globalmente. O uso do sistema de rastreabilidade para fins de controle socioambiental em toda a cadeia,

9

Como uma Associação que representa hoje 80% dos abates e 98% das exportações, estamos atuando para atingir uma cadeia de produção livre de ilegalidades, unindo esforços públicos e privados com este objetivo, de forma inclusiva e contínua.



Perfil da Pecuária no Brasil

CONTEXTO HISTÓRICO DA PECUÁRIA NO BRASIL

A pecuária no Brasil teve seu início no século XVI. Para evitar interferências com a produção de cana de açúcar na região nordeste do Brasil colônia, os pecuaristas decidiram estabelecer suas atividades no interior do território, afastando-se das áreas litorâneas. Essa estratégia permitiu que a criação de gado se expandisse pelo interior do país, seguindo o curso dos rios.

A partir do século XIX, a região sul do Brasil, com clima temperado e campos naturais, se tornaria o grande polo de produção de gado. Ali nasceram as charqueadas, centros de produção de carne salgada e couro que abasteciam o resto do país. Foi no início do século XX que o gado zebuino foi introduzido no Brasil, trazido da Índia por pioneiros no estado de Minas Gerais.

A partir disso, temos a expansão do rebanho que acompanha um processo de ocupação territorial que é estimulado pelo Estado e acelera-se a partir dos anos 60.

Por meio de obras de infraestrutura e programas de incentivo à ocupação do Centro Oeste e do Norte do país, os brasileiros foram convocados a ocupar e desenvolver a região. Essa iniciativa desempenhou um papel fundamental no fortalecimento da pecuária e na promoção do crescimento da atividade nessas regiões.

A ABIEC está ciente da importância histórica e atual do setor pecuário e está comprometida em apoiar e promover seu contínuo desenvolvimento sustentável.



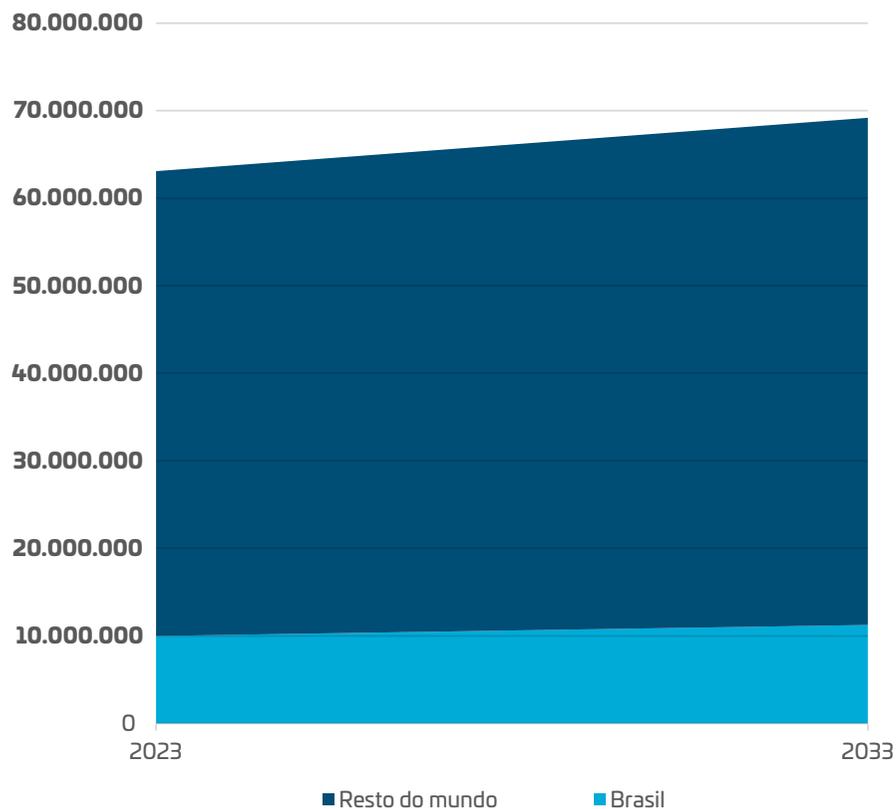
AUMENTO NA DEMANDA MUNDIAL/PAPEL PROTEÍNAS

Segundo o Agricultural Outlook produzido pela FAO e OCDE, o consumo global de carne bovina está projetado para alcançar 81 milhões de toneladas na próxima década. O consumo per capita global oscilou em torno de 6kg pela última década e tende a se manter estável na próxima. Enquanto na maioria das regiões ele tende a reduzir-se ligeiramente, na região da Ásia-Pacífico, ele deve aumentar em 0,5kg per capita por ano nos próximos dez anos.

Em resposta, a produção de carne bovina deve aumentar em 8% e contribuir com 12% do aumento na produção global de carnes até 2033. Em geral, a FAO prevê que este aumento venha principalmente por um rendimento melhor, ou seja, uma produção de mais carne por animal devido ao uso de tecnologia, melhor genética e suplementação alimentar.

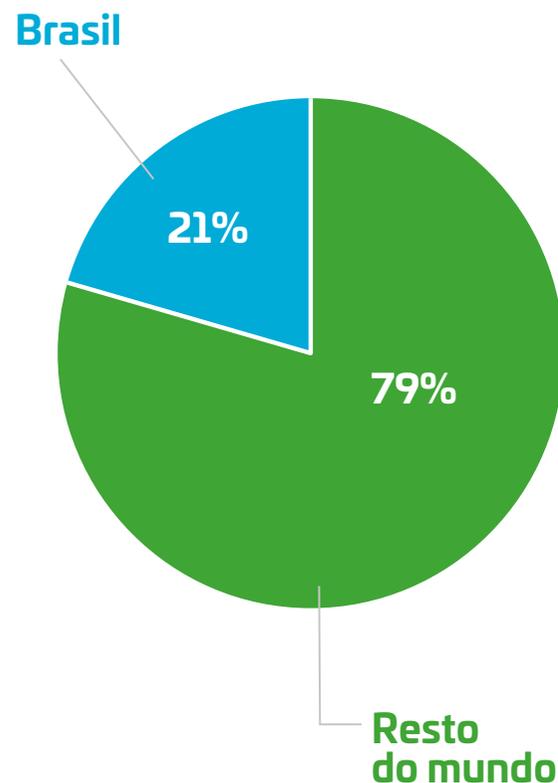
O Brasil, em particular, tem a estimativa de atender 21% da demanda global nesse período.

Produção de carne bovina no mundo em 2023 e estimativa para 2033, em TEC



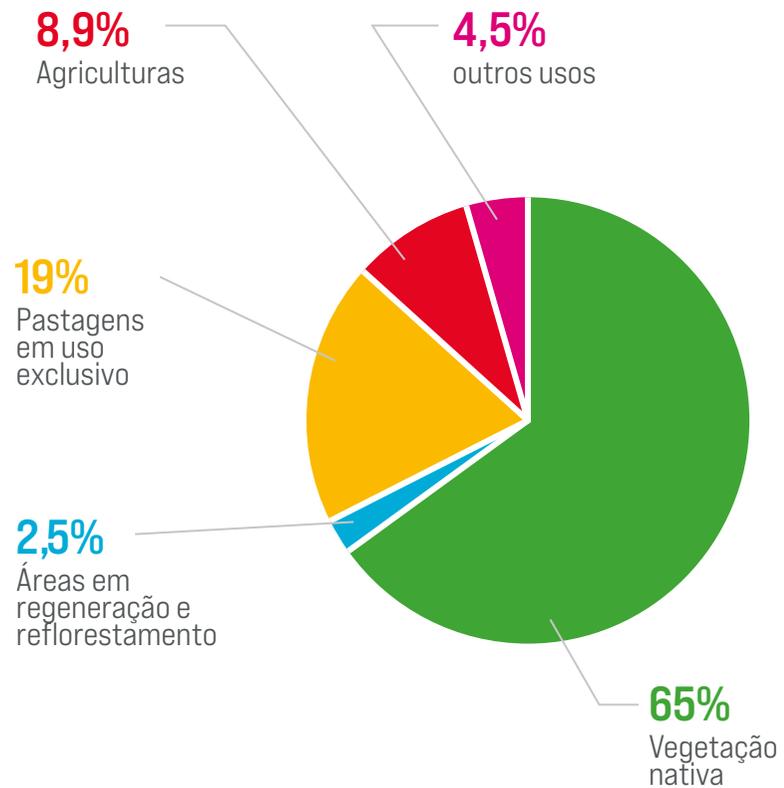
Fonte: OECD / Athenagro

De onde virá o aumento da produção de carne bovina nos próximos 10 anos

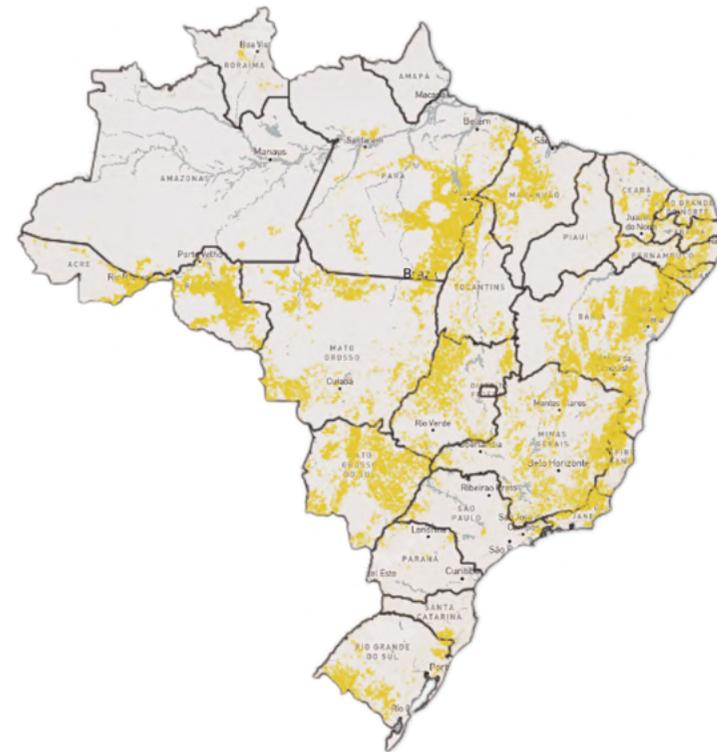


USO DA TERRA NO BRASIL

ORGANIZAÇÃO DO USO DA TERRA NO BRASIL, EM 2023



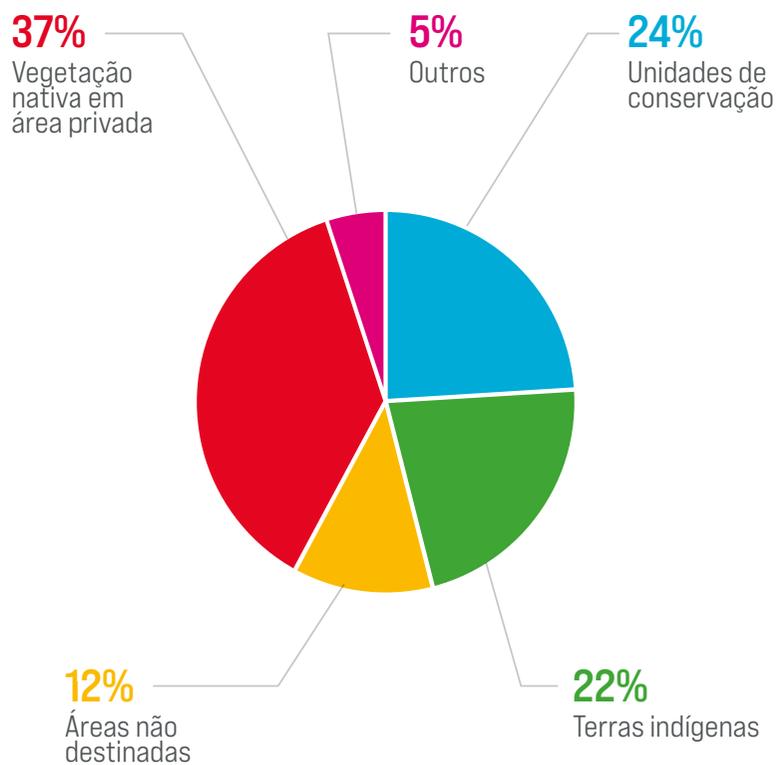
DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DE PASTAGENS PELO BRASIL



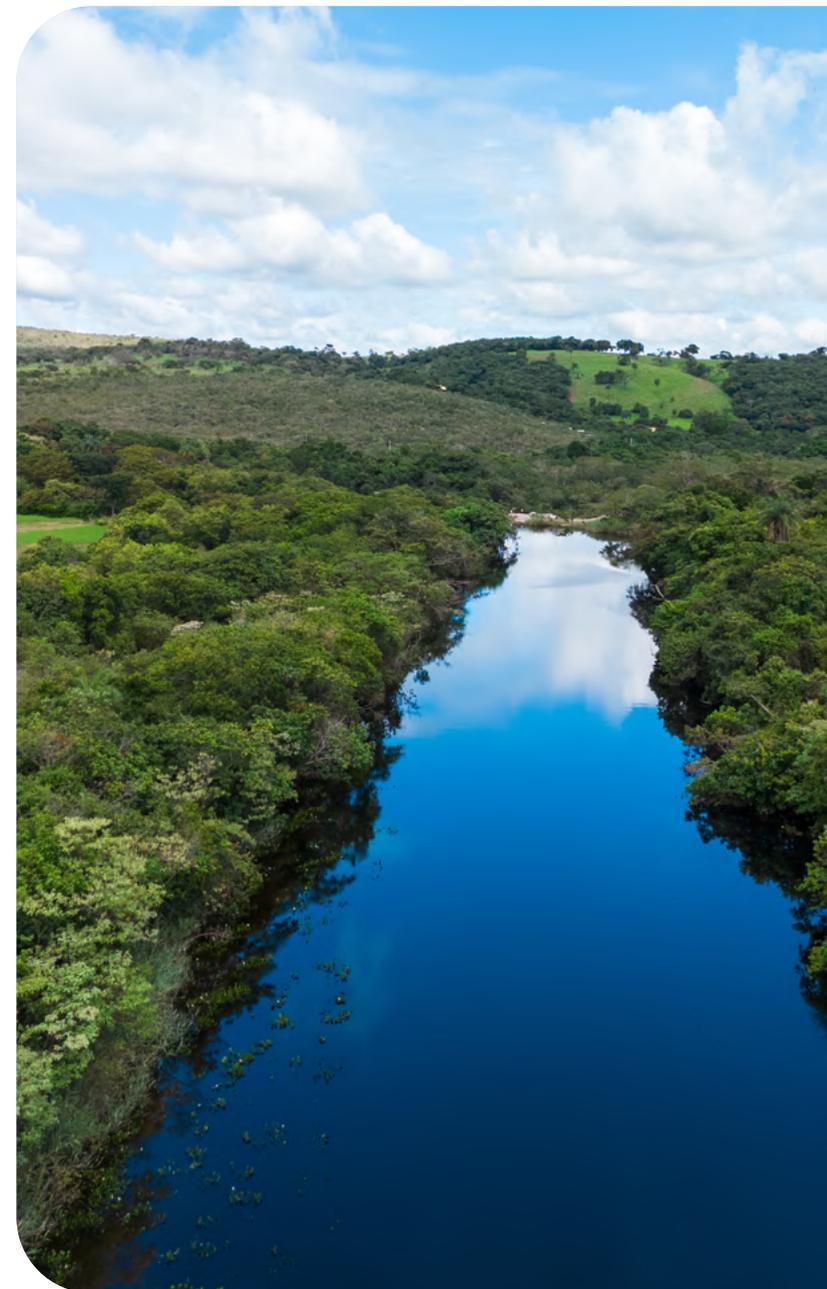
Fonte: Athenagro, dados BGE (PPM, PAM, Censo), INPE (Terraclass, Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa

LOCALIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA CONFORME AS CATEGORIAS FUNDIÁRIAS NO BRASIL

ORGANIZAÇÃO DO USO DA TERRA NO BRASIL, EM 2023



Fonte: CNI 2021

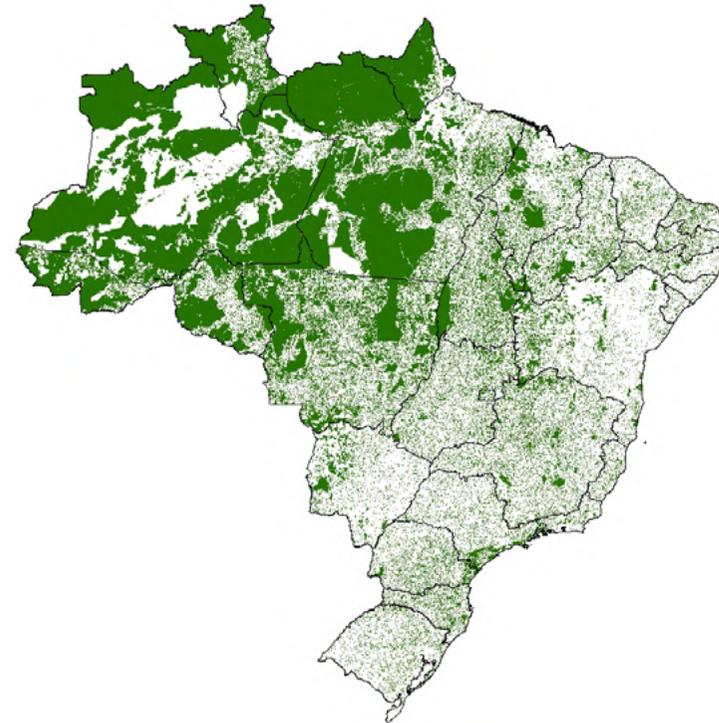


ÁREAS DEDICADAS A PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA DO BRASIL

Áreas protegidas
(terras públicas)



Áreas Preservadas
(terras privadas)



Fonte: Embrapa Territorial, 2021

O CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO E O CAR

A Lei 12.651 aprovada em 2012 e conhecida como Código Florestal, estipula que propriedades rurais devem conservar vegetação nativa através de dois mecanismos:

Áreas de Reserva Legal (RL), são um percentual da área da propriedade a ser mantida como vegetação nativa. Esse percentual varia de 80 a 50% na Amazônia (dependendo do ano de ocupação), 35% no Cerrado, inclusive dentro da Amazônia Legal, e 20% nos demais biomas do país.

Áreas de Preservação Permanente (APP) são áreas a serem conservadas nas propriedades com o objetivo de proteção de recursos hídricos.

São áreas no entorno de nascentes de rios, cursos d'água (de 5 a 500 metros) e encostas e topos de morros que devem ser permanentemente cobertos por vegetação natural.

Para cumprir com a legislação, toda propriedade rural deve fazer o seu Cadastro Ambiental Rural – CAR. O CAR contém o perímetro georreferenciado da propriedade e os remanescentes de vegetação nativa. Após análise, o órgão responsável em cada Estado valida este cadastro. Os produtores que estiverem passivos em relação ao exigido pela legislação devem, então, elaborar um Programa de Recuperação Ambiental – PRA, prevendo a restauração ou compensação de áreas de vegetação necessárias para sua regularização.



Mais informações:
www.car.gov.br

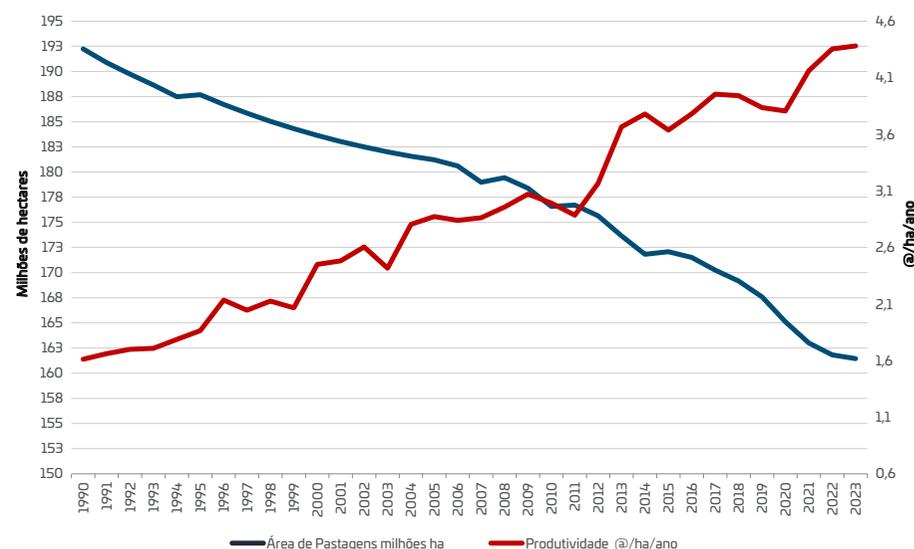
EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, observou-se um aumento significativo na eficiência da atividade pecuária, com um aumento de 172% na produtividade. Ao mesmo tempo, a área de pastagens utilizada diminuiu em 16%, alcançando cerca de 161 milhões de hectares em 2023.

Antigas áreas de pastagens acabam sendo destinadas para outros usos principalmente na agricultura, em culturas como grãos, cana de açúcar e florestas plantadas. Nos últimos 30 anos, cerca de 27,9 milhões de hectares de pastagens foram transformados em agricultura e outras atividades, segundo a consultoria Athenagro.

Ao mesmo tempo, a produção de carne no Brasil continua subindo. Isso é explicado pelo aumento do uso de tecnologia na pecuária. Práticas como manejo e recuperação de pastagens, integração lavoura pecuária floresta (ILPF) permitem que mais animais sejam produzidos na mesma unidade de área. Outras tecnologias como melhoramento genético, suplementação nutricional, práticas de bem-estar e saúde animal permitem que se produza mais carne por animal.

Evolução da área de pastagem e produtividade pecuária



Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PPT, PAM, Censo), INPE (Terraclass/Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa

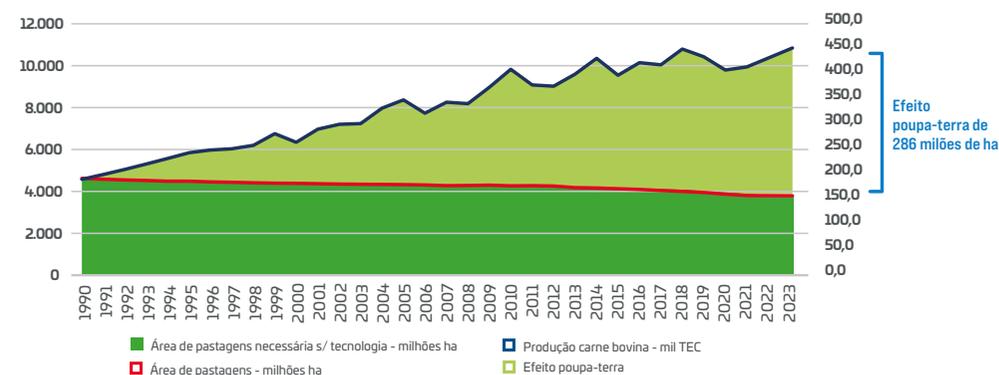


EFEITO POUPA-TERRA

Chama-se de efeito poupa-terra, conceito criado pela Embrapa no Brasil, o efeito gerado pela aplicação de tecnologia na redução de demanda por novas áreas para a produção.

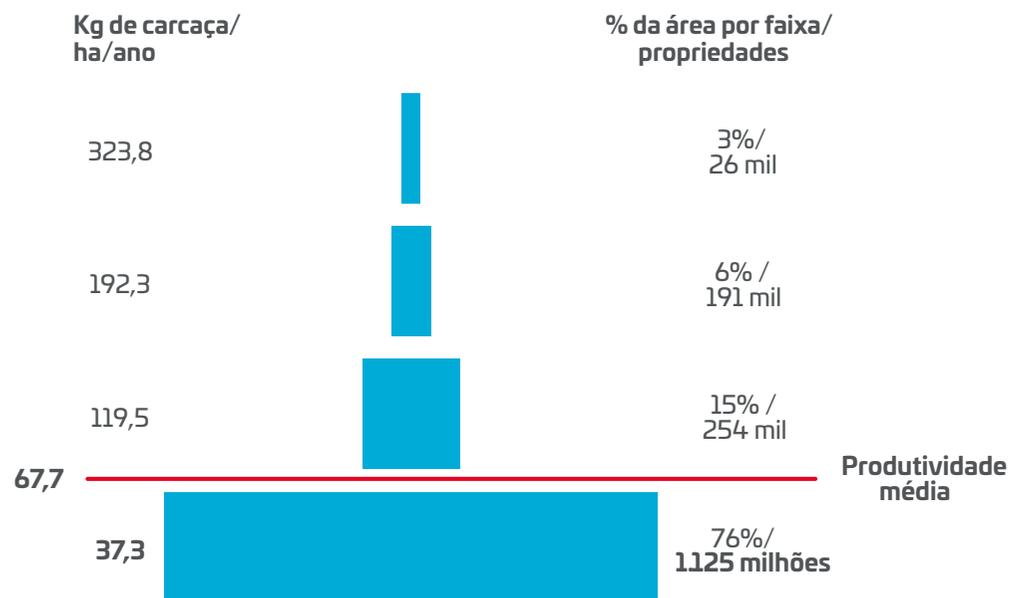
Se o Brasil produzisse carne hoje com a mesma tecnologia de 30 anos atrás, precisaríamos de uma ocupação de 286 milhões de hectares adicionais do país com pecuária para ter a produção atual de carne bovina. O uso de tecnologia evitou que isso fosse necessário.

Evolução da área de pastagem, ocupação e produtividade



Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PPT, PAM, Censo), INPE (Terraclass/Prodes), Lapig, Rally da Pecuária, Embrapa

Número de propriedades por nível de produtividade



Fonte: Athenagro, com base em dados do IBGE e Rally da Pecuária

Ainda assim, há um potencial muito grande para que o Brasil aumente ainda mais sua produção, sem necessidade de aumento de área.

Observe no diagrama abaixo, os diferentes níveis de tecnologia que encontramos hoje na pecuária brasileira:

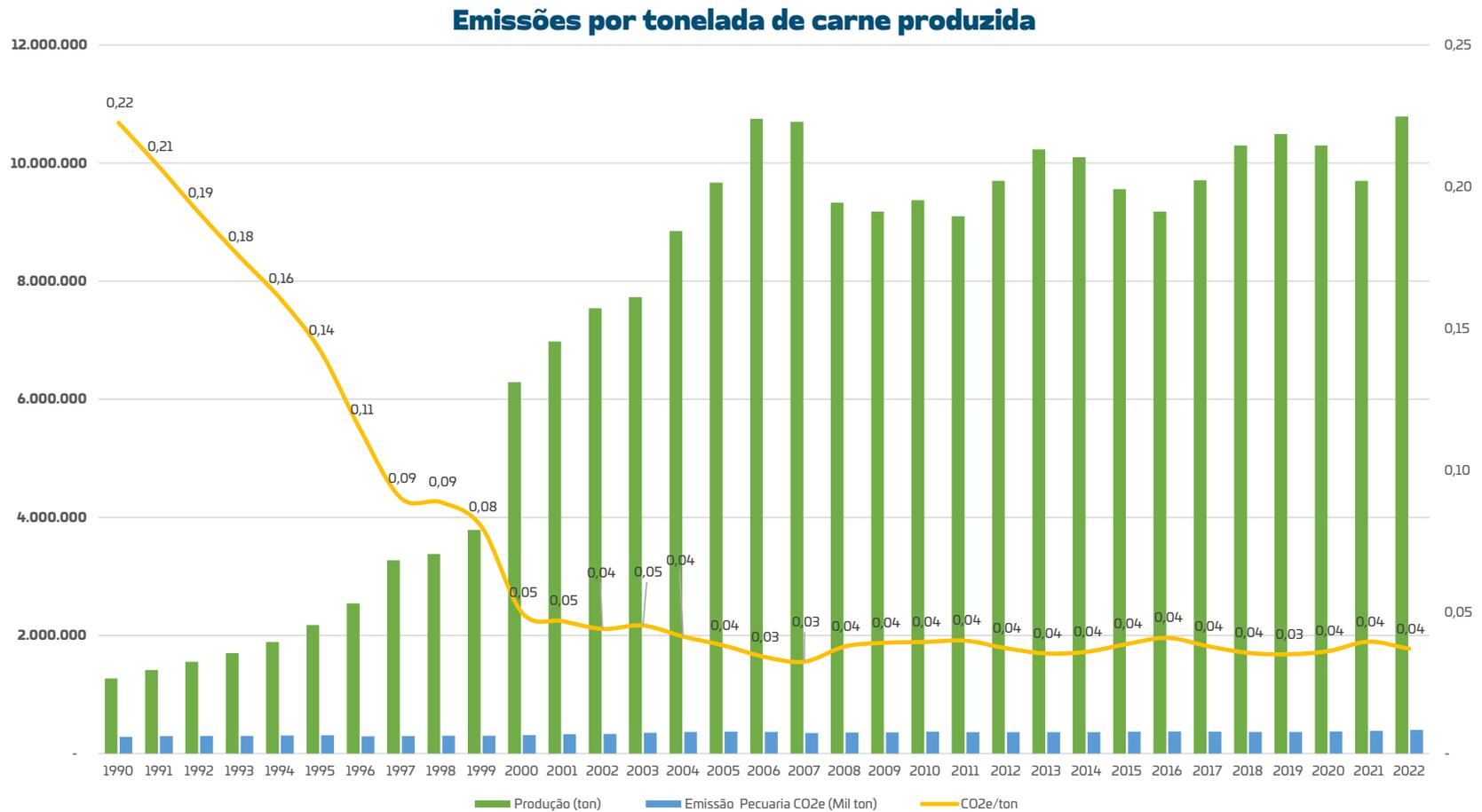
A produtividade média da pecuária brasileira é de 67,7 kg de carcaça por hectare/ano. Essa é uma medida importante para avaliar a eficiência do setor.

Observe que a produção está abaixo dessa média em 76% da área total de pastagens hoje no Brasil. Se toda essa área tivesse o mesmo nível de tecnologia do topo da pirâmide, o Brasil sozinho poderia suprir cerca de 68,61% da demanda global por carne bovina. Ou seja, temos como produzir muito mais, sem nenhuma necessidade de expandir a área usada pela pecuária.

Para que isso aconteça, é preciso que produtores na base da pirâmide tenham mais acesso a investimentos e assistência técnica para a adoção de novas tecnologias.

EMISSÕES

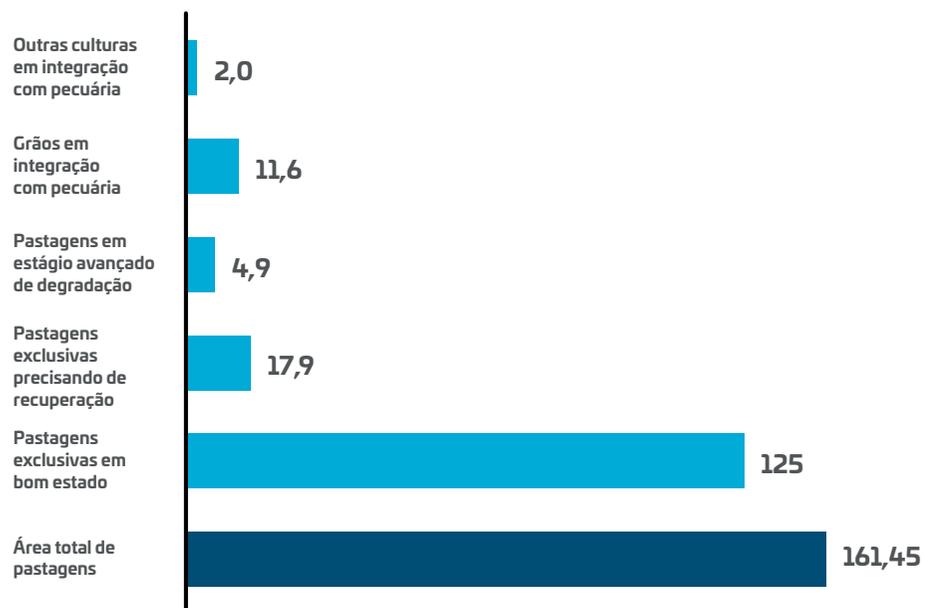
No inventário brasileiro de emissões, a fermentação entérica na pecuária responde por 17% do total de emissões. No entanto, a ampliação do uso de tecnologias permitiu que o ciclo de vida dos animais para abate ficasse mais curto ao longo dos anos. O efeito disso pode ser notado quando vemos a curva descendente de emissões da pecuária por kg de carne produzida:



Mas é importante notar que a base da produção pecuária brasileira é o pasto. Pastagens bem manejadas tem o potencial de sequestrar carbono no solo. O trabalho de Oliveira Silva, et al., 2016, demonstra que é possível que a pecuária brasileira possa aumentar sua produção e ao mesmo tempo reduzir emissões, desde que dissociada do desmatamento. Técnicas de produção agropecuária de baixo carbono fazem parte da política pública conhecida como Plano ABC+, que está assim como o controle do desmatamento, no centro dos compromissos climáticos brasileiros.

Recuperação de pastos degradados é um dos focos da política do Plano ABC desde sua primeira edição. Segundo números da Athenagro, 17,9 milhões de hectares de pastagem precisam de recuperação e mais 4,9 milhões de hectares já estão em níveis avançados de degradação.

Detalhamento das áreas de pastagens no Brasil, em milhões de hectares



Fonte: Athenagro, dados IBGE (PPM, PAM, Censo), INPE (Terraclass, Prodes), Lapiq, Rally da Pecuária, Embrapa



AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO

Plano ABC+: apresentado na COP15, que ocorreu em 2009 em Copenhague, o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) possui metas contabilizadas de 10 em 10 anos para melhoria da agricultura brasileira como um todo.

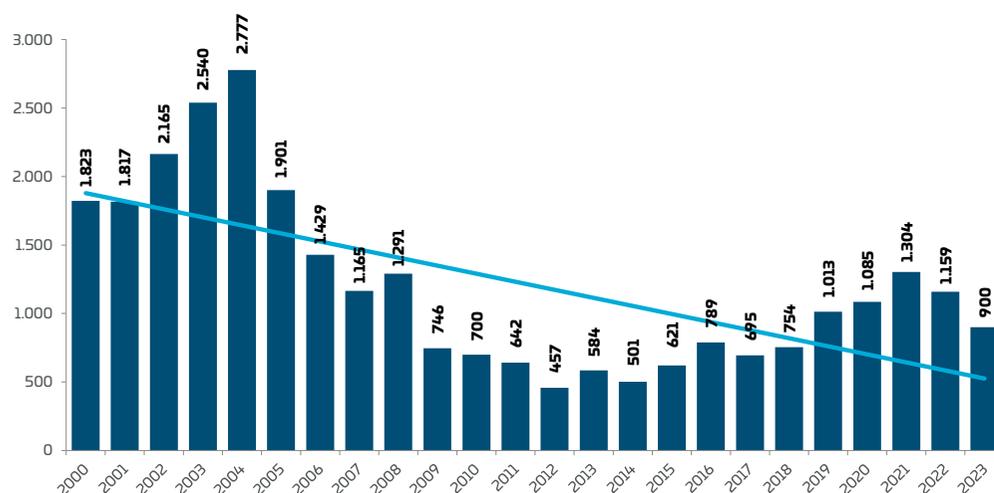
É o único plano setorial de mitigação dos gases de efeito estufa no planeta. Focando mais nas conquistas da pecuária com o Plano ABC, seguem alguns números:

A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), tinha como objetivo nos primeiros 10 anos (2010- 2020) do plano estimular a implementação de 4 milhões de ha de ILPF. Foi alcançado 5,83 milhões de ha (146% da meta), com uma mitigação aproximada de 22,11 milhões de Mg CO₂ Eq. Na década de 2020- 2030 o objetivo é a implantação de 10 milhões de ha, alcançando redução de emissões de até 34,11 milhões de toneladas de CO₂eq.

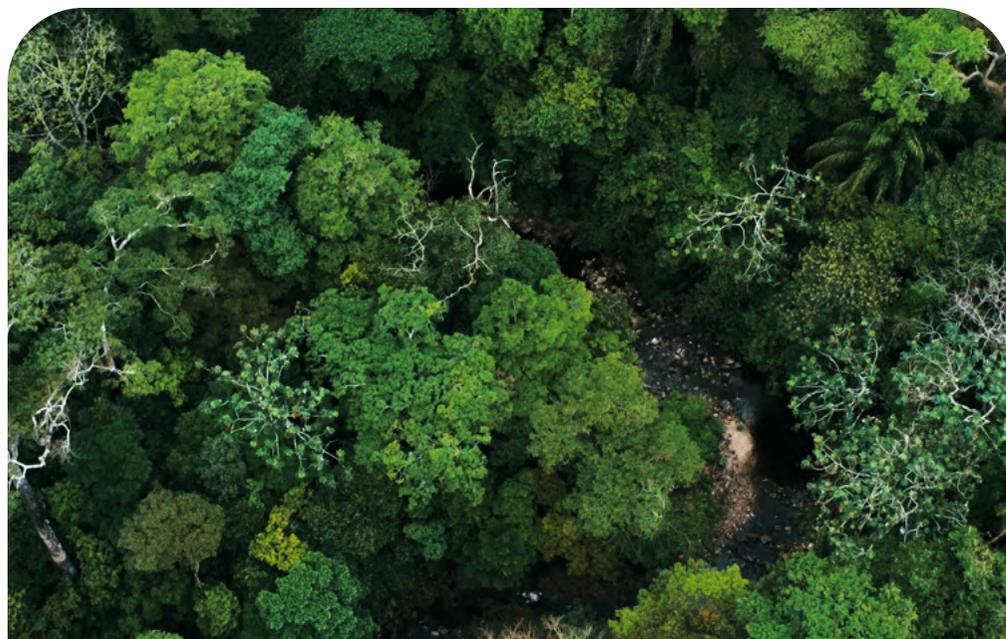
A Recuperação de pastagens degradadas, tinha como meta a recuperação de 15 milhões de hectares em 10 anos. Entre 2010 e 2020 foram recuperados 26,8 milhões de há (178% do objetivo). No ABC+ (2020-2030), a meta é recuperar 30 milhões de hectares de pastagens até 2030, com potencial de mitigação de até 113,7 milhões de Mg CO₂eq.

DESMATAMENTO

Taxas de desmatamento anuais da Amazônia Legal em km² e hectares



Fonte: Athenagro, dados PRODES/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)



Prodes

O projeto Prodes realiza o monitoramento por satélite do desmatamento por corte raso na Amazônia Legal e produz, desde 1988, as taxas anuais de desmatamento na região, que são usadas pelo governo brasileiro para o estabelecimento de políticas públicas. As taxas anuais são estimadas a partir dos incrementos de desmatamento identificados em cada imagem de satélite que cobre a Amazônia Legal.



Mais informações:
www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes



terrabrasilis.dpi.inpe.br

A partir de 2004, uma série de ações públicas e privadas contribuíram para a queda do desmatamento na Amazônia.

A principal política pública que conseguiu alavancar este resultado foi o Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia – PPCDAM. Entre as ações privadas, destacam-se a Moratória da Soja de 2006 e os acordos firmados pela indústria frigorífica com o Ministério Público Federal a partir de 2009, os chamados Acordos da Carne.

A NDC

Apresentada pelo governo brasileiro tem por meta de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 48% até 2025 e em 53% até 2030, em relação aos níveis de 2005. Este compromisso progressivo reflete a determinação do Brasil em adotar metas mais ambiciosas de redução de emissões, com o objetivo de alcançar a emissão líquida zero até 2050.

O compromisso brasileiro inclui a proteção de vegetação nativa através de áreas de proteção públicas e territórios indígenas, e pelo Código Florestal em áreas privadas. Também inclui alcançar o desmatamento zero na Amazonia até 2030, através do PPCDAm e a construção de planos para reduzir o desmatamento em outros biomas, como o PPCerrado.

E o Brasil é o único país a ter um plano setorial voltado para a redução de emissões na agropecuária, o Plano ABC+.

Planos de Prevenção e Controle do Desmatamento

PPCDAM:

Criado em 2004, o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAM) foi o principal responsável pela queda de 83% do desmatamento até 2012, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). As iniciativas do plano mantiveram o desmatamento abaixo de 8 mil km² até 2018.

A 5ª fase do plano, relançado em 2023, estabelece a meta de desmatamento zero até 2030. Foi estruturado em 4 eixos temáticos: atividades produtivas sustentáveis; monitoramento e controle ambiental; ordenamento fundiário e territorial; e instrumentos normativos e econômicos voltados à redução do desmatamento e à efetivação das ações abrangidas pelos demais eixos.



Mais informações:

www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/prevencao-e-controle-do-desmatamento/amazonia-ppcdam-1

PPCerrado:

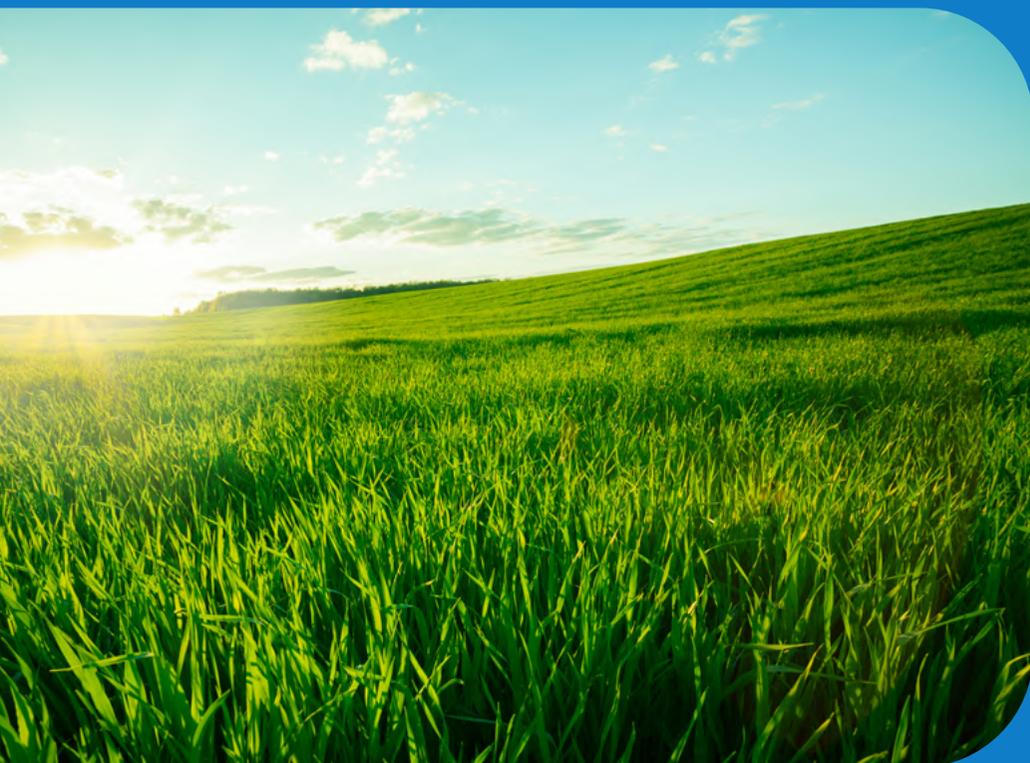
O Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Bioma Cerrado tem como objetivo principal reduzir de forma contínua o desmatamento e criar as condições necessárias para a transição para um modelo de desenvolvimento sustentável no Cerrado.

A abordagem do PPCerrado reconhece que o combate às causas do desmatamento demanda uma ação conjunta e coordenada, envolvendo diferentes ministérios e setores da sociedade. Este plano é um passo crucial para assegurar a preservação do Cerrado, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a proteção deste importante bioma.

PNCPD:

Em dezembro de 2023 na COP em Dubai, o Governo Federal instituiu o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD) e criou seu Comitê Gestor Interministerial. Este programa visa a recuperação e conversão de até 40 milhões de hectares de pastagens de baixa produtividade em áreas agricultáveis ao longo dos próximos dez anos.

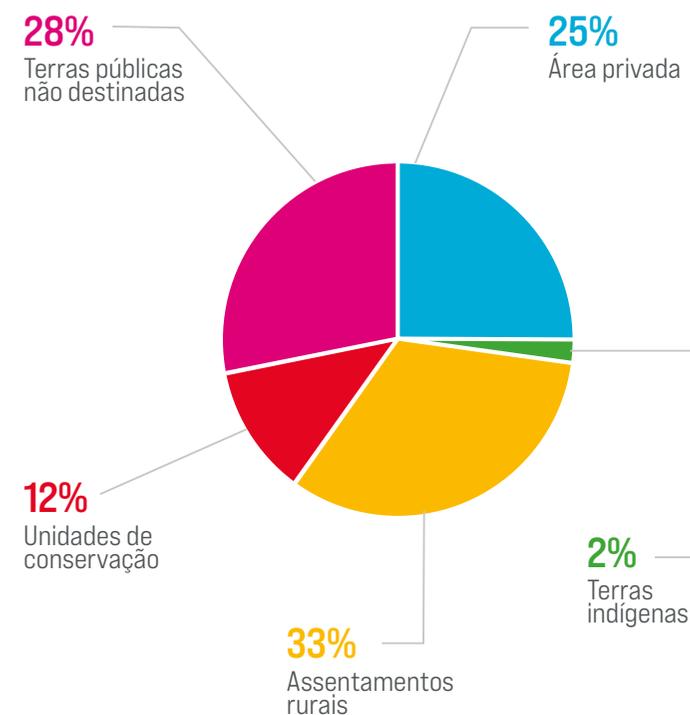
Com a implementação do PNCPD, o governo pretende praticamente dobrar a área de produção de alimentos no Brasil sem recorrer ao desmatamento. Ao revitalizar pastagens degradadas, o programa busca evitar a expansão sobre áreas de vegetação nativa, promovendo a sustentabilidade e a eficiência na produção agropecuária.



À diferença de um processo histórico de ocupação do território, o desmatamento que ocorre na região amazônica hoje é predominantemente ilegal. Em 2022, cerca de 75% deste desmatamento ocorreu em áreas públicas, e apenas 25% em áreas privadas.

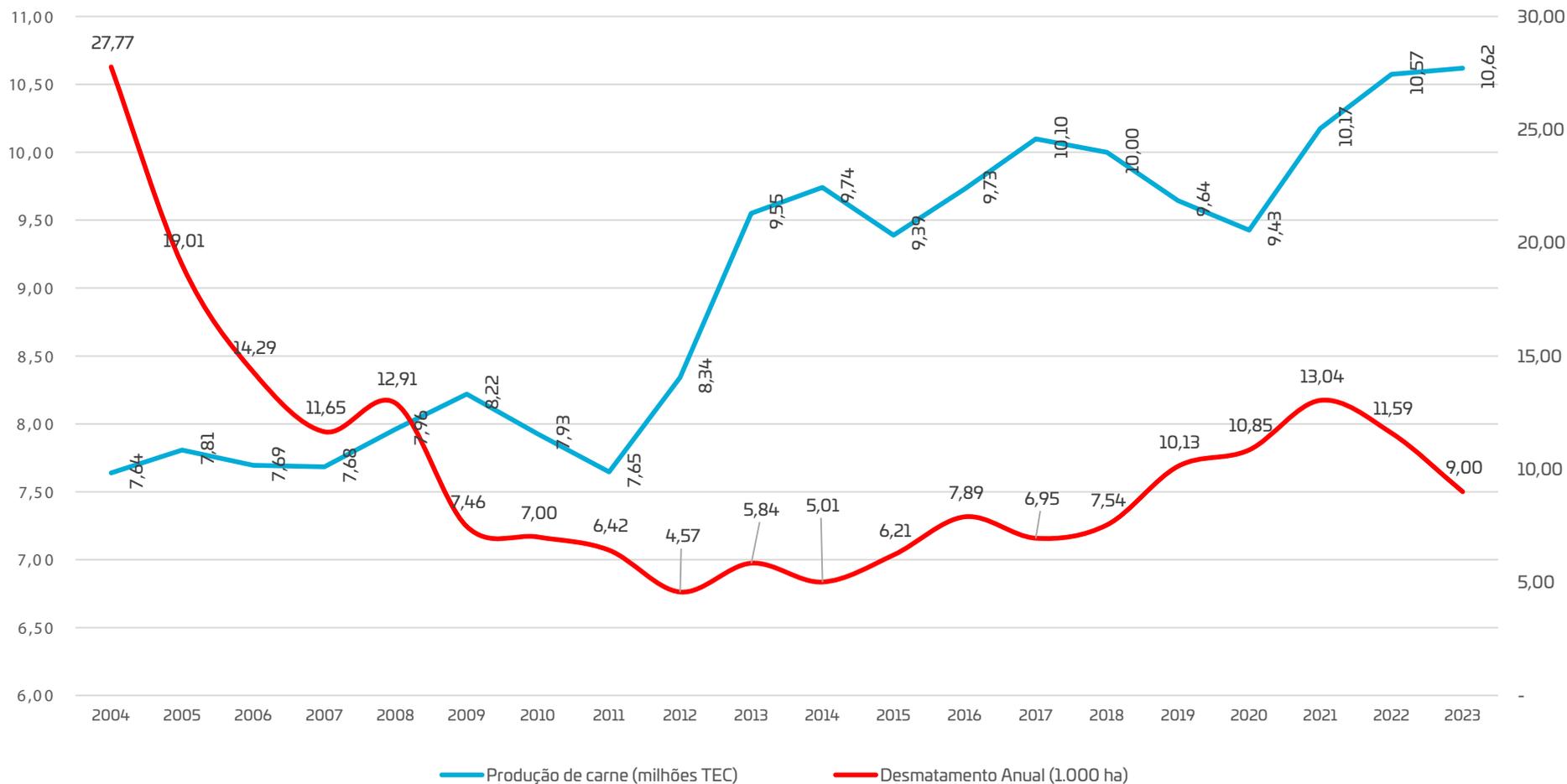
Em sua grande maioria, **os novos desmatamentos convertem florestas em pastos, e a pecuária é usada como uma forma de garantir a ocupação destas terras**, o que cria um grande desafio para uma cadeia produtiva sustentável.

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA POR CATEGORIA DE USO DA TERRA



Fonte: PPDCAM 2023-2027

PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA (MILHÕES TEC) E DESMATAMENTO ANUAL (MILHÕES HECTARES)



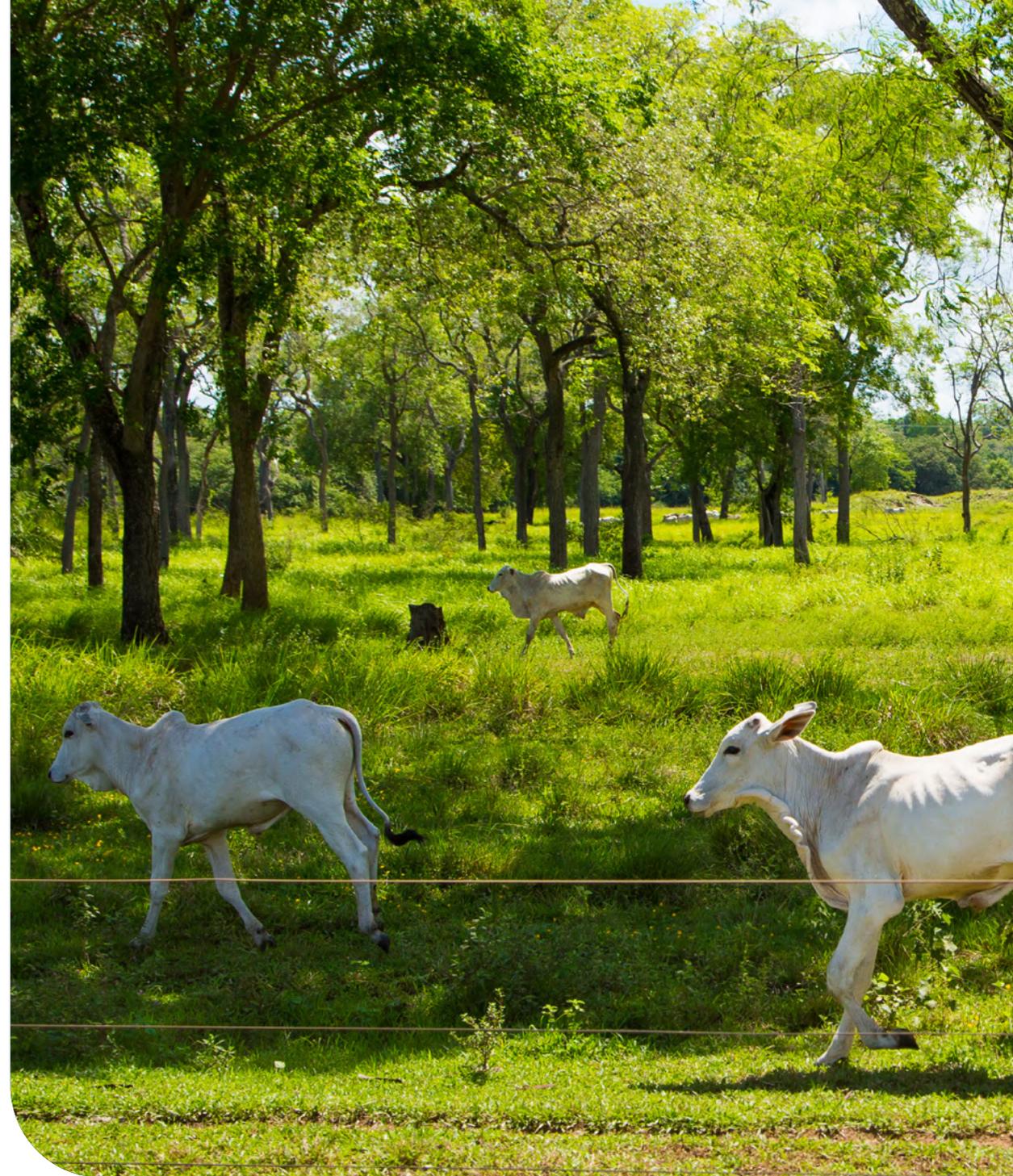
Fonte: Athenago, dados Agroconsult, Agrosatélite, IBGE, Inpe/Terraclass, Lapig, Prodes, Rally da Pecuária

A conclusão é que a correlação entre esses dois processos é muito baixa. **O Brasil não produz ou exporta mais carne porque o desmatamento aumenta, e nem menos quando o desmatamento diminui.**

A luta contra o desmatamento ilegal depende de ações públicas e privadas que possam inibir a ocupação ilegal de terras e evitar a contaminação da cadeia com esta matéria prima oriunda dessa ocupação ilegal.

Segundo o estudo *The rotten apples of Brazil's agribusiness*, um pequeno número de propriedades com irregularidades tem o potencial para contaminar uma parte expressiva da cadeia da pecuária. Segundo o estudo, 2% das propriedades são responsáveis potencialmente por 62% do desmatamento da Amazônia e do Cerrado.

Ao mesmo tempo em que é preciso eliminar a ilegalidade na cadeia produtiva, é preciso criar caminhos para a regularização de uma grande parte de produtores com inconformidades, mas que tem possibilidade de regularização através da reparação de danos ambientais. Também é um dever do setor público acelerar a regularização destes produtores.



AÇÕES DO SETOR

Desde 2009, nossas indústrias associadas na Amazônia assumiram compromissos públicos para monitorar critérios socioambientais em seus fornecedores diretos. Estes critérios foram definidos em conjunto com o Ministério Público Federal, e posteriormente unificados em um protocolo conhecido como Boi na Linha. O mapa abaixo mostra a localização de nossas indústrias no território brasileiro:

**SIFS DOS ASSOCIADOS DA ABIEC
NO TERRITÓRIO BRASILEIRO**



**SIFS DOS ASSOCIADOS DA ABIEC
NO BIOMA AMAZÔNIA**



Fonte: ABIEC

HOJE, AS INDÚSTRIAS ASSOCIADAS À ABIEC REPRESENTAM:

84% DOS ABATES SIF NA AMAZÔNIA

94% DO ABATE TOTAL DE ASSOCIADOS DO BIOMA AMAZÔNICO DECLARAM POLÍTICA DE COMPRA DE GADO

87% DO ABATE TOTAL DOS ASSOCIADOS NO BIOMA AMAZÔNIA APLICAM TODOS OS CRITÉRIOS DO BOI NA LINHA

Através de um acordo de cooperação com o Imaflo, organização não governamental responsável pelo desenvolvimento do Boi na Linha, a ABIEC está implementando um plano de desenvolvimento em sustentabilidade que consiste na aplicação de um critério base para todos os associados. Com isso, pretendemos, até o final de 2024, ter 100% dos abates monitorados na Amazônia.



BOI NA LINHA

Criada em 2019 por iniciativa do Imaflora, em parceria com o Ministério Público Federal, o Boi na Linha reconhece a complexidade do setor e busca acelerar a implementação dos compromissos assumidos pela cadeia bovina na Amazônia e incentivar uma cadeia livre de irregularidades socioambientais.

O caminho do gado criado em milhões de fazendas brasileiras até a chegada da carne na mesa do consumidor envolve uma extensa cadeia produtiva.

Neste caminho, os compromissos da cadeia da carne bovina são centrais.

Com suas iniciativas, o Boi na Linha busca colocar na mesma página produtores de gado, frigoríficos, supermercados, investidores, atores públicos e organizações da sociedade civil. O objetivo do centro é promover boas práticas por meio de monitoramento, auditoria e relatórios de processos e ferramentas, aumentando a transparência na busca de uma cadeia bovina livre de desmatamento, trabalho escravo ou invasão de terras públicas.

O programa também colabora com a produção e compartilhamento de conhecimento técnico, com a finalidade de estimular a criação de políticas e procedimentos para uma pecuária responsável.



Mais informações:
www.boinalinha.org

Entre os critérios estabelecidos pelo Protocolo do Boi na Linha e monitorados pelos frigoríficos estão:

- Desmatamento ilegal
- Sobreposição com unidades de conservação e terras indígenas
- Embargos ambientais
- Cadastro Ambiental Rural
- Trabalho análogo à escravidão

PROTOCOLO DO CERRADO

O Protocolo de Monitoramento Voluntário de Fornecedores de Gado no Cerrado, foi lançado no dia 23 de abril de 2024, com o objetivo de promover as melhores práticas de monitoramento socioambiental na compra de produtos de origem bovina no bioma Cerrado.

O protocolo estabelece uma série de critérios e parâmetros de compra responsável que as empresas devem seguir para assegurar que suas cadeias de fornecimento estejam livres de problemas socioambientais. Todos os critérios de monitoramento são fundamentados em dados públicos abertos. A definição dos critérios incluídos foi resultado de um processo rigoroso de consultas públicas, envolvendo as principais partes interessadas.

Um passo significativo rumo à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental na cadeia de fornecimento de carne bovina no Cerrado.



Mais informações:
www.cerradoprotocol.net



RASTREABILIDADE

O Brasil tem um sistema de rastreabilidade animal baseado no controle da movimentação de grupos de animais. Esta rastreabilidade integra o sistema brasileiro de defesa agropecuária, para fins de controle sanitário. É este sistema que permite que o Brasil acesse mais de 150 mercados em todo o mundo.

O mercado da União Europeia é um mercado acessado pelo Brasil que exige a rastreabilidade individual, mas apenas 90 dias antes do abate. A exigência também foi motivada para maior controle sanitário. As bases de dados que contêm as informações de trânsito de animais pertencem aos órgãos de defesa agropecuária de cada estado da Federação, mas não são de acesso público, e não são ferramentas construídas para fins de controle socioambiental.

Estender o controle socioambiental feito pela indústria a toda a cadeia produtiva depende, portanto, de um aprimoramento dos sistemas de rastreabilidade já existentes. Isso implica em ampliar a transparência sobre os dados, bem como a integração de dados de trânsito com informações ambientais como o cadastro ambiental rural.

A ABIEC está em diálogo constante com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento para aprimorar as ferramentas existentes.

FÓRUNS

Diversos fóruns e iniciativas multisetoriais empenham-se na construção de propostas para a melhoria contínua da produção pecuária e para superar os desafios que o Brasil enfrenta na redução do desmatamento e conciliação da produção, conservação e inclusão socioproductiva.

A ABIEC hoje é protagonista nestas iniciativas e contribui ativamente na busca de soluções que possam garantir a produção sustentável.

Além disso, estabelecemos acordos técnicos com organizações como o IMAFLORA e o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil para fortalecer nossas iniciativas e garantir a implementação de boas práticas em nossa cadeia produtiva.

ENTRE OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS DOS QUAIS FAZEMOS PARTE ESTÃO:

- Coalizão Clima, Florestas e Agricultura
coalizaobr.com.br
- Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
inpacto.org.br
- Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável
pecuariasustentavel.org.br
- A ABIEC ainda é membro da Global Roundtable for Sustainable Beef
grsbeef.org

7.

RETROSPECTIVA

E PROJEÇÕES DA PECUÁRIA

 abiec



As projeções para os próximos anos para a pecuária de corte brasileira indicam crescimento. Estima-se incremento do rebanho, dos abates e da produção de carne, em menor área de pastagem.

A projeção é de um aumento de cerca de 1,4% ao ano, para os próximos dez anos, no rebanho brasileiro. No mesmo período, a expectativa é que a produção cresça a um ritmo de 3,4%, devido ao ganho em eficiência pelo crescente uso de tecnologia, com aumentos na taxa de ocupação e no peso médio da carcaça.

Para as exportações, a estimativa é de um aumento anual em torno de 2,4% na próxima década.



INFORMAÇÕES HISTÓRICAS E PROJEÇÕES DA PECUÁRIA ATÉ 2033

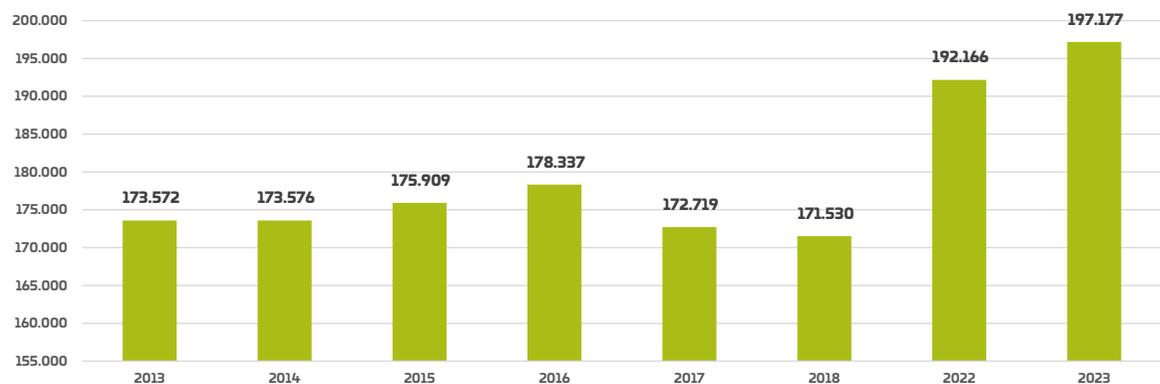
Variável	Unidade	2003	2008	2013	2018	2023	2028	2033
Rebanho Total	1.000 cabeças	170.375	175.719	173.572	171.530	197.177	203.060	225.117
Produção	1.000 TEC	6.597	7.960	9.550	9.999	10.619	12.436	14.677
Exportações	1.000 TEC	1.278	1.978	2.003	2.194	3.030	3.598	3.819
Importações	1.000 TEC	66	32	57	47	62	60	58
Consumo Doméstico	1.000 TEC	5.385	6.014	7.605	7.852	7.652	8.898	10.916
Disponibilidade per capita	kg de carcaça/hab/ano	31	32	39	39	37	42	50
Consumo estimado de carne bovina*	kg de carne/hab/ano	25	26	32	32	30	34	40
Abate	1.000 cabeças	27.888	33.740	40.526	40.812	41.959	46.046	50.981
Área Pastagem	1.000 hectares	182.004	179.446	173.652	169.152	161.446	157.067	152.876
Taxa de ocupação	cabeças/ha	0,94	0,98	1,00	1,01	1,22	1,29	1,47
Taxa de lotação	unidades animal/ha	0,78	0,79	0,78	0,80	0,93	0,98	1,11
Peso médio da carcaça	kg/cabeça abatida	236,56	235,94	235,66	245,00	253,08	270,08	287,89
Desfrute (taxa de abate)	Porcentagem	16%	19%	23%	24%	21%	23%	23%

Fonte: Athenagro, IBGE, Secex | * desconsidera o osso da carcaça

HISTÓRICO DO REBANHO BRASILEIRO, PRODUÇÃO DE CARNE, EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO, CONSUMO, CONSUMO PER CAPITA DE CARNE BOVINA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Variável	Unidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Rebanho Total	1.000 cabeças	173.572	173.576	175.909	178.337	172.719	171.530	192.166	197.177	182,4	192,2	197,2
Produção	1.000 TEC	9.550	9.742	9.389	9.730	10.099	9.999	10.574	10.619	10.174	10.574	10.619
Exportações	1.000 TEC	2.003	2.042	1.828	1.825	1.968	2.194	3.018	3.030	2.478	3.018	3.030
Importações	1.000 TEC	57	77	59	64	57	47	81	62	71	81	62
Consumo Doméstico	1.000 TEC	7.605	7.777	7.620	7.969	8.188	7.852	7.637	7.652	7.767	7.637	7.652
Disponibilidade per capita	kg de carcaça/hab/ano	39	40	39	40	41	39	38	37	38	38	37

EVOLUÇÃO DO REBANHO MIL CABEÇAS



Fonte: Athenagro, IBGE, Secex

8. SANIDADE

 abiec



ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA

O Brasil nunca vivenciou caso clássico de BSE. Até hoje, aconteceram 6 casos, sendo todos atípicos e que ocorreram nos seguintes estados: PR (2010), MT (2014, 2019 e 2021), MG (2021) e PA (2023). Em 2013, o Brasil instituiu o Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina – PNEEB, através da Instrução Normativa 44, de 17 de setembro de 2013, este é estruturado em subprogramas para controle, vigilância e avaliação dos possíveis casos.

Desde 2012, o Brasil é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como risco insignificante para a doença. Tal reconhecimento se deve aos cuidados adotados pelo Brasil para garantir que a doença não entre no país, bem como as condições desfavoráveis para disseminação da doença, em virtude dos sistemas de produção utilizados no país, além do nosso clima.

FEBRE AFTOSA

Os últimos casos de febre aftosa no Brasil ocorreram em 2005. Em 1992, o MAPA implantou o Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA) que tem o objetivo de “criar e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre de febre aftosa e ampliar zonas livres de febre aftosa sem vacinação, protegendo o patrimônio pecuário nacional e gerando o máximo de benefícios aos atores envolvidos e à sociedade brasileira”.

Este plano foi desenhado para ser executado no período de 10 anos, de 2017 a 2026, através da utilização de vacinas, testes sorológicos e inspeção ante e post-mortem de 100% dos animais abatidos. O Brasil vem avançando nos status da OMSA. Atualmente, todo o território brasileiro é considerado livre de febre aftosa, sendo os estados: RS, SC, PR, AC, RO e parte do AM e MT livres sem vacinação.

No dia 24 de maio de 2018, o Brasil foi reconhecido perante a OIE como País livre de aftosa com vacinação.



Associados



9.

ESCLARECIMENTOS

 abiec

NOTA 1: SOBRE O USO DO BEEF REPORT

Anualmente, a Abiec, com apoio da Apex, edita o Beef Report sobre o conteúdo da pecuária brasileira.

Trabalhar estatísticas no Brasil não é tarefa fácil, especialmente na pecuária, atividade presente em todos os municípios do país. A estrutura fundiária do Brasil é complexa, com cerca de 75% dos produtores abaixo dos 50 hectares, detendo 16,5% do rebanho. Parece pouco, mas são 32 milhões de cabeças do rebanho. Se somar os produtores de 50 a 100 hectares, o total do rebanho em propriedades menores do que 100 hectares será de quase 60 milhões de cabeças distribuídas em 2,1 milhões de cadastros rurais.

E as dificuldades não param por aí. O critério de cálculo de eficiência de exploração da terra, estabelecido pelo INCRA através da instrução normativa No. 11, de 4 de abril de 2003, usa a idade dos animais para estimar o peso para conversão em unidades animais. Como o rebanho tem ficado cada vez mais jovem, parte dos produtores acaba mantendo um estoque inexistente de animais mais velhos em suas contabilidades, criando distorções estatísticas do rebanho.

No Brasil pecuário, qualquer pequena variação nos dados de cada propriedade se torna uma diferença muito grande nas estatísticas, justamente pelo tamanho da pecuária. Além da demora nas divulgações das informações, há constantes revisões que acabam sendo feitas nos números oficiais.

Um exemplo dessa dificuldade é a edição do Beef Report 2023, publicado em 2024. Depois de fechados todos os dados, a pesquisa pecuária municipal (IBGE), principal fonte de informação regionalizada para o rebanho brasileiro, ainda não havia sido divulgada para o ano de 2023. Só depois da publicação dos dados definitivos será possível quantificar com mais exatidão informações relacionadas ao abate informal e à quantidade de machos abatidos acima de 36 meses.

Outro dado relevante publicado pelo IBGE e pelo MAPA é referente ao abate pelas fiscalizações federais, estaduais e municipais. Apesar de estarem disponíveis no momento do fechamento dos dados, ainda são esperadas revisões nas estatísticas de meses anteriores. Qualquer mudança nas estatísticas acaba impactando também o movimento do PIB da cadeia produtiva e outros indicadores relacionados, inclusive cálculos de produtividade.

Diante dessa realidade, por sugestão da Athenagro, a Abiec optou por publicar as informações preliminares atualizando os dados históricos, ao invés de aguardar toda a definição das estatísticas oficiais. Desde a edição de 2015, a Athenagro é responsável pela organização das estatísticas pecuárias que irão compor a publicação.

É importante lembrar que, mesmo que haja diferenças nos números finais entre uma edição e outra, cada publicação sempre atualizará os números das anteriores e ainda possibilitará a revisão de metodologias para acompanhar os dados mais sensíveis da pecuária, como são os casos do total de rebanho e das pastagens.

Portanto, os editores do Beef Report sugerem que usem sempre os dados da mesma edição, evitando comparar estatísticas de edições diferentes.

NOTA 2: SOBRE REVISÕES DOS NÚMEROS DE REBANHO

Até a edição de 2020, a quantidade de cabeças no rebanho brasileiro era divulgada de acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No entanto, o comportamento do mercado entre 2019 e 2021 comprovou a inviabilidade da presença de um rebanho daquele tamanho em território brasileiro, situação frequentemente discutida entre os técnicos especializados em pecuária. A partir dos dados oficiais do Brasil e de diversos outros estudos conduzidos pela iniciativa privada, cada vez mais se aceita que o rebanho brasileiro, nesse período, estava entre 175 e 190 milhões de cabeças.

Sendo assim, a Athenagro passou a testar duas metodologias diferentes para monitorar o rebanho a partir de números oficiais do IBGE.

A primeira metodologia consiste em partir dos dados municipais identificados pelo Censo de 2017 somando, para cada ano, a variação do rebanho identificada pela pesquisa pecuária municipal, também do IBGE. A soma de todos os municípios geraria o dado por estado e, na sequência, a soma dos estados geraria o rebanho do Brasil. No ano seguinte, o mesmo critério seria adotado partindo do número calculado no ano anterior, somando novamente a variação em cada município e assim sucessivamente. Quando ocorre uma variação negativa que leva o rebanho a números negativos, desconsidera-se o dado daquele ano, mantendo o anterior. Para 2022, segundo essa metodologia, o rebanho chegaria a 192,2 milhões de cabeças, inferior às 234,4 milhões da pesquisa pecuária municipal, último dado disponível. Em 2023, considerando o movimento de abate e estimativas de indicadores, o número preliminar do rebanho, segundo essa metodologia, é de 197,17 milhões de cabeças.

A segunda metodologia parte do mesmo critério, mas considera que os animais abatidos durante o ano tenham permanecido pelo menos metade do ano no rebanho. Sendo assim, são somados, proporcionalmente por estado, 50% do total

de animais abatidos no mercado fiscalizado (sistemas federal, estadual e municipal), conforme a Pesquisa Pecuária Trimestral, também do IBGE.

Segundo esse critério, o rebanho de 2022 teria disso de 202,8 milhões de cabeças e atingia 211 milhões em 2023.

Nos relatórios de 2022 e 2023 foi adotado o segundo critério de rebanho para as publicações do Beef Report. No entanto, ao final de 2023, pela análise comparada entre dados censitários e pesquisa conduzida a campo pela Athenagro – o Rally da Pecuária, foi possível estimar o rebanho comercial brasileiro, separando o que é produzido como excedente para vendas do que é mantido para uso próprio, com vendas inconsistentes pelas propriedades. Para não usar números estimados por consultoria, a Athenagro sugeriu à Abiec que os dados divulgados no Beef Report fossem os da primeira metodologia, o que gerou uma informação diferente publicada no Beef Report 2024, referente ao movimento de 2023.

Apesar dos transtornos dessas duas mudanças, é importante lembrar que se trata da busca incessante para melhorar os dados analisados, usando sempre informações oficiais como base estatística.

Outra informação relevante é que, depois de reuniões intermediadas pela Abiec entre Athenagro e a equipe do USDA responsável pelos levantamentos do Brasil, a instituição norte americana passou a adotar a mesma metodologia da publicação de 2024. As diferenças entre os números finais do USDA e o publicado no Beef Report é explicada pela metodologia de ponderação dos dados ano a ano.

NOTA 3: SOBRE ALTERAÇÕES NOS NÚMEROS DE PASTAGENS

A atual área de pastagens da Athenagro tem como base a área do Lapig com algumas revisões realizadas a partir dos dados censitários, evolução da área agrícola (PAM, Agroconsult, Conab) e do processo de degradação das pastagens identificadas nas últimas edições do Rally da Pecuária.

Lapig é uma iniciativa em constante desenvolvimento. Sendo assim, frequentemente atualizam as bases com a inserção de novos dados que também provocam alterações nos números finais da Athenagro.

Entre as publicações de 2023 e 2024, houve um aumento de 18,3 milhões de hectares na área de pastagens nos dados referentes aos anos de 2021 e 2022. Como não foram publicadas explicações que permitissem melhor compreensão, ajustamos a área de pastagens a partir de comparações com as demais bases de dados, já usadas para identificar as evoluções anuais nas áreas de pastagens.

A Athenagro parte do pressuposto que toda área desmatada seria convertida em pastagem. Embora represente uma tendência, não implica em uma regra,

mas será tratado assim na estatística. Se toda área desmatada é computada como pastagem, a área agrícola só poderá crescer sobre área de pastagem, para efeito de cálculo por diferença de área. Por essa razão que as bases regionais de avanço agrícola são importantes para calcular a área de pastagens.

Identifica-se a soma de todas as áreas dedicadas às culturas agrícolas e florestais e usa-se a evolução dessas áreas para calcular o saldo anterior das pastagens. O mesmo critério é usado para o desmatamento, cuja fonte é o Prodes/ INPE.

Retroagimos com estes dados da área conhecida atual até chegarmos a pontos conhecidos dos censos dos anos 1980 e 1990, cujos dados são mais aceitos. Ao executarmos essa metodologia, começa a surgir uma diferença considerável nas áreas. Essa diferença foi tratada como área em regeneração, ou a soma da área de pastagens degradadas.

NOTA 4: ESCLARECIMENTOS SOBRE DADOS DE EXPORTAÇÕES

TEC (Tonelada de Equivalente Carcaças) é o indicador utilizado para padronizar a quantidade negociada com a quantidade de carcaças. Geralmente é usado no cálculo das exportações.

A partir do peso da carne in natura ou industrial, estima-se a perda de peso decorrente da desossa e do processamento (no caso da carne industrial). O cálculo é obtido a partir das seguintes relações:

Equivalente carcaça: Cada 1 kg

= carne *in natura* com osso x 1,0

= carne *in natura* sem osso x 1,3

= carne industrializada x 2,5

Tonelada métrica, no caso da carne bovina é quantidade em unidade de massa padronizada. Trata-se do peso somado, indiferente de ser carcaça, carne desossada, industrializada ou miúdo.



Brazilian Beef

Promoted by



MINISTRY OF
DEVELOPMENT,
INDUSTRY, TRADE
AND SERVICES



abiec@abiec.com.br

Escritório São Paulo - SP
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1912
14º andar | Conjunto J | CEP 01451 - 000
São Paulo - SP | +55 11 3531 7888

Escritório Brasília - DF
SGAN 601, Bloco H
Sala 25, SS1 - Ed. Ion | CEP 70830 - 010
Brasília - DF | +55 61 3772 6530